



FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- PDI
2017 – 2021

FUNDAÇÃO UNIRG

Presidente: Thiago Lopes Benfica
Diretora Administrativa e Financeira: Danielle Mesquita Ramos de Oliveira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Reitora: Lady Sakay
Vice-Reitora: Janne Marques Silveira
Pró-reitora de Graduação e Extensão: Marcilene de Assis Alves Araujo
Pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Marcos Gontijo da Silva
Secretária Geral Acadêmica: Neureny Martins dos Santos Silva

COORDENAÇÕES DE CURSO

Administração

Coordenadora do Curso: Eliza Magalhães do Prado Barcelos
Coordenadora de Estágio: Claudeilda de Moraes Luna

Ciências Contábeis

Coordenador do Curso: Victor de Oliveira
Coordenadora de Estágio: Elizabeth Vieira Reis

Ciência da Computação / Sistemas para Internet

Coordenadora do Curso: Sofia Mara de Souza
Coordenador de Estágio: Marcelo Salton Disconzi

Direito

Coordenadora do Curso: Verônica Silva do Prado Disconzi
Coordenador de Estágio: Gilson Ribeiro Carvalho Filho

Educação Física

Coordenadora do Curso: Eliana Zellmer Poerschke Farencena
Coordenador de Estágio: Jackson Carlos da Silva

Enfermagem

Coordenadora do Curso: Denise Soares de Alcântara
Coordenadora de Estágio: Andreia Kássia Lemos de Brito

Engenharia Civil

Coordenador do Curso: Fabiano Fagundes
Coordenador de Estágio: Evandro Schmitt

Farmácia

Coordenadora do Curso: Tânia Fernandes Machado
Coordenadora de Estágio: Karin Anne Margaridi Gonçalves

Fisioterapia

Coordenador do Curso: Geovane Rossoni Reis
Coordenadora de Estágio: Adriana Arruda Barbosa Rezende

Jornalismo

Coordenadora do Curso: Catarina Taham Carvelo Muniz
Coordenador de Estágio: Paulo Roberto Albuquerque Lima

Letras

Coordenadora do Curso: Silvia Helena da Silva Marrafon
Coordenadora de Estágio: Lucivânia Carvalho Barcelos Siqueira

Medicina

Coordenador do Curso: Gustavo José Von Glehn Santos
Coordenador de Estágio: Monica Mendonça Vieira Marcolino

Odontologia

Coordenadora do Curso: Zeila Coelho Santos
Coordenadora de Estágio: Vanessa Bastos Penoni

Pedagogia

Coordenador do Curso: Berilo de Sousa Lopes
Coordenadora de Estágio: Sandra de Cássia Amorim Abrão

Psicologia

Coordenadora do Curso: Larissa Queiroz de Azevedo Aquino
Coordenadora de Estágio: Fernanda Bogarin Borin Chiacchio

GRUPO DE TRABALHO

Lady Sakay

Augusto de Rezende Campos

Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto

Ivany Coely Leal Coragem

Alexandre Glienke Rodrigues

Madalena Pereira Costa

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 Matrículas por curso em 2017/1
- Quadro 2 Número de Alunos Matriculados
- Quadro 3 Matrículas na Pós Graduação em 2017/1
- Quadro 4 Titulação docente
- Quadro 5 Titulação docente – divisão por curso
- Quadro 6 Percentual da evolução de titulação docente
- Quadro 7 Regime de Trabalho
- Quadro 8 Vínculo dos Professores
- Quadro 9 Capacitação docente *stricto sensu*
- Quadro 10 Grupos e linhas de pesquisa.
- Quadro 11 Docentes envolvidos em atividades acadêmicas
- Quadro 12 Revistas CEREUS e Amazonia Science&Health
- Quadro 13 Categorias do corpo técnico-administrativo
- Quadro 14 Livros divididos por curso, títulos e números de exemplares
- Quadro 15 Vídeos divididos por curso, títulos e números de exemplares
- Quadro 16 Planejamento de aquisição do acervo bibliográfico
- Quadro 17 Detalhamento dos Laboratórios de Informática
- Quadro 18 Equipamentos de áudio e vídeo
- Quadro 19 Sustentabilidade Financeira

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 Quantidade de metas
- Gráfico 2 Objetivo 10 – Fortalecer a Extensão
- Gráfico 3 Objetivo 40 – Fortalecer a Pesquisa
- Gráfico 4 Avaliação das metas
- Gráfico 5 Evolução da titulação docente
- Gráfico 6 Indicador Conhecimento Demonstrado 2016.1
- Gráfico 7 Indicador Conhecimento Demonstrado 2016.2
- Gráfico 8 Indicador Planejamento do Ensino 2016.1
- Gráfico 9 Indicador Planejamento do Ensino 2016.2
- Gráfico 10 Indicador Execução das Aulas 2016.1
- Gráfico 11 Indicador Execução das Aulas 2016.2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
2.2 MISSÃO.....	11
2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
2.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI.....	15
2.5 ANÁLISE DO PDI 2012 – 2016.....	19
2.6 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	21
2.6.1 Princípios Pedagógicos	21
2.6.2 Princípios de Desenvolvimento Econômico e Social.....	22
2.6.3 Princípios de Governança.....	26
2.7 A UNIVERSIDADE DE GURUPI/UnirG.....	28
2.7.1 Da Autonomia da Universidade de Gurupi/UnirG	29
2.7.2 Da Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i>	31
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	35
3.1 PRINCÍPIOS.....	36
3.2 FINALIDADES.....	37
3.3 OBJETIVOS DO ENSINO	38
3.4 PERFIL DO EGRESSO	39
3.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	39
3.5.1 Autonomia Pedagógica.....	41
3.5.2 Excelência	42
3.5.3 Inovação Pedagógica	44
3.5.4 Integralidade.....	45
3.5.5 Diversidade.....	45
3.5.6 Empreendedorismo.....	46
3.5.7 Internacionalização	47
3.6 GRADUAÇÃO	47
3.7 PÓS GRADUAÇÃO.....	54
4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	57

5 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	59
5.1 PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	59
5.2 PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	62
5.2.1 Mestrado em Ciências da Saúde (PPGCS) da UnirG	62
5.3 RESIDÊNCIAS	64
6 CORPO DOCENTE	66
6.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	66
6.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E REGIME DE TRABALHO	70
6.2.1 Critérios de Admissão	71
6.2.2 Política de Capacitação	72
6.2.3 Critérios de progressão na carreira	73
6.2.4 Incentivos Profissionais	74
6.3 RELAÇÃO ALUNO-DOCENTE E RELAÇÃO DISCIPLINAS-DOCENTE	75
6.4 ATUAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL	75
7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	79
8.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS	80
8.1.1 Conselhos Deliberativos	80
8.1.2 Conselhos Consultivos	83
8.2 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	85
9 CORPO DISCENTE	87
9.1 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	88
9.1.1 Programas de Créditos	88
9.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA E APOIO PEDAGÓGICO	89
9.2.1 Programa de Nivelamento	89
9.2.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	89
9.2.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE)	89
9.2.4 Casa de Cultura	89
9.2.5 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)	89
9.2.6 Atividades de Prática Profissional	90
9.2.7 Estágios Curriculares e Estágios Extracurriculares	90
9.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	90
9.3.1 Representação Estudantil	91
9.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	91

9.5 OUVIDORIA.....	91
10 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	93
11 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	96
11.1 Prodocência.....	96
11.2 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE).....	97
12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	98
12.1 <i>Campus I</i>	98
12.2 <i>Campus II</i>	101
12.3 <i>Campus de Odontologia</i>	106
12.4 Ambulatório de Saúde Comunitária.....	108
12.5 Serviço Escola de Psicologia (SEPSI).....	110
12.6 Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	110
12.7 Incubadora de Empresas INOVO.....	111
12.8 Centro Administrativo.....	111
12.9 Biblioteca.....	112
12.10 Recursos de informática disponíveis.....	115
12.11 Inovações tecnológicas significativas.....	116
12.12- Recursos Tecnológicos de Audiovisual.....	119
13 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	121

1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Gurupi/UnirG por meio deste documento apresenta à sociedade, à comunidade acadêmica e aos órgãos de supervisão e regulação seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2017-2021.

No decorrer da sua construção, primou-se pela ativa participação de toda a comunidade acadêmica, valorizando o histórico institucional na formação de profissionais aptos para atuação de mercado, em atividades de pesquisas, na evolução enquanto cidadão e na contribuição ativa no desenvolvimento de toda a região.

O PDI foi elaborado para um período de 5 (cinco) anos, constituindo-se no documento que identifica a UnirG, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

A elaboração do PDI buscou explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da UnirG, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes e a realidade que envolvem o ambientes das instituições de ensino superior.

Por meio da institucionalização de uma comissão especial para estruturação do PDI, foi estabelecida uma metodologia específica de trabalho, com fases participativas junto à comunidade, sensibilizando sobre o valor da participação na construção coletiva, estruturação dos formulários de coleta de informações, oficinas nos cursos e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), entidades representativas acadêmicas e sociais, como também na atuação na compilação dos dados e formatação do documento apresentado.

Os princípios da clareza e objetividade do texto, bem como a coerência, a forma de expressar todos os seus elementos, a expressão da realidade e a forma de demonstrar a viabilidade do seu cumprimento integral, foram bases norteadoras que garantiram a integridade do trabalho de construção do PDI.

Ou seja, o texto do PDI desenvolvido contém dados e informações relevantes para a análise de mérito das propostas e que permitam também, tanto à UnirG como às demais partes interessadas, identificar e monitorar o cumprimento das metas institucionais estabelecidas.

Apesar da construção do PDI se fazer de forma livre, para que a Instituição exercite sua criatividade e liberdade, foi estruturada na metodologia a abordagem dos 3 (três) princípios Institucionais, sendo: Princípios Pedagógicos; Princípios de Desenvolvimento Econômico e Social; e Princípios de Governança. Cada um dos princípios estão subdivididos em palavras chaves estruturantes, que auxiliam a

expressar ações que contribuirão para alcançar a plenitude proposta pelos princípios estruturantes das ações que guiará a instituição para os próximos 5 (cinco) anos.

Nesse sentido, com a execução deste Plano, busca-se alinhar as ações da Reitoria da UnirG e Fundação UnirG com as necessidades de toda a Instituição e Unidades e, assim, trabalhar de forma articulada o cumprimento da missão institucional.

Esse PDI foi aprovado na reunião do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) do dia 01 de março de 2018.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi devidamente instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, que atualmente é exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde 2017.

A gestão da UnirG é realizada por uma Reitoria eleita pela comunidade acadêmica. A atual gestão foi reeleita para o biênio 2017/2018, sendo a Reitoria representada pela professora Dra. Lady Sakay e na vice-reitoria a professora Ma. Janne Marques Silveira. Na Pró-Reitoria de Graduação e Extensão está a professora Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, o professor Dr. Marcos Gontijo da Silva.

A organização e o funcionamento da UnirG rege-se pelo Regimento Geral Acadêmico, que se encontra em processo de aprovação de um novo regimento no CONSUP, e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, tem autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação.

O regime de trabalho é institucionalizado pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008, a Lei nº. 2.271, de 30 de Dezembro de 2015, a Resolução CONSUP nº.061, de 19 de Dezembro de 2017 e Resolução CONSUP nº.001/2018, de 08 de Fevereiro de 2018.

2.2 MISSÃO

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, que foi atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo fundamentando seu procedimento em um processo de ouvir

e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a Missão ainda expressa o real propósito da UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI, sendo:

“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

A visão **“Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.**

A UnirG tem como valores:

- Excelência;
- Inovação;
- Ética;
- Comprometimento com a comunidade acadêmica;
- Responsabilidade social e ambiental; e
- Transparência.

2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UnirG é parte de um processo histórico resultante de 32 (trinta e dois) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis. Em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras para atender professores da rede municipal de Gurupi e de outras localidades. Desse projeto resultou a criação e a respectiva autorização para oferta regular do curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectiva Literatura, ainda, nesse ano, inicia-se o curso de Direito Matutino.

Em 2000, visando ao atendimento das demandas locais inicia-se o curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa foi institucionalizada pela primeira vez em 2000, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX. Teve seu primeiro marco histórico: a realização da I Mostra de Produção Científica da então FAFICH.

Em 2001 foram criados os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. A Faculdade passou a contar, portanto, com 11 (onze) cursos, 1.811 (hum mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes.

Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A instituição passou então a ter 13 (treze) cursos, 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes.

Em 2003, com respaldo na Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH teve sua denominação alterada para Faculdade UnirG que contava com 3.323 (três mil trezentos e vinte três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes. Ocasão em que também foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social.

Em 2004, com os 13 (treze) cursos e seus 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) professores, houve a reestruturação do Estatuto da FEG que passou a se chamar UnirG e a ter a estrutura administrativa reformulada, com redefinição da sua missão institucional compartilhada pelo Centro Universitário.

Em 2004 por exigência de sua missão, foram liberados para capacitação 12 (doze) docentes para mestrado e 9 (nove) para doutorado. Nesse mesmo período houve acentuado estímulo à captação de recursos externos com vistas à execução de projetos de extensão e pesquisa iniciando pela COOPEX e fortalecida pela implementação da Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação (DCT&I) hoje, Coordenação de Tecnologia e Inovação (CT&I) integrada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq).

Ainda em 2004 foi aprovado pelo CNPq o Projeto para capacitação da Comissão de Ética em Pesquisa da UnirG, em atendimento ao Edital 035/2004, que foi a primeira a ser implantada na região sul do Estado do Tocantins, encontrando-se regulamentada e em pleno funcionamento até os dias atuais por meio do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos que é responsável, por meio da Plataforma Brasil, pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos e animais, tanto na IES quanto aberta às submissões externas, conforme Lei 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Como marco institucional nos anos de 2005 e 2007 foi realizado concurso para os cargos de professores do Ensino Superior. Neste mesmo ano foi implantada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da auto avaliação institucional. Outro marco importante em 2007 foi a concretização de uma idealização concebida há muitos anos, o credenciamento da Faculdade para análise do Conselho Estadual de Educação, consolidado em documento intitulado Credenciamento – Faculdade

UnirG para Centro Universitário no ano de 2008, sendo o primeiro genuinamente tocantinense.

Evidenciou-se com este passo fundamental na história institucional, a boa qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidos à comunidade universitária. Assim credenciada, a UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

No ano de 2014 a instituição alavancou na área da construção civil, com a criação do Curso de Engenharia Civil. O curso atende uma demanda regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção na área da engenharia, com ações de projetos, controle de obra, planejamento, orçamento tendo responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Em 2014/1 foi criado também o Curso Tecnológico em Sistemas para Internet, o qual visa atender aos anseios do mercado de trabalho com mão-de-obra especializada e indispensável à política de desenvolvimento da Região Sul do Estado do Tocantins, bem como nacionalmente. O curso é voltado para formar profissionais capazes de projetar, documentar, testar, implantar e administrar sistemas para internet de acordo com os padrões adotados pela indústria de Softwares.

De 2003 até 2016 foram captados cerca de 5,4 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP (desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Tocantins), Proinfra, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL e empresas privadas como ENERPEIXE S.A, Capes.

Hoje com 16 (dezesseis) cursos de graduação, Quadro 1, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia e Computação (Ciência da Computação e Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Comunicação Social–Jornalismo, Administração e Direito) realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Possui 4.186 (quatro mil, cento e oitenta e seis) acadêmicos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2017/2, oriundos de diversos locais, sendo que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Quadro 1: Matrículas por curso em 2017/2.

Cursos	Matrículas 2017/2
Administração	109
Ciência da Computação	20
Ciências Contábeis	215
Comunicação Social	2
Direito – Matutino	466
Direito – Noturno	591
Educação Física – Bacharelado	55
Educação Física – Licenciatura	129
Enfermagem	363
Engenharia Civil – Matutino	190
Engenharia Civil – Noturno	328
Farmácia	234
Fisioterapia	211
Graduação em Jornalismo	17
Letras	31
Medicina	719
Odontologia	263
Pedagogia	63
Psicologia	177
Tecnólogo em Sistemas para Internet	3
Total de matriculados	4.186

Fonte: Secretaria Geral Acadêmica/UnirG.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior, a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e processos de avaliação institucional.

2.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI

A criação do Estado do Tocantins começou a tomar forma a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, e foi tornada efetiva com a promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. Surgiu assim, o mais novo estado do Brasil, localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte.

Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica, no entanto, o seu território constitui-se em uma área de interface, ainda sobre o domínio do bioma Cerrado, que ocupa 87% do território estadual, no restante está de transição Amazônica onde ocorre mais da metade do território do Tocantins (50,25%) são áreas de preservação protegidas por lei, unidades de conservação e bacias hídricas, onde se incluem santuários naturais como a Ilha do Bananal (a maior ilha fluvial do mundo) e os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado e o Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas, entre outros. No Cantão, três importantes ecossistemas chegam a encontrar-se: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.

O Estado do Tocantins ocupa uma área de 277.720,5 km² e, conforme o Censo 2010 do IBGE apresentava uma população de 1.383.445 habitantes. O mesmo IBGE, para 2013, estimava a população em 1.478.164 habitantes. O estado é composto por 139 municípios, sendo que a capital, Palmas, possuía em 2010, 228.332 habitantes, ou 16,5% da população total do Tocantins. Enquanto que na capital a densidade demográfica é de 102,9 habitantes por km², no restante do estado esse número é de apenas 4,98 habitantes por km². A economia do estado se baseia no comércio, na agricultura (principalmente arroz, milho, feijão, soja e melancia), na pecuária bovina e outras criações. O Produto Interno Bruto – PIB do Tocantins, no ano de 2010, teve o valor corrente de R\$ 17,240 bilhões, representando apenas 0,5% do total do PIB brasileiro. Contudo, seu crescimento tem sido constante e significativo.

Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Brejinho de Nazaré, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Figueirópolis, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Sucupira e Talismã (Fonte:SEPLAN).

A microrregião de Gurupi apresenta alguns números significativos. Sua área total (27.455,3 km²) representa cerca de 10% da área do estado. Segundo o IBGE, a população estimada da microrregião em 2012 era de 139.542 habitantes (igualmente próxima a 10% do total do estado), sendo cerca de 80.000 somente em Gurupi. Em termos econômicos o PIB *per capita* da microrregião atingiu o valor de R\$ 15.371,63 (IBGE 2010).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro.

Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi. Para a região, esse fato representa um impulso à economia local, com significativa geração de emprego e renda e atração de novos negócios. Pelo sul do Tocantins também irá passar a futura Ferrovia Leste-Oeste, ligando Ilhéus, na Bahia, a

Figueirópolis, no Tocantins. A nova linha férrea percorrerá ao todo 1.500 quilômetros, constituindo influência direta nos municípios baianos e uma zona dos municípios tocantinenses.

É importante ressaltar ainda, a existência de viabilidade de implementação das hidrovias Tocantins e Araguaia que, uma vez totalmente operacionalizadas, se integrará à rede logística existente na região.

Os fatores logísticos positivos existentes na região sul do estado permitem a consolidação de uma visível prosperidade econômica. Para o agronegócio, o posicionamento estratégico da cidade de Gurupi facilita o escoamento da produção e incentiva novos negócios.

Em 2013, foram plantados 850 mil hectares, como resultado da evolução do agronegócio na região. Essa área é praticamente três vezes maior do que a área plantada no Estado do Tocantins em 2006, que era de 290 mil hectares. Outras atividades que se beneficiam da rede logística também chamam a atenção, tanto relacionadas ao agronegócio quanto à prestação de serviços.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a UnirG, que disponibiliza, atualmente, 16 cursos em nível de graduação, entre os quais, Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Engenharia Civil, dentre outros. No segundo semestre de 2017, com 4.186 alunos estavam matriculados na instituição.

Outra instituição é a Universidade Federal do Tocantins (UFT) que também está presente com um *Campus* em Gurupi oferecendo regularmente cursos de graduação em Agronomia, Biologia, Engenharia Biotecnológica, Engenharia Florestal, Química e Química Ambiental (totalizando 1185 alunos em 2013) e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Produção Vegetal (mestrado e doutorado) e Biotecnologia (mestrado), os quais contam com 31 alunos.

O município de Gurupi teve em 2011 um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1.199.425.000 reais a preços correntes, representando cerca de 7% do PIB total de Tocantins. Desse valor, 65% são oriundos do setor de serviços, 20% são gerados por atividades industriais, 3% são provenientes da agropecuária e 12% resultam de impostos. Em Gurupi apresenta o 3º maior PIB do Estado do Tocantins, estando atrás somente da Capital Palmas e da cidade de Araguaína.

O setor de serviços se mostra de grande importância para a cidade, uma vez que Gurupi constitui ponto de referência para quase toda a região sul do estado em razão de seu tamanho e da infraestrutura ali existente. Segundo as estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE para o ano de 2011, Gurupi contava com 2.108 empresas atuantes, e 17.294 pessoas ocupadas (sendo 14.902 assalariadas). Com base nos números, os assalariados representavam cerca de 20% da população

total, com um rendimento médio mensal de 2,4 salários mínimos. Por outro lado, dados de março de 2013 da Junta Comercial do Tocantins (JUCETINS) apontam que em Gurupi existem registradas 6.611 empresas, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços. Destas, 3.947 estão enquadradas como Microempresa (ME) e 1.531 são Microempreendedor Individual (MEI).

Em 2012 a cidade registrava um total de 48.000 veículos, sendo 17.000 motos, ou seja, um veículo para cada 5,6 habitantes em média, quase idêntica à média nacional no período, de 5,5 habitantes para cada automóvel. A cidade, em razão de sua posição geográfica, acaba por atrair importantes investimentos relacionados à logística. Considerada uma das obras de engenharia de maior envergadura no país, a Ferrovia Norte/Sul passa por Gurupi e, considerando as facilidades disponíveis, será construído um Pátio de Integração Multimodal, que se beneficiará do entroncamento com a futura Ferrovia Oeste-Leste quando esta estiver concluída, integrando-se ao município de Figueirópolis. Esta Ferrovia proporcionará uma nova integração nacional, ligando o Porto de Itaquiem São Luis-MA ao Rio Grande do Sul.

O município conta também com o Parque Agroindustrial de Gurupi (PAIG), onde várias empresas estão instaladas. O local tem recebido atenção especial por parte da administração pública municipal, em parceria com o Governo do Estado, visando não apenas atrair novos empreendimentos, mas também, criar mecanismos que facilitem o desenvolvimento das empresas ali instaladas. Incentivos fiscais e a doação de áreas para novos empreendimentos fazem parte da política de atrativos disponibilizados pela Prefeitura de Gurupi, que tem chamado a atenção de empresários de todo o Brasil.

Considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Gurupi apresenta resultados significativos dentro do estado e no país como um todo. O Atlas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 2013 mostra que 81% dos municípios tocantinenses (113 dos 139) se encontram nas faixas de Médio e Alto Desenvolvimento Humano. Os municípios que tiveram os melhores índices foram Palmas (0,788 IDHM), Paraíso (0,764 IDHM) e Gurupi (0,759 IDHM). Considerando os resultados de todo o país, dentre os municípios do Tocantins Palmas ficou na posição nº 76, Paraíso em 304º, Gurupi em 383º e Araguaína na 508ª posição. Sobre Gurupi, ressalta-se que entre o ano 2000 e o ano de 2010 o IDHM de Gurupi passou de 0,610 para 0,759, ou seja, uma taxa de crescimento de 24,43%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 38,21% entre 2000 e 2010.

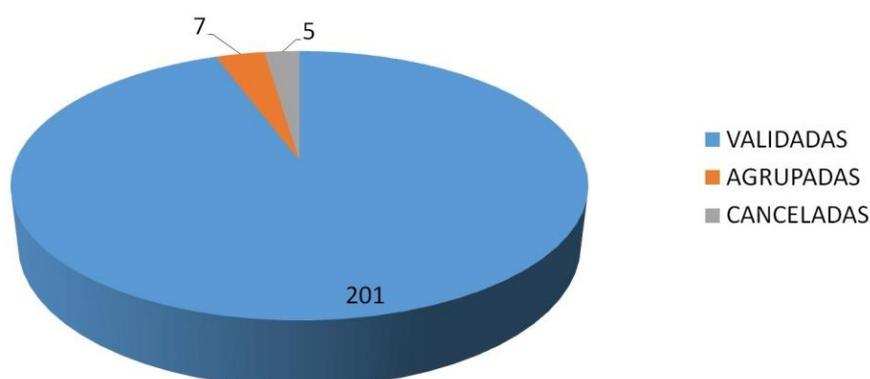
2.5 ANÁLISE DO PDI 2012 – 2016

Esta análise é com base no Plano de Desenvolvimento Institucional do período de 2012 a 2016, no qual houve alguns objetivos a serem alcançados e conseqüentemente alguns foram cumpridos, outros adiados e outros não puderam ser concluídos, contudo essa análise serviu também para realização da análise do planejamento deste PDI, que abrangerá o período de 2017 a 2021.

No total foram planejados para o período de 2012 a 2016, 45 objetivos para a instituição, destes, foram traçadas 213 metas (gráfico 1), nos quais 201 obtiveram validação, 7 foram agrupadas à outras metas por ser uma meta similar à outra já elaborada e 5 foram canceladas, que foram analisadas por cada departamento ou repartição conforme o planejado e, logo, tabulado com as informações gráficas de cada um.

É importante ressaltar, que os critérios de avaliação foram classificados em avaliação 5, avaliação 4, avaliação 3, avaliação 2 e avaliação 1, sendo respectivamente: Evolução total, Evolução significativa, Evolução intermediária, Baixa evolução e Não evoluiu.

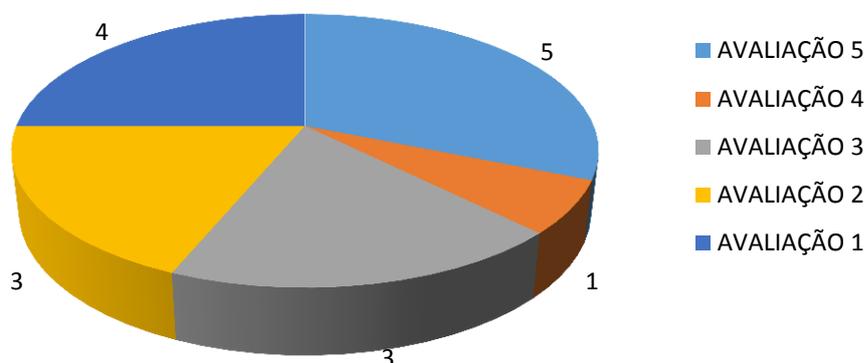
Gráfico 1: Quantidade de metas.



Fonte: Dados primários (2016)

Alguns objetivos obtiveram um bom desempenho identificando claramente todos os itens do critério de avaliação, como o caso do objetivo 10, sendo ele Fortalecer a Extensão, segundo o gráfico 2 que mostra mais da metade do total de classificação com avaliação 3, resultando que houve sim uma atenção maior com relação a este objetivo e que houve significância para a instituição.

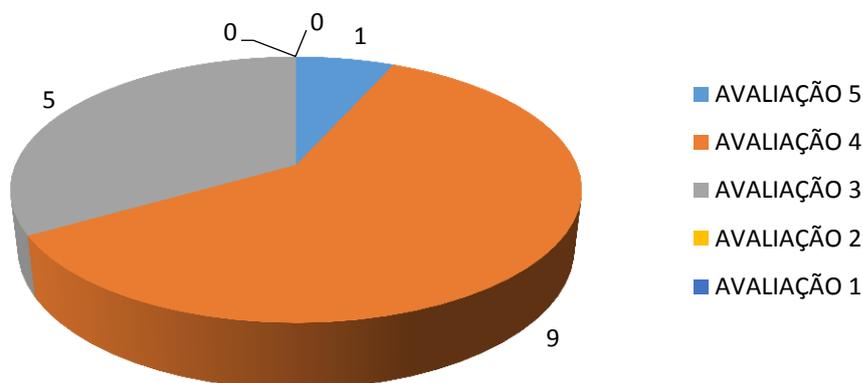
Gráfico 2: Objetivo 10 – Fortalecer a Extensão.



Fonte: Dados primários (2016)

O gráfico 3, sobre o objetivo 40, Fortalecer a Pesquisa, serve como exemplo de participação e classificação dos critérios, pois identifica-se que houve avaliação 5, 4 e 3, mostrando uma grande evolução.

Gráfico 3: Objetivo 40 – Fortalecer a Pesquisa.



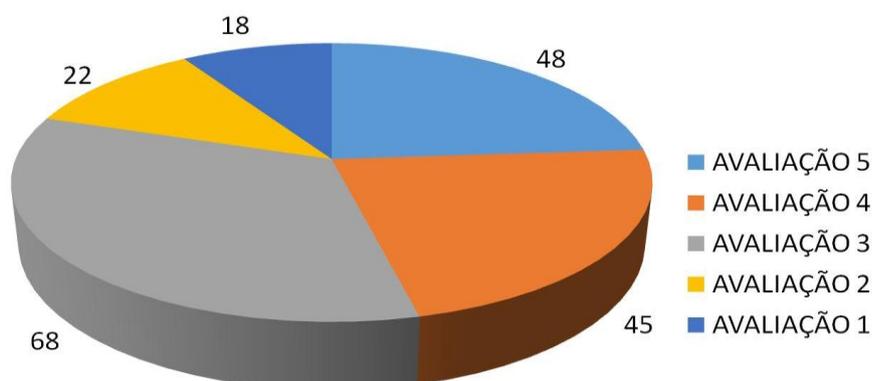
Fonte: Dados primários (2016)

Levando em consideração as metas válidas do gráfico 4, que foram 201, que são as metas validadas, percebe-se que a maioria se encontra acima de avaliação 3, totalizando 161 metas, o que indica uma tendência de desempenho e evolução no período em análise, que compreende 80% (oitenta por cento) em quatro anos.

Enfim, pode-se levar em consideração para o próximo período as estratégias adotadas para a execução das metas e objetivos do período passado, porém as metas que obtiveram avaliação igual ou inferior a 2, como estão em menor quantidade, elas podem ser analisadas uma por uma e verificar se compreende o próximo período ou não, e se for o caso, cancelá-las e criar novos objetivos e metas para o desenvolvimento da instituição.

Gráfico 4: Avaliação das metas.

METAS VÁLIDAS - 201



Fonte: Dados primários (2016)

2.6 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Como instituição formadora de cidadãos críticos, profissionais competentes e empreendedores, pauta-se por um conjunto de princípios e valores que orientam seu trabalho e suas práticas de gestão, que se constituem como seus valores orientadores. Assim a instituição define os princípios institucionais, políticas e suas variáveis estruturantes, as quais são bases sustentadoras dos planos e metas institucionais previstas no ANEXO I do PDI, a serem executadas no decorrer dos anos até 2021:

2.6.1 Princípios Pedagógicos

Caracterização - Em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da UnirG, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos. As políticas destes princípios estão contempladas no Projeto Pedagógico Institucional.

Variáveis estruturantes:

- a. Autonomia Pedagógica: A organização e gestão da academia, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- b. Excelência: Buscar a excelência em todas as ações institucionais, em especial no atendimento aos acadêmicos e na relação entre docentes e corpo técnico administrativo;

- c. Inovação Pedagógica: Atividades essenciais na formação de professores focados na construção do conhecimento, ampliando a capacidade de observar, perceber e compreender como as práticas pedagógicas interferem na estruturação da aprendizagem.
- d. Integralidade: Desenvolvimento dos acadêmicos em sua totalidade. Abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, os quais também são desenvolvidos socialmente.
- e. Diversidade: Compreende a diversidade como a heterogeneidade e a equidade social, cultural e étnica definidas em suas políticas institucionais.
- f. Empreendedorismo: Compreende o empreendedorismo como o conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que desenvolvidos constituem as características do perfil empreendedor, expressando-se nas atividades de Instituição.
- g. Internacionalização: As ações de internacionalização têm por objetivo consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes e a iniciativa de adaptação de estruturas e conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre ambas as instituições, incluindo a dupla diplomação dos estudantes pelas instituições internacionais.

2.6.2 Princípios de Desenvolvimento Econômico e Social

Caracterização - Pensar ações da Instituição em conexão com os grandes impasses e dilemas que deverão ser superados pelo Município, Estado e País nas próximas décadas, entre os quais se sobressaem a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capazes de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental.

Variáveis estruturantes e as políticas:

- a. Relação com o mercado de trabalho: Criação de condições para a inserção da UnirG, institucional e dos cursos, de forma intensiva nos setores produtivos e na sociedade.
 - Sensibilização para a escolha profissional na adolescência tendo a psicologia e a pedagogia, por meio do NAP, como suporte para o encaminhamento da vida profissional, pois é uma tarefa que em nossa cultura propõe aos adolescentes reconhecendo que a mesma tem repercussões subjetivas importantes.
 - Promoção de atividades extracurriculares do corpo discente, facilitando a aproximação da vivência acadêmica à vivência profissional, e o consequente desenvolvimento de competências e habilidades que

garantam ao egresso a colocação profissional e o desenvolvimento da responsabilidade social.

- Geração de mecanismos de acompanhamento e diálogo com os egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais, sociais e culturais, como forma de integração da universidade com a sociedade e de estabelecimento de indicadores para constante melhoria de qualidade dos cursos oferecidos.
 - Manutenção de programas discentes que facilitem a aproximação dos alunos à prática profissional, como estágios externos, empresa júnior, incubadoras e outros.
 - Atualização permanente do portfólio de cursos de pós-graduação, buscando atender às necessidades mercadológicas de aperfeiçoamento profissional e de capacitação de recursos humanos.
 - Promoção de ações de capacitação, treinamento, qualificação e educação no e para o trabalho, com o propósito de desenvolver competências institucionais e individuais.
 - Disponibilização de Residências Médicas em áreas demandadas pela região.
 - Implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, buscando responder às demandas sociais e realimentar o ensino.
 - Apoiar ações públicas que incentivem a geração de emprego e renda para a região, por meio da disponibilização à comunidade das competências de todo o seu corpo social.
- b. Inovação Científica: Desenvolvimento de ações e pesquisa científica para geração de conhecimento inovador, desenvolvimento tecnológico e para a transferência de tecnologia. Fazer diferente.
- Promoção da inovação e a transferência de tecnologia, considerando o potencial da UnirG advindo de resultados de pesquisas dos cursos de graduação e pós-graduação. Há também que se considerar que o Sul do Estado do Tocantins é uma região vocacionada para a produção Agroindustrial, demandando inovações tecnológicas que agreguem valor e permitam ganhos de mercado, aproximando cada vez mais a geração do conhecimento (academia) dos produtores de bens e serviços (empresas), para resultar num desenvolvimento comprometido com a sustentabilidade e com o bem estar humano.
 - Promoção de ações mais diretas serão feitas via espaços institucionais da UnirG e pelo futuro Espaço UnirG a ser implantado, preferencialmente na Prefeitura ou na INOVO. Deve ser reconhecido como local de expressão dos múltiplos fazeres da UnirG para a sociedade, consolidando-se como um espaço de reflexão e proposição acerca de temas estratégicos para a interação entre a UnirG e a Sociedade.

- Estímulo ao empreendedorismo, inovação, desenvolvimento e transferência de tecnologia para a Região Sul Tocantinense.
 - A posse e o uso adequado e eficiente do conhecimento permitem que as descobertas científicas possam ser transformadas em produtos inovadores e gerem emprego e renda. A UnirG está buscando cada vez mais a abertura para a atuação junto a empresas. Fomentar os mecanismos de interação permitirá aos nossos cursos, por meio de seus professores realizarem pesquisas em temas que possam ser incorporados nos processos produtivos, aumentando as perspectivas de ganho destas empresas, gerando mais empregos e renda.
- c. Responsabilidade Socioambiental: A partir das atividades institucionais, a reflexão crítica sobre o meio ambiente, sobre a relação dos seres humanos com a natureza e sua responsabilidade socioambiental, fomentando o desenvolvimento de ações concretas na sociedade.
- Participação e contribuição efetiva na implantação de um sistema de gestão ambiental integrado de maneira a realizar avaliações de com demais sistemas de conformidade com as boas práticas de gestão ambiental.
 - Produção de conhecimentos sobre a problemática ambiental de uma forma interdisciplinar e transversal, com abordagem local e também regional, fortalecendo a disseminação e intercâmbio de conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável.
 - Ampliação de ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos.
 - Pesquisa e extensão com comprometimento social e ambiental, pois a sociedade brasileira e mundial enfrenta problemas sociais e ambientais que preocupam toda população.
 - Manutenção das Comissões de Biossegurança sempre atualizadas e com aparato suficiente para atender as necessidades dos laboratórios e serviços prestados. A Comissão Institucional de Biossegurança foi formalizada via Portaria nº 016/2017, e tem como objetivo minimizar e controlar os riscos que decorrem da utilização de diferentes tecnologias em laboratório ou no ambiente, além de ações voltadas para minimizar o consumo de energia, água e geração de resíduos, assim como também reduzir os riscos de acidentes por meio da confecção de protocolos de segurança aos usuários.
- d. Atenção à Comunidade: Participação de ações alinhadas com políticas públicas municipais, estaduais e federais voltadas ao atendimento direto à comunidade.

- A ação extensionista deve indicar potencialidades e questões que poderão ser aprofundadas através de pesquisa e trabalhadas por equipes profissionais (inter e multidisciplinares) preparadas pelo ensino. Estas ações incluem atividades educacionais, tecnológicas, socioculturais, e artísticas, realizadas ininterruptamente, mediante projetos, programas, eventos inclusive com a realização de convênios com instituições governamentais e não governamentais, dentre outros.
- e. Oportunidades de Desenvolvimento: Contribuição por meio de ações para a estruturação do Desenvolvimento Regional, em especial na leitura das agendas de oportunidades econômicas, visando a formação de capital intelectual para atender as oportunidades geradas pelo desenvolvimento.
- Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da Pesquisa Universitária construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento dos Municípios Sul-tocantinenses com sustentabilidade. Eixos que podem ser desenvolvidos e trabalhados: 1- Educação, Política e Trabalho; 2- Ambiente e Cultura; 3 - Terceiro setor, Movimentos Sociais e Comunidade.
 - Implantação de um sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional integrado com outros sistemas, visando à proteção do servidor e à melhoria na qualidade de vida.
 - Contribuição com a Segurança Pública Municipal por meio da tecnologia da informação e inovação gerencial no combate à violência, realizando ensino, pesquisa e extensão com as informações, advindas da abertura da polícia à comunidade exigiram um controle externo mais efetivo, estimulando novos tipos de conhecimento, ligados à manutenção da ordem pública.
- f. Integração Cultural: Participação de projetos que valorizem aspectos culturais, onde de forma transversal possa ser desenvolvidas ações que valorizem as estratégias de ensino e aprendizagem.
- A criação de um ambiente do desporto, cultural e artístico, de efetiva contribuição para a formação integral do ser humano, ampliando o seu papel como centro irradiador do desporto, das artes e da cultura na Região Sul Tocantinense.
 - Consolidação em um departamento para o Programa de Ações Afirmativas na UnirG.
 - Ampliação da inclusão dos deficientes oportunizando recursos e ferramentas diferenciados que possibilite não apenas o acesso a Instituição, mas a disponibilização de recursos didático-pedagógicos para que possam ter sucesso na sua aprendizagem
 - Fortalecimento da Casa de Cultura da UnirG.

- Incentivo à representação institucional em competições esportivas.

2.6.3 Princípios de Governança

Caracterização - Os princípios de governança alinham interesses e têm o objetivo de preservar e otimizar o valor da organização, principalmente a longo prazo. Contribui para a qualidade da gestão, proporcionando a longevidade da empresa, o bem comum e aplicação otimizada dos recursos financeiros.

Variáveis estruturantes e as políticas:

- a. Sustentabilidade Financeira: Conhecimento sistemático do fluxo financeiro de cada unidade da UnirG, assegurando o cumprimento das obrigações financeiras assumidas e equilíbrio das contas de cada centro de custo;
 - Política de aproveitamento de vagas residuais tornando-a mais eficiente de forma a flexibilizar o reingresso do aluno bem como o acompanhamento constante para evitar o trancamento e a evasão por meio de uma política de gestão da permanência.
 - Maximização no uso de pessoal e recursos flexibilizando a oferta de disciplinas, atividades e ações integradas.
 - Potencialização na ocupação dos espaços e recursos garantindo o uso sustentável dos ambientes da IES.
 - Manutenção do custo das mensalidades em valores competitivos aos salários da região e assim viabilizar o acesso aos estudantes carentes.
 - Potencialização do CrediUnirG, principalmente para os cursos com baixa demanda.
 - Desenvolvimento permanente do Programa de Permanência Acadêmica.
 - Realização de investimentos como prioridade nas atividades fim da UnirG.
 - Ampliação de parcerias, principalmente com os municípios da Região Sul Tocantinense.
- b. Transparência: Compreensão da transparência como o acesso à informação de interesse dos diferentes públicos, respeitadas as especificidades, evidenciadas nos relacionamentos institucionais e na gestão dos projetos;
 - Organização e divulgação de uma base de dados consolidada da UnirG.
 - Manutenção do Portal da Transparência.
 - Ampliação do atendimento on-line para o público interno e externo, democratizando o acesso às informações.

- Manutenção da Ouvidoria Institucional.
 - Atualização e modernização permanente do site institucional.
- c. Modernização: Busca constante por uma gestão, tecnológica, processual e de pessoas, moderna e eficiente, promovendo a competitividade da instituição e a qualidade nas ações finalísticas da UnirG.
- A política de gestão para os próximos cinco anos estará centrada numa atualização do sistema de planejamento da universidade, com a institucionalização do planejamento estratégico. Isso será complementado pela atualização da gestão organizacional e da infraestrutura em apoio às atividades principais de ensino, pesquisa, extensão e desporto, cultura e arte. Os programas de desenvolvimento individual de servidores são essenciais nesse processo, assim como um melhor relacionamento com organizações que afetam o funcionamento da universidade.
 - Melhoria contínua da qualidade dos processos/atividades de atendimento aos públicos em todos os níveis da Instituição.
- d. Autonomia Institucional: Compreende a autonomia como a liberdade de criar, pensar e agir de forma responsável, expressa através de sua concepção da gestão administrativa, financeira e patrimonial;
- Se tornar a Universidade Regional de Gurupi para ampliar o seu raio de atuação atendendo as demandas e solicitações dos municípios da Região Sul do Tocantins e municípios circunvizinhos do Tocantins.

É importante destacar que recentemente, novembro de 2017, através de ação judicial manejada perante o Poder Judiciário do Estado do Tocantins, a autonomia da Fundação UnirG, foi reconhecida para que suas contas fossem desvinculadas das contas do Município de Gurupi-TO, uma vez que referido atrelamento de contas acabava por retirar-lhe a condição de entidade autônoma, com vida própria, independente das vontades do Poder Público.

Importante ressaltar e insistir no ponto: a UnirG possui receita própria e é autossustentável, pois foi criada anteriormente à promulgação da Constituição Federal de 1988, que resguardou em seu artigo 242, caput, a manutenção das contribuições dos alunos. **“Art 242. O princípio do art. 206, IV, não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes na data da promulgação desta Constituição, que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos.”**

O destaque é de suma importância, especialmente porque a UnirG possui sua própria fonte de custeio, essencial para a vinculação de seus gastos. Ou seja, não pesa um centavo no orçamento municipal. Portanto, deve-se preservar a autonomia da Fundação de Direito Público para que possa desempenhar suas atividades sem

concorrer para o estrangulamento da Administração Direta e/ou o seu próprio estrangulamento, o que seria até pior, dado o peso que possui na Municipalidade.

Muito embora a Fundação UnirG já gozasse desta referida autonomia, ainda que de forma acanhada, com a decisão judicial de reconhecimento definitivo, e separação de todo o seu cordão umbilical que ainda restava com o Poder Público, pelas contas públicas, ela agora deverá passar por transformação de seus regramentos legais, nos níveis estruturais, estatutários, regimentais, e todos os que forem necessários para a definitiva colocação da entidade na sua posição autônoma perante o cenário educacional.

- e. Captação de Recursos e Oportunidades: Captação de recursos financeiros externos para viabilizar a manutenção de projetos e institucionalização de demais projetos disponibilizados por editais de organizações públicas e privadas;
- Ampliação dos projetos para captação de recursos visando ampliar o investimento em capital e custeio, assim como também ampliar o número de bolsas para alunos de graduação: monitorias, iniciação científica, PET, bolsas-trabalho, entre outros.
 - Criação e manutenção de um portfólio de prestação de serviços para a comunidade.
 - Institucionalização da parceria público privada para ampliar a prestação de serviços especializados.

A UnirG como promotora do desenvolvimento regional se constitui num espaço de articulação de iniciativas em diversas áreas, entre elas, a prestação de serviços. A Instituição desenvolve projetos de prestação de serviço à comunidade nas mais diversas áreas do conhecimento, visado contribuir de alguma forma para a elevação das condições de vida dos envolvidos.

2.7 A UNIVERSIDADE DE GURUPI/UnirG

A criação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, em 1985, trouxe para o então norte goiano o tão sonhado acesso ao ensino superior que continua sendo um grande desafio social.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que apenas 15,3% dos brasileiros têm ensino superior completo. Os dados que analisam diversos indicadores da educação no País revelam que 11,2% da

população de 25 anos ou mais não tinham qualquer grau completo de instrução, mas não chegavam a ser analfabetos.

As taxas são mais altas nas regiões Norte e Nordeste, com 14,5% e 19,9%, respectivamente. Por outro lado, as maiores proporções de nível superior completo foram estimadas para a região Centro-Oeste (17,4%), onde situa-se o Estado de Goiás, e região Sudeste (18,6%).

Apesar de ter registrado avanços nos últimos anos, a educação no Brasil ainda apresenta dados insatisfatórios, como mostra o relatório *Education at a Glance 2017 (Um olhar sobre a educação*, em tradução livre), publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Apenas 15% dos estudantes brasileiros entre 25 e 34 anos estão no ensino superior, bem abaixo dos 37% na OCDE, 21% na Argentina e a 22% no Chile e na Colômbia.

É interessante salientar que os adultos com um diploma universitário obtêm ganhos significativos em seu investimento: têm 10% mais chances de serem empregados e ganharão, em média, 56% mais do que os adultos que só completaram o Ensino Médio. Os adultos com educação universitária também são menos propensos a sofrer de depressão do que aqueles que não chegaram ao ensino superior. Por isso, os jovens adultos estão cada vez mais dispostos a obter uma educação que aumente suas habilidades, ao invés de entrar no mercado de trabalho diretamente após a conclusão do ensino obrigatório.

Primando-se pela oferta de uma educação superior de qualidade, a preços compatíveis com a renda da população da Região Norte do Brasil, a UnirG tem se estruturado para se transformar em uma Universidade acessível e competitiva, com uma estrutura diferenciada e sustentável, de modo a expandir suas fronteiras, mantendo sua identidade construída ao longo dos mais de 30 anos de existência, defendendo o seu modelo singular de instituição pública.

A UnirG reconhece os desafios que virão com a transformação em Universidade, mas também está convicta de que o atual modelo não representa mais o que a IES é para a sua região de abrangência.

2.7.1 Da Autonomia da Universidade de Gurupi/UnirG

A Fundação UnirG é hoje uma realidade inquestionável. Desde a sua criação pela lei municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, adquiriu vida própria, e ao longo de sua trajetória sedimentou-se em sua capacidade administrativa, política, financeira e educacional.

Foi concebida como entidade sem fins lucrativos, possuindo como uma de suas principais finalidades a criação, manutenção e funcionamento de cursos

superiores, segundo as necessidades locais e da região sul do Estado do Tocantins, à época norte de Goiás.

É por natureza pública de direito público com a excepcionalidade de poder cobrar mensalidades em razão de ter sido criada em momento anterior à Constituição de 1988 e ter sido excepcionada em razão da norma contida no art. 242 daquele diploma legal.

Para além de sua natureza fundacional que já lhe assegurava autonomia perante a Administração Pública instituidora/criadora, regendo-se através de leis próprias, estatutos e regimentos próprios recentemente a UnirG também foi declarada por decisão judicial autônoma em relação ao Município de Gurupi.

Através da ação judicial manejada perante o Poder Judiciário do Estado do Tocantins, no ano de 2011, tais autonomias foram reconhecidas em 30/08/2017 em decisão proferida nos autos n.º 5000631-28.2011.827.2722 para que suas contas públicas, orçamentos, prestação de contas e balanços fossem desvinculadas das contas do Município de Gurupi-TO, uma vez que referido atrelamento de contas acabava por retirar-lhe a condição de entidade autônoma, com vida própria, independente das vontades do Poder Público. A referida decisão foi confirmada em reexame necessário pelo Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins em 30/05/2018.

Desde a sua criação a UnirG exerce sua sustentabilidade, sua autonomia administrativa e financeira, sendo gerida através dos seus órgãos de gestão, nomeia e dá posse aos seus servidores, elegendo seus representantes acadêmicos, fazendo-se representar judicial e extrajudicialmente, arcando com suas obrigações financeiras e fiscais, realizando contratações com terceiros, licitações, diplomas, certificados, outorgas de grau, possuindo quadro próprio de servidores, leis próprias de regência, receita própria, assinado ordens de pagamento, balancetes, prestação de contas e demais atividades inerentes à essas autonomias.

A UnirG possui receita própria e é autossustentável, possui sua própria fonte de custeio, essencial para a vinculação de seus gastos, sua manutenção advém das contribuições dos alunos, não dependendo de orçamento público de nenhuma fonte.

Art 242. O princípio do art. 206, IV, não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes na data da promulgação desta Constituição, que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos.(BRASIL, 1988)

Nunca é demais lembrar que "As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão."(Art. 207 da CF).

A UnirG age com parcela de Poder estatal, diante das autonomias que lhe são conferidas por lei e pela CF. Muito embora a UnirG já gozasse desta referida autonomia, ainda que de forma acanhada, com a decisão judicial de reconhecimento definitivo, e separação de todo o seu cordão umbilical que ainda restava com o

Poder Público, pelas contas públicas, ela agora deverá passar por transformação de seus regramentos legais, nos níveis estruturais, estatutários, regimentais e todos os que forem necessários para a definitiva colocação da entidade na sua posição autônoma perante o cenário educacional.

A unificação da Gestão da Mantenedora e Mantida já é um processo que se encontra em andamento junto ao Executivo Municipal e será consolidado por meio de agendas conjuntas, acredita-se que seja concretizado até meados de junho de 2020.

O Regimento Geral da UnirG, com uma estrutura compatível com o modelo de Universidade, já está em fase final de aprovação pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP. O novo regimento foi construído de maneira democrática e vem seguindo o seu rito de votação e discussão para que realmente reflita o desejo e as necessidades da IES. Acredita-se que seja aprovado até setembro de 2018.

A UnirG, enquanto uma instituição de ensino superior em processo de transformação constante, atualizará suas regulamentações preservando sua história e identidade. Dentre os principais documentos, podemos destacar que, no prazo de até dois anos, aprovará: Estatuto da UnirG e respectivos regulamentos da graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação.

Neste ano de 2018, haverá processo de eleição para Reitoria e Coordenações de Cursos, ainda com o regramento do Regimento Geral em vigência. Mas, para a próxima eleição, o novo Regimento Geral Acadêmico já estará em vigor, efetivando o processo nos moldes do novo regramento jurídico aprovado nesse período de transição de dois anos (2019-2020).

2.7.2 Da Pós Graduação *Stricto Sensu*

A UnirG será avaliada com base na Resolução CES/CNE nº 3/2010 com relação ao credenciamento como universidades. Dentre as exigências o credenciamento na condição de universidade somente é permitido no caso de centros universitários recredenciados, com nove anos de atuação nesta categoria institucional, critério atendido pela UnirG.

Além desses requisitos de caráter formal, o artigo 3º da Resolução em comento estabelece as condições indispensáveis para que as instituições interessadas possam requerer o credenciamento como universidade:

“Art. 3º São condições prévias indispensáveis para o requerimento de credenciamento como universidade:

I - um terço do corpo docente, com titulação de mestrado ou doutorado, conforme o inciso II do art. 52 da Lei nº 9.394/1996 e respectivas regulamentações;

II - um terço do corpo docente em regime de tempo integral, conforme o inciso III do art. 52 da Lei nº 9.394/1996 e parágrafo único do art. 69 do Decreto nº 5.773/2006;

III - Conceito Institucional (CI) igual ou superior a 4 (quatro) na última Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

IV - Índice Geral de Cursos (IGC) igual ou superior a 4 (quatro) na última divulgação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP);

V - oferta regular de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos cursos de graduação reconhecidos ou em processo de reconhecimento devidamente protocolado, no prazo regular;

VI - oferta regular de, pelo menos, 4 (quatro) cursos de mestrado e 2 (dois) de doutorado, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC);

VII - compatibilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Estatuto com a categoria de universidade;

VIII - não ter sofrido, nos últimos 5 (cinco) anos, relativamente à própria instituição ou a qualquer de seus cursos, as penalidades de que trata o § 1º do art. 46 da Lei nº 9.394/1996, regulamentado pelo art. 52 do Decreto nº 5.773/2006.

Parágrafo único. Ocorrendo a situação prevista no inciso VIII durante qualquer fase da tramitação do processo, este será arquivado.”

Podemos verificar que em razão da não existência de uma regulamentação própria do Conselho Estadual de Educação estão sendo utilizados a Resolução CES/CNE nº 3/2010 e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e a distância, credenciamento por transformação de organização acadêmica do INEP/MEC, de outubro de 2017, com adequações.

Vale destacar que, mesmo sendo um credenciamento por transformação, é necessário que seja considerado, por aplicação do princípio da assimetria com a outra Universidade que está sob a égide do CEE-TO, um período de adequação para que a UnirG possa atender ao inciso VI, do Art. 3º da Resolução CES/CNE nº 3/2010.

Assim sendo consideramos que a realização de programas de mestrados realizados em parceria com outras universidades tem consolidado o compromisso e a trajetória natural para que dentro de um período de até 10 (dez) anos possa ser uma universidade com programas de mestrado e doutorado próprios. Nesse sentido colocamos alguns dados que demonstram que a UnirG vem trabalhando arduamente e construindo as condições necessárias para as exigências deste egrégio Conselho

As parcerias de MINTER já finalizadas, em 2012 foi oferecido pela Universidade de Taubaté (UNITAU), o Mestrado em Desenvolvimento Regional, em que foram beneficiados 14 docentes e em 2013 foi oferecido pela Universidade Federal de Goiás, o Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública, finalizado em 2015, em que foram beneficiados 09 docentes.

Quanto às parcerias de MINTER em andamento, são dois programas, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, firmados via Termos de Cooperação 01/2016 e 02/2016 entre Fundação UnirG e FAPTO em 29 de março de 2016. Os valores foram integralmente custeados pela Fundação UNIRG, sendo que o mestrado em ciências da saúde foi firmado em R\$ 315.000,00 (trezentos e quinze mil reais) e o de Gestão de Políticas Públicas em R\$ 393.750,00 (trezentos e noventa e três mil, setecentos e cinquenta reais) totalizando R\$ 708.750,00 (setecentos e oito mil e setecentos e cinquenta reais).

O MINTER em Gestão Pública teve início em outubro de 2016 com 11 docentes e 04 técnicos administrativos, já foram ministradas 07 disciplinas (concluindo a carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas). Equivalendo a carga horária 1080 no total do programa. Todos os 15 alunos matriculados continuam no programa, sendo 11 (onze) docentes e 4 (quatro) não docentes. Do total 14 (catorze) já qualificaram e estão com previsão de defesa em até 30 de novembro de 2018.

O MINTER em Ciências da saúde teve início em agosto de 2017 com 10 (dez) docentes e 03 (três) técnicos administrativos. Dos 13 (treze) matriculados, continuam no programa 12 (doze), sendo que esses têm até Setembro de 2018 para passarem pelo exame de qualificação e previsão de defesa em até março de 2019. Houve 01 (uma) desistência do docente Ricardo Luis dos Santos Lindemberg. Já foram ministradas 08 (oito) disciplinas (concluindo a carga horária de disciplinas obrigatórias e optativas). Equivalendo a carga horária 960 no total do programa.

Quanto a proposta de DINTER, atualmente está em fase final de negociação com o programa de Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins via FAPTO a formação de uma parceria, com oferta de um Doutorado Interinstitucional para uma turma de 6 (seis) professores da UNIRG. O propósito será a transferência de conhecimento, elevando o potencial intelectual da UNIRG.

A proposta será submetida a CAPES no segundo semestre de 2018 e tem previsão de início no primeiro semestre de 2019. Os valores do convênio serão integralmente custeados pela Fundação UNIRG, sendo que o valor do curso foi firmado em R\$ 432.000,00 (quatrocentos e trinta e dois mil reais), pelo período de 4 (quatro) anos.

Em 2017 a UNIRG submeteu à CAPES um APCN (Propostas de Cursos Novos) de mestrado profissional na área interdisciplinar chamada “Programa de Pós-Graduação – Mestrado em saúde pública e ambiente – PMSPA-UNIRG” com número 1276/2017, já descrito no Item 5.2 deste PDI.

A transformação pretendida e a implantação da Universidade, como experiência legal, administrativa e acadêmica, contribuirá para o alcance social e a oportunidade do modelo institucional da UnirG como um novo tipo de ordenação, permitindo aos segmentos interessados da sociedade conhecer sua viabilidade e

sustentabilidade. Não cogitar essa transformação pode significar um descompasso entre a sua atual ordenação e aquilo que faz e representa a UnirG para a sociedade local e regional e, principalmente, para a sua comunidade acadêmica.

Tal transformação se faz necessária como diferenciação legal do conjunto das demais instituições públicas e privadas voltadas para o ensino superior, pois a UnirG defende um projeto que vem expresso em sua missão, vocação e história de vida que tem feito e continuará a fazer a diferença.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A UnirG é uma instituição educacional e consolida sua função social nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento e governança. Tem como foco principal e característica institucional a Educação Superior, sempre pautada no senso de responsabilidade pública.

A legislação que indica a necessidade de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) está expressa no inciso II, do artigo 16, do Decreto N. 5.773/2009; a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014; o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), aprovado pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004; Plano Nacional de Graduação (FORGRAD); a publicação Tendências da Educação Superior para o Século XXI da UNESCO; legislação do Conselho Estadual de Educação do Tocantins e do Conselho Acadêmico Superior da UnirG.

A educação universitária precisa proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças constantes de paradigmas e inovações. Nesse sentido é essencial que faça a educação inicial e continuada fundamentada nos pilares do conhecimento (DELORS¹, 1998): Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; e Aprender a ser.

PPI é o documento pelo qual a UnirG traduz as concepções que fundamentam a ação pedagógica e norteiam a realização de missão na medida em que estabelece os princípios, valores, objetivos e suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. É um documento que expressa aquilo que a comunidade acadêmica acredita e que deseja realizar e que direciona os rumos da IES, reforça o caráter político da educação e valoriza o papel da Universidade, sendo desejável que proporcione sempre o respeito a singularidade, a dinamicidade e a coletividade.

A UnirG tem como missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

O PPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia a realização da missão institucional e conduz estratégias educacionais que vida concretizar o projeto educativo da Instituição. A elaboração do documento se deu num processo dialógico, cooperativo, crítico e fundamentado em decisões compartilhadas e documentos produzidos pelos Conselhos de Curso e CONSUP.

¹ DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

3.1 PRINCÍPIOS

Os princípios gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da UnirG, em conformidade com a sua missão institucional e Regimento Geral são:

- I. diversidade intelectual, artística, institucional e política;
- II. pluralismo de ideias;
- III. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV. universalidade do conhecimento;
- V. fomento à interdisciplinaridade;
- VI. compromisso com a qualidade, com a orientação humanística e com a preparação para exercício pleno da cidadania;
- VII. compromisso com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e com o desenvolvimento cultural, artístico, desportivo, científico, tecnológico e socioeconômico;
- VIII. compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

A nova versão do PPI foi feita a partir dos documentos já consolidados e das informações coletadas junto à comunidade durante o processo de elaboração do PDI 2017-2021, o qual foi conduzido de maneira a discutir a IES sob o foco de 3 (três) princípios Institucionais: *Princípios Pedagógicos*; *Princípios de Desenvolvimento Econômico e Social*; e *Princípios de Governança*, e cada um dos princípios estão subdivididos em palavras chaves estruturantes.

No PPI destacamos os Princípios Pedagógicos que possui as seguintes variáveis estruturantes: autonomia pedagógica; excelência; inovação pedagógica; integralidade; diversidade; empreendedorismo; e internacionalização. Destacamos a autonomia do sujeito no seu processo de aprendizagem como condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. Torna-se necessária a profissionais que atuarão numa realidade em transformação permanente e que enfrentarão situações e problemas novos em suas experiências de trabalho. Esse princípio concretiza-se principalmente pelo uso de técnicas investigativas na sua área de conhecimento sendo sua principal ferramenta na aquisição dessa autonomia. A flexibilidade dos currículos deve ser um caminho que se opõe à rigidez do currículo tradicional com conteúdos obrigatórios e ordenados numa sequência de pré-requisitos. A articulação ao longo do curso prevê um diálogo interdisciplinar entre os campos do saber que compõe cada curso ou área que se concretizam em componentes curriculares verticais, transversais, e institucionais. É necessário buscar sempre a atualização por meio da oferta de componentes curriculares abertos que permitam a inserção a qualquer tempo de conteúdos que contemplem os avanços científicos, tecnológicos e as inovações.

3.2 FINALIDADES

A UnirG, atuando conforme os princípios estabelecidos, tem por finalidade transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa. Tem se consolidado como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas, desenvolvendo uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

Tornou-se uma Universidade atuante que pretende consolidar os cursos e atividades de pesquisa e extensão já existentes, vislumbrando um futuro como uma Universidade participativa e proativa em termos de política de desenvolvimento humano, social e econômico, especialmente no norte brasileiro.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN. 9394/1996 – Art. 43) as finalidades da Educação Superior e conseqüentemente da UnirG são:

- I. diplomar indivíduos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção e magistério em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- II. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações, ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual, sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, relação de reciprocidade;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015).

O valor do conhecimento está vinculado à capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e principalmente encontrar caminhos adequados para a produção e difusão do conhecimento que levem em conta essa premissa.

3.3 OBJETIVOS DO ENSINO

Traduzir a missão da UnirG em termos mensuráveis, seguindo os princípios institucionais, e fundamentada no compromisso com a qualidade do ensino tem como objetivo:

- Formar profissionais críticos e inovadores, com conhecimentos sistematizados em base científica, tecnológica e ética;
- Desenvolver competências relacionais que propiciem a convivência e a produtividade desse indivíduo em grupo;
- Favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades e hábitos de estudo e pesquisa que promovam a aprendizagem com autonomia;
- Proporcionar formas e meios que permitam despertar o interesse dos alunos pelo aprofundamento de estudos e a necessidade da educação continuada como forma de atualização e acompanhamento da evolução científica e tecnológica;
- Utilizar-se da extensão e de práticas investigativas para aprimorar o processo de ensino, diversificando as oportunidades de apropriação de conhecimentos e desenvolvimentos de competências;
- Pesquisar os problemas regionais e prestar serviços especializados à comunidade;
- Popularizar a ciência, tecnologia e inovação no seu raio de abrangência;
- Promover a divulgação de conhecimentos e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover eventos de caráter cultural, desportivo e social;

- Aprofundar o conhecimento institucional para assegurar seu próprio crescimento e perenidade.

3.4 PERFIL DO EGRESSO

Ao longo da sua história a UnirG tem formado profissionais com sólida formação geral e profissional capazes de criar, prever, compartilhar, empreender e inovar destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo, cooperativo e comprometido com a sua educação continuada.

Que seja um sujeito que conheça a realidade e as possibilidades de inserção e atuação social positiva e colaborativa em busca de uma sociedade justa, fraterna e solidária. Praticar e defender os princípios da ética e se sintam responsáveis pelas mudanças necessárias no desenvolvimento local, regional e nacional com sustentabilidade.

3.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica estabelece orientações sobre o fazer pedagógico e atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e às orientações expressas nas Diretrizes Nacionais de cada curso, na lei de exercício profissional, às diretrizes do Conselho Estadual de Educação e aos atos internos emanados dos conselhos de curso e do CONSUP.

A UnirG pode ofertar cursos de:

- I. graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- II. pós-graduação, compreendendo programa de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;
- III. extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto ou programa.

São concedidos os graus de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, assim como titulação de Segunda Licenciatura, Programas Especiais de Formação Pedagógica. São ofertados na modalidade presencial e faz uso da Portaria do MEC nº 1134/2016, que fixa o percentual de no máximo 20% da carga horária total em oferta semipresencial que é disciplinado nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

O acesso à UnirG se dá pelas formas definidas em lei, ou seja, pelo Processo Seletivo próprio, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cota pública e lei municipal, ou por formas de ingressos definidas por meio de resoluções institucionais amparadas pelas aprovações nas instâncias adequadas.

Os cursos seguem os aspectos legais já mencionados e estruturalmente os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) é organizado de acordo com a Resolução do CONSUP nº 034 de 26/11/2015. Nela consta os elementos fundamentais de um projeto pedagógico e norteia os currículos de acordo com os pressupostos da instituição. É uma espinha dorsal mínima, um planejamento estrutural e funcional de cada curso. Nele são delineados: os objetivos; o perfil do egresso; as áreas de atuação; justificativa para proposição e/ou reforma do projeto; a organização curricular; a metodologia utilizada para que se alcance o perfil do egresso; os recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento do curso; o sistema de avaliação da aprendizagem e auto avaliação do curso, nos termos da legislação e do Regimento da UnirG. As Normas de Estágio e as Normas de Trabalho de Conclusão de Curso são requisitos necessários para a construção de um Projeto Pedagógico de Curso.

Os cursos estão ligados a quatro áreas: Saúde, Educação, Sociais Aplicadas e Exatas. O processo de criação e consolidação das áreas tem sido um trabalho coletivo de construção que passa pela institucionalização de um Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos e atividades transversais na perspectiva de concretizar uma organização curricular flexível e inovadora. Dentro da proposta do Programa Inova Gurupi está prevista a mobilidade acadêmica entre as três instituições públicas de Gurupi, quais sejam: UnirG, UFT e IFTO campi da região sul do Estado. Já foram institucionalizados o Núcleo Comum e a Área da Educação e Área da Saúde. Os estudos continuam para que as demais áreas sejam efetivadas documentalmente, pois todas as atividades e planejamento já são realizados pelas áreas, mas sempre com a preocupação de não perder as especificidades de cada curso.

Os princípios pedagógicos da UnirG foram caracterizados em diferentes níveis e modalidades já discutidos anteriormente, e pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica, visando sempre ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos.

Destacamos os três eixos temáticos que o Conselho Nacional de Educação (CNE) elencou como fundamentais para as políticas públicas da Educação Superior no Brasil:

- Democratização do acesso e flexibilização de modelos de formação;
- Elevação da qualidade e avaliação;
- Compromisso social e inovação.

Nesse sentido os três princípios definidos no PDI UnirG 2017-2021, atendem os três eixos evidenciados pelo CNE.

3.5.1 Autonomia Pedagógica

As políticas definidas para garantir a autonomia pedagógica da UnirG passam pela gestão democrática, as funções de reitoria, pró-reitorias e coordenações são eletivos, assim como os membros do Conselho Superior são eleitos a cada dois anos. Nesse sentido as políticas buscam garantir os avanços alcançados durante estes mais de trinta anos da IES.

Respeito às instâncias decisórias de acordo com a legislação educacional interna e externa primando sempre pela participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Valorização da gestão acadêmica democrática das coordenações, Conselhos, Núcleos Docentes Estruturantes e órgãos de apoio, levando-se em consideração a legislação interna.

Fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para aquisição de informações que permitam que a academia conheça a si mesma, a fim de orientar a tomada de decisões em relação ao planejamento estratégico, considerando o ensino, a pesquisa, extensão, desempenho dos alunos e professores, gestão institucional e infraestrutura.

A gestão da academia se dá por meio da Reitoria, Pró-Reitorias, Conselhos e Coordenações de Cursos. Todo o processo de escolha destes gestores são feitos por meio de mandato eletivo pelo período de 2(dois) anos de maneira a garantir a autonomia e legitimidade dos gestores. Atualmente a UnirG possui quatro instâncias de colegiados:

- O Conselho Acadêmico Superior que é órgão de função normativa e deliberativa máxima composto pelo reitor, pró-reitorias, 14 (catorze) professores, 3 (três) discentes e 1 (um) funcionário técnico administrativo, todos eleitos por seus pares;
- Os conselhos de curso como órgão deliberativo e em grau máximo nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico, também eleito por seus pares.
- O conselho de Integração Instituição Sociedade é o órgão consultivo da Reitoria e constitui em espaço privilegiado de interlocução com os vários setores da sociedade.
- O Colégio de Coordenadores é um órgão consultivo composto por todos os Coordenadores de Cursos de Graduação, por um representante da Secretaria Geral Acadêmica, e o Pró-Reitor de Graduação e Extensão.
- O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e que envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO,

e atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

Todos os conselhos em funcionamento contam com a representatividade de todos os seus segmentos gozando de independência e autonomia na relação com a mantenedora, Fundação UnirG, naqueles assuntos afetos a sua abrangência e competência.

Com a criação dos conselhos dos cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), as discussões pedagógicas possibilitaram mais autonomia aos cursos. Os NDEs garantem que os princípios, as finalidades e as reformulações dos projetos pedagógicos dos cursos não sejam mais realizados de forma isolada e contrariando os princípios e finalidades das áreas definidas como foco principal da UnirG. Considera também os seguintes parâmetros:

- a) as Diretrizes Curriculares propostas pela SeSu/MEC;
- b) a inter-relação das disciplinas no período e na estrutura curricular;
- c) a posição da disciplina no projeto do curso;
- d) o estado da arte na área de conhecimento, conforme a bibliografia recente;
- e) a tradição crítica e humanística;
- f) a interdisciplinaridade possível;
- g) as necessidades, demandas e carências do contexto local e regional, por meio da curricularização da extensão.

O PPC de cada curso é o documento principal instrumento orientador e precisa garantir a sua retroalimentação constante para que os avanços sejam nele refletidos, assim como um padrão de qualidade e identidade do curso seja sempre aperfeiçoado.

3.5.2 Excelência

Buscar excelência em todas as ações institucionais, atendimento aos acadêmicos e na relação entre docentes e corpo técnico administrativo.

Projetos institucionais que visem à qualificação e à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de suporte técnico-administrativo, infraestrutura, inovações pedagógicas e metodológicas em atendimento às diretrizes emanadas do Conselho Estadual de Educação (CEE), além de captação de recursos e rede de voluntariado.

Implantar medidas, visando o ingresso dos alunos (processo seletivo), participação em projetos (bolsas), acompanhamento sistemático para a diminuição da evasão, por meio da mobilidade acadêmica, considerando a equivalência e a

transferência de créditos, a compatibilidade da estrutura curricular dos cursos, nivelamento, metodologias interdisciplinares, bolsas de assistência e ampliação do ensino a distância (EAD).

Estabelecer parcerias para realização de estágio e projetos de extensão de interesse em comum para os estudantes, empregadores, governo e sociedade civil.

Aprimorar os programas de Pós-Graduação *lato sensu*, implantar programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, ensino a distância, nivelamento de conteúdos e reorganização das disciplinas das áreas básicas, considerando as quatro áreas do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas; Saúde; Educação e Exatas).

Projetos institucionais que visem à qualificação e à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de suporte técnico-administrativo, infraestrutura, inovações pedagógicas e metodológicas em atendimento às diretrizes emanadas do Conselho Estadual de Educação (CEE), além de captação de recursos e rede de voluntariado.

Construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

Promoção de formação continuada com a qualificação do corpo administrativo, discente e docente para experiências de integração social e itinerários formativos. Com esse intuito, os cursos devem ser constantemente atualizados, para readequar seus currículos às necessidades atuais, reconhecendo suas limitações e desafios formativos. Em relação especificamente aos servidores docentes, a capacitação em novas tecnologias e metodologias por meio da criação e manutenção de programas de formação continuada e de apoio pedagógico são salutares para o alcance dos objetivos institucionais.

Institucionalizar os vários agrupamentos de laboratórios de pesquisa, de grupos de pesquisadores, incluídos ou não em convênios bilaterais ou multilaterais, e favorecer a constituição de convênios entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Sistema de avaliação e avaliação da aprendizagem, seja a avaliação interna e a avaliação externa possibilitando a tomada de decisão planejada e alinhada com os princípios e visando à excelência acadêmica e ao desenvolvimento organizacional. A avaliação da aprendizagem deve ser descrita no projeto de cada curso (PPC), e atender à previsão da legislação educacional e ao Regimento Geral da UnirG.

3.5.3 Inovação Pedagógica

Inovação curricular é a realidade e tem como característica estar em constante transformação. Portanto, a inovação precisa se dar em âmbito tanto curricular, o que demanda uma construção e reconstrução contínua, quanto tecnológico e científico. Nesse contexto, a flexibilidade curricular é imprescindível para permitir a constante atualização das atividades, a partir do estabelecimento de políticas que promovam a educação inovadora, visando à excelência acadêmica. Os PPC's devem ser organizados de modo que o currículo expresse o acúmulo de conhecimento da área, e que o percurso formativo seja dinâmico, com a definição mínima de pré-requisitos e possibilidades de atualização dos programas das disciplinas.

Desenvolvimento de materiais pedagógicos: fomentar o desenvolvimento de programas, bem como a produção de materiais didático-pedagógicos e a utilização de Recursos Educacionais Abertos, os quais fortalecem a disseminação do conhecimento.

Novas Tecnologias e Metodologias: adoção de metodologias de ensino variadas, que considerem as diversas formas de ensinar e de aprender, sustentadas no reconhecimento da diversidade.

Transversalidade, interdisciplinaridade, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilitando a compreensão dos fatos e fenômenos e a solução de problemas, com o envolvimento de áreas correlatas.

Incorporação de avanços tecnológicos, pois inovar também significa incorporar os avanços tecnológicos nas práticas cotidianas da instituição. Temos o Labtau que permite o desenvolvimento de materiais para todos os cursos da IES, inclusive para a educação especial. É lançado anualmente um edital que fomenta o desenvolvimento de pesquisas que venham contribuir para a inovação de maneira geral.

O curso de Jornalismo está sendo desenvolvido por meio de uma graduação extensionista com o currículo totalmente flexível, sem a existência de pré-requisitos e o curso não possui períodos definidos. As turmas são formadas com alunos de vários períodos de entrada. É uma nova experiência que tem se apresentado como exitosa e está sendo acompanhada e avaliada constantemente para que se possa apresentar um novo formato de organização curricular totalmente inovador.

A UnirG utiliza a tecnologia de apoio às atividades presenciais e o ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Está em processo de aquisição um programa que disponibilizará várias ferramentas para a gestão e a organização didática de conteúdos, bem como a aplicação de metodologias inovadoras, aspectos esses que favorecem a construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa. Cabe ainda destacar que o uso de metodologias inovadoras, com recurso às tecnologias, deve ter previsão nos PPCs, de modo a direcionar a organização curricular e a

envolver o corpo docente, administrativo e acadêmico na consolidação do perfil profissional esperado pelo curso, além de promover a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. A modernização das salas de aula e laboratórios também é importante para fomentar a incorporação de novas tecnologias, e esse processo vem sendo objeto dos planejamentos da IES.

3.5.4 Integralidade

Cumprindo com a sua missão de formar profissionais cidadãos, éticos e preparados para as transformações sociais, a UnirG entende a extensão universitária como grande promotora do desenvolvimento regional, promovendo o aprendizado aos acadêmicos e buscando aproximação com a realidade social através de ações comunitárias, sociais e culturais. A atividade de extensão universitária na UnirG propõe o estabelecimento de uma forte relação entre os saberes teóricos e práticos de seus cursos e a comunidade, onde o conhecimento e a pesquisa devem estar à serviço do desenvolvimento e da qualidade de vida local.

Maior aproximação entre as atividades acadêmicas desenvolvidas na UnirG e as demandas por conhecimento da região na qual se encontra inserida e dessa forma possibilitar um processo contínuo de aprendizagem que associe o saber proveniente de cada indivíduo e grupo social ao saber formal (científico e tecnológico).

Desenvolver projetos que possibilitem a compreensão dos processos de comunicação e de transformação tecnológica da sociedade, bem como proporcionar a formação para o empreendedorismo no ambiente escolar.

Interação dialógica entre a universidade e a sociedade tendo principalmente a extensão, como promotora do diálogo e da socialização de saberes. Pode ser desenvolvida como: apoio à população, por meio da oferta de serviços especializados; valorização das ações de extensão, entendida também como espaço de formação acadêmica e se configura como um elemento fundamental no processo de qualificação das atividades discentes e docentes; impacto regional e transformação social como mecanismo de ação transformadora; construção de conhecimento onde as soluções para os problemas identificados nascem do trabalho conjunto do pesquisador extensionista e da comunidade com a qual atua; e ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, pois quando se trabalha com problemas reais, a abordagem disciplinar torna-se insuficiente.

3.5.5 Diversidade

Formação humanista e inclusiva deve ser a busca constante da Universidade que precisa beneficiar sua comunidade com publicações científicas, com a criação de produtos e processos que auxiliem no desenvolvimento econômico e social, mas

também com a formação de cidadãos conscientes da necessidade de sua contribuição para a construção de uma sociedade mais humana, ética e justa, comprometida com o bem coletivo. Esse comprometimento precisa abarcar a complexidade das relações sociais e buscar minimizar desigualdades, promovendo a inclusão social e o acolhimento da diversidade com equidade.

Centro técnico para assessoria, incentivo e consultoria técnica e pedagógica para o desenvolvimento de ações educacionais na graduação, na pós-graduação e na extensão visando ao atendimento da diversidade.

Acessibilidade, nos sete níveis definidos pelo MEC, nos *campi* às pessoas com deficiência permanente ou temporária.

Integração entre ensino, pesquisa e extensão significa desenvolver e revitalizar programas e projetos que integrem academicamente discentes de graduação e de pós-graduação, bem como articular as atividades de ensino de pós-graduação com a extensão.

Integrar os diversos níveis de ensino e extensão, visando à otimização dos recursos humanos e materiais e potencializando a aprendizagem, a partir da troca de experiências e informações entre os alunos e a comunidade, através da realização de programas e projetos integrados academicamente.

Oportunizar por meio de programas a inserção da terceira idade nas atividades da UnirG, ampliando o seu atendimento.

3.5.6 Empreendedorismo

Processo de formação que ultrapasse o saber técnico sistematizado, garantindo a construção da consciência da solidariedade no exercício profissional, através do acesso a informações e vivência de experiências, criando condições favoráveis para a modificação da realidade regional através da reflexão sobre as ações desenvolvidas e a desenvolver.

Educação autônoma e empreendedora em que o estudante seja estimulado para a autonomia e desenvolva atitudes empreendedoras com o objetivo de se manter atualizado, participar ativamente no coletivo, entendendo a realidade que o cerca, conseguindo avaliar eticamente os problemas relevantes e criando soluções inovadoras que busquem mudanças sociais. Além destes aspectos, a autonomia deve ser estimulada também a partir da flexibilização curricular, que possibilita a cada estudante a definição do seu percurso formativo. A instituição já oferta disciplinas complementares de graduação específicas sobre o tema e desenvolve diversos projetos.

Promoção da cooperação e parceria entre professores e acadêmicos com o governo, instituições privadas e empresas a fim de contribuir para o

desenvolvimento regional, por meio de projetos direcionados para a qualidade de vida, cultura e arte. Aprimorar o saber pela pesquisa, inovação e desenvolvimento sustentável do Estado, por meio da interação social e cidadania.

3.5.7 Internacionalização

Internacionalização da pesquisa com a participação em redes e projetos internacionais.

Realização de parcerias internacionais para a área de línguas estrangeiras e áreas de interesse estratégico para a UnirG.

Realização de mobilidade e/ou intercâmbio de docentes e discentes a fim de possibilitar a ampliação dos conhecimentos da área de formação.

O processo de internacionalização se iniciou com a adesão ao Programa Ciência Sem Fronteiras que infelizmente findou. A UnirG respondeu a uma chamada de edital para o Researcher Connect, e foi aprovada a proposta de Workshop à Newton Fund Professional Development & Engagement Programme, co-financiada pela Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa (FAPT). O Researcher Connect desenvolveu as habilidades em comunicação científica e consistiu em uma série de pequenos módulos interativos para 23 (vinte e três) pesquisadores de qualquer formação acadêmica das IES de Gurupi, Palmas, Porto Nacional e Araguaína. Seu foco foi desenvolver excelentes habilidades em comunicação para que sejam utilizadas em contextos internacionais e multiculturais. O curso teve a duração de 3 dias, totalizando 24 horas e foi realizado no Centro Universitário UnirG, na cidade de Gurupi, entre 1º de agosto de 2016 a 1º de março de 2017, nas dependências dessa IES. A Coordenação Institucional fica sob a responsabilidade da professora Dra Marise Tanaka Suzuki, designada por essa IES, sendo que o projeto foi vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Propesq.

Atualmente a UnirG está em processo de firmar parceria com a Universidade da Geórgia (USA) em processo adiantado, tendo recebido dois professores que visitaram a UnirG no mês de julho de 2017. A parceria se dará inicialmente com a oferta de intercâmbio para o Inglês como segunda língua. Mais duas universidades estão em conversa com a UnirG para ofertar projetos de intercâmbio envolvendo visitas técnicas de curta duração.

3.6 GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) é um órgão executivo central, auxilia o Reitor em suas tarefas executivas na área da educação do ensino e da extensão do ensino superior de graduação das modalidades presencial. Como instâncias de tarefas executivas, além do Pró-Reitor também é composto por seis

assessorias. Estão vinculadas a PGRAD a Comissão Permanente do Processo Seletivo (CPPS), o Colégio de Coordenadores e as Coordenações de Cursos e Programas e Projetos de Extensão. Foi proposto e aprovado no CONSUP a criação de uma Pró-Reitoria de Extensão, mas enquanto o cargo não é criado continua na PGRAD.

O suporte aos docentes e discentes também conta com a contribuição desta Pró-Reitoria, principalmente: Secretaria Acadêmica, Central de Atendimento ao Professor, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE), Nivelamento, Núcleo de Educação a Distância (NED), e Núcleo de Atendimento Especializado (Aatende e Labtau).

Os estágios são as atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionam ao discente aprendizagem social, profissional ou cultural, por meio de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculado à sua área de formação acadêmico-profissional.

A Câmara de Graduação do CONSUP é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino de graduação. É composta pelo Pró-Reitor de Graduação e Extensão e seis membros do CONSUP, e tem como competência principal propor normas e decidir sobre o ensino de graduação e extensão.

Cada curso de graduação indica em seu projeto pedagógico as competências e todas as exigências legais das Diretrizes Curriculares Nacionais. Uma das preocupações que tem demandado ações constantes são os resultados das avaliações do CEE/TO e a avaliação externa de cursos proporcionada pelo SINAES, principalmente os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que no Anexo II são apresentadas as médias das notas mais recentes de cada curso.

Algumas inovações quanto à flexibilidade dos componentes curriculares permite que o estudante integralize seu currículo nos cursos da UnirG, atendendo a soma da carga horária total proposta, seja do Núcleo Institucional, de Área, de bloco de cursos ou do seu curso de origem. Os componentes curriculares estão organizados em:

- Disciplinas curriculares obrigatórias que atendem à legislação e ao perfil que se pretende formar. Os percentuais de carga horária destinada à base nacional e à parte flexível deverão obedecer aos limites mínimos e máximos previstos nas diretrizes curriculares para cada curso;
- Disciplinas Complementares de Graduação oferecidas como um componente flexível, que o estudante poderá consolidar por meio de disciplinas que lhes sejam pertinentes na formação. Poderão ser cursadas em qualquer curso oferecido pela UnirG e também podem ser consolidadas por meio de intercâmbio acadêmico nacional e internacional.

- Atividades Complementares de Graduação auxiliam na flexibilidade curricular, uma vez que podem ser realizadas por meio de seminários, palestras, congressos, dentre outros formatos que o curso julgue pertinentes, desde que haja previsão no Projeto Pedagógico do Curso. Podem chegar a representar 20% da carga horária total do curso e permitem que o aluno expanda sua formação conforme preferir, contribuindo para sua formação de maneira mais autônoma.

A flexibilidade curricular também pode ser efetivada na organização dos projetos pedagógicos pela área de formação, que devem possibilitar ao estudante a definição do seu percurso formativo, a partir da sequência aconselhada e com a definição mínima ou inexistente de pré-requisitos, que atualmente conta com o curso de Jornalismo. Dessa maneira, quando o currículo tem uma organicidade capaz de dar conta do perfil que deverá formar e um corpo docente que se adapte a essa perspectiva, é possível inovar quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

Alguns indicadores de integralização curricular previstas nos PPCs precisam ser observados: o termo médio é a duração de um curso, medida em semestres letivos, que proporciona condições satisfatórias de integralização curricular; ou seja, se um aluno inicia o curso sem nenhuma disciplina que ele possa dispensar ou aproveitar de outros cursos, esse é o prazo médio indicado para que ele integralize seu currículo; o limite mínimo é o prazo mínimo, medido em semestres letivos, permitido para integração curricular de determinado curso, por meio do ritmo de aceleração máxima permitida; ou seja, o aluno poderá utilizar-se de aproveitamento ou dispensa devido a estudos já realizados formalmente ou de acordo com os termos de Resoluções do CONSUP; já o limite máximo é o prazo máximo, medido em semestres letivos, permitido para integralização curricular de determinado curso, por meio da utilização de aceleração mínima permitida; ou seja, o limite máximo prevê a utilização do termo médio mais 50% que atualmente não é impeditivo de continuidade dos estudos.

É importante salientar que o Projeto Pedagógico de Curso é uma construção coletiva, devendo esse documento ser manuseado e conhecido por todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. É preciso que ele faça parte do dia a dia dos docentes do curso, bem como das decisões que são tomadas em colegiado, e não seja um documento apenas burocrático.

A mobilidade Acadêmica permite ao aluno de graduação cursar disciplinas em outras IES do país, públicas ou privadas, que mantenham convênio com a UnirG para esse fim. Ao estudante em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem, bem como o aproveitamento da (s) disciplina (s) cursada (s) e/ou da (s) atividade (s) em seu Histórico Escolar (conforme carga horária, frequência e nota final), de acordo com a avaliação de cada curso, fundamentada em Plano de Estudos previamente estabelecido. Essa prerrogativa legal se configura também

como uma importante oportunidade diferenciada para integralização e flexibilização do currículo.

Atividades práticas e de estágio são as atividades que permeiam a formação do aluno desde o início do curso, podendo ser desenvolvidas também por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou outros que são desenvolvidos pelos cursos nas áreas específicas de formação. Os estágios são determinados pelas diretrizes curriculares próprias de cada curso, que indicam se são obrigatórios ou não, e normatizados nos projetos pedagógicos dos cursos e normatizações específicas internas e externas. Os estágios são orientados e/ou supervisionados pelo corpo docente do curso e vivenciar a prática profissional no decorrer do curso se faz necessário. Outra modalidade de estágios são os extracurriculares, que não são obrigatórios. Esses são realizados por meio de convênios que a Universidade firma com empresas e/ou locais que auxiliarão na prática dos futuros profissionais, e suas normas estão estabelecidas por cada curso atendendo a legislação vigente podendo também ser contabilizados como atividades complementares de graduação.

O Regimento Acadêmico contempla as políticas de estágio da instituição, entretanto cada curso tem seu regulamento específico com carga horária definida com base nas diretrizes curriculares dos cursos, estes são aprovados pelos Colegiados de Cursos e homologados pelo Conselho Acadêmico Superior.

O Estágio Curricular é parte integrante do currículo pleno do curso e constitui-se de atividade de aprendizagem social, profissional ou cultural, sob responsabilidade e coordenação de cada curso da UnirG.

Quanto aos princípios gerais do estágio, a UnirG vislumbra que seja um período fundamental da relação entre o curso, as áreas de trabalho e a comunidade gurupiense e tem como objetivos gerais:

- Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmico e prático, por meio do estágio.
- Trabalhar a formação de competências próprias da atividade profissional e à contextualização do currículo.
- Instrumentalizar o processo teoria-prática na formação profissional.
- Favorecer um trabalho interdisciplinar formando o cidadão, o profissional e a pessoa.
- Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais.
- Acompanhar o desenvolvimento dos estágios de acordo com regulamento estabelecido pelos documentos legais.

Para cada acadêmico, é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, nela, incluem-se as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades em conformidade com o Plano de Ensino. Os estágios de cada curso são desenvolvidos por uma equipe composta pelo Coordenador de Estágio e seus respectivos professores de estágio.

Para propiciar um ambiente favorável aos professores ministrarem suas aulas e permitir aos acadêmicos conciliarem os conteúdos teóricos com a prática profissional, a UnirG reserva a este propósito, os Centros de Aplicação do Conhecimento, Laboratórios e Clínicas, alguns integrados, no intuito de atender a cursos de áreas correlatas e/ou complementares, outros de uso exclusivo, a fim de preservar as singularidades de cada graduação.

As práticas também podem ser vivenciadas na elaboração e execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, normatizados a partir dos Projetos Pedagógicos de cada Curso obedecendo às diretrizes curriculares, sendo que para alguns cursos este componente (TCC) é facultativo.

Os princípios metodológicos do Centro se traduzem por meio da ideia da integração por áreas e está em processo de institucionalização. Esse processo é concretizado por meio dos projetos pedagógicos dos cursos que são discutidos coletivamente sob a responsabilidade dos núcleos estruturantes das áreas de conhecimento contemplados por este Centro. Tem o princípio, dessa forma, a utilização de metodologias diversificadas que possibilite o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

As metodologias adotadas devem priorizar a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar que articule o binômio teoria-prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Assumindo o caráter integrador do conhecimento como pilar da formação, a base do processo ensino – aprendizagem na UnirG considera o equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, o que repercute numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno. Um processo capaz de fazer com que, professores e alunos se percebam como sujeitos inconclusos e inquietos, por isso, capazes de modificar, propor e intervir nos processos de conhecimento e na sociedade. Supera a perspectiva de um ensino mecanicista, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento, memorizando-o e assume uma postura dialógica e curiosa na produção da aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem podem ser concebidos como processos humanos e participativos. Como afirma Zabalza² (2004, p. 194), “a aprendizagem é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas.” É nessa busca do aprender a aprender que há interação, problematização, busca de novos caminhos do saber e de construção do conhecimento.

A organização curricular dos Cursos apresenta-se em sistema de créditos por disciplinas distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento, identificador do tipo de aprofundamento, cujas disciplinas estão mescladas, as do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional.

Estes conhecimentos podem ser desenvolvidos a partir de quatro possibilidades de aulas, conforme apresenta Demo³ (2005): Aula que “socializa pesquisa”, esta entendida como permanente investigação, procura pelo conhecimento, também é conhecida como conferência, preleção, comunicação, seu sentido é colocar conhecimento novo ao público; “aula questionadora”, voltada para fomentar pesquisa, formulações, espírito crítico, leitura alternativa; a aula introdutória, com o objetivo de apresentar temas e, sobretudo, visão geral, servindo de indicação orientadora para a pesquisa e aprofundamentos; a aula tática, que interpõe um momento de exposição ordenadora, a serviço de um processo maior de pesquisa e questionamento.

O primeiro princípio é o *desenvolvimento de projetos interdisciplinares* de pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos.

O segundo princípio consiste em *integrar a teoria e a prática*, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos.

O terceiro princípio centra-se em *focalizar o ensino-aprendizagem nas ações*. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação,

² ZABALZA, A. Miguel. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

³ DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

o trabalho em equipe, os contatos que são estabelecidos, formas de convivência do e com o diferente.

A organização curricular dos Cursos compreende:

- módulos de conteúdos distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do tipo de aprofundamento cujas disciplinas estão mescladas às do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão;
- integração teoria e prática;
- foco do ensino-aprendizagem nas ações;
- processo de ensino não alienado do contexto próximo ou local e o contexto regional.

A avaliação do desempenho acadêmico vem sendo objeto de discussão nos últimos anos e na UnirG não é diferente, existindo inclusive a proposta de alteração no novo Regimento Acadêmico. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão realiza discussões, no sentido de reestruturar os instrumentos e processos de avaliação dos cursos de forma permanente de maneira a vencer dificuldades e práticas ultrapassadas. As mudanças na avaliação partem do princípio de que a falta de articulação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação criam situações difíceis de serem superadas e que precisarão de atenção por parte dos docentes, tais como: a incoerência entre o objeto avaliado, o objetivo de aprendizagem estabelecido e o que foi ensinado realmente; a divisão absurda entre o momento de ensinar e o momento de avaliar; a indefinição nos critérios de avaliação empregados; a limitação na formação de processos cognitivos complexos desejáveis a todos os alunos. Esses fatores ligados ao processo de avaliação devem ser repensados constantemente, seja pela equipe da PGRAD, seja pelas coordenações de curso e pelos docentes de cada curso.

Assim, a avaliação meramente pela frequência e pelas notas das provas deve dar lugar à investigação pela pesquisa no sentido amplo, o qual permite elaborações próprias dos alunos, a capacidade de questionar e construir na teoria e na prática. Busca-se com esse processo ainda em desenvolvimento e em níveis diferentes em cada curso, que o aluno no ensino superior, seja avaliado de forma a “sustentar o desempenho positivo a longo prazo” e que, ao final do processo avaliativo, seja possível saber em que medida ele consegue atingir as competências estabelecidas no plano de disciplinas fundamentais na profissão futura. Neste sentido, Demo⁴ (2005) afirma que essa nova forma de avaliar permite que as dificuldades dos alunos

⁴ DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

sejam transformadas em desafios. Por fim, a avaliação contínua deve fornecer informações que possibilitem regular a ação dos atores envolvidos, reconhecer e corrigir erros cometidos, identificar avanços e indicar novos rumos para a ação pedagógica.

A avaliação da aprendizagem, atualmente, é obtida por meio da realização de atividades em sala e extra-sala nas atividades de ensino, extensão e estágios, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e Plano de disciplina de cada professor. A avaliação é feita por disciplina de forma contínua e/ou cumulativa, em número mínimo de dois instrumentos e com nota atribuída pelo professor. Para a realização de prova oral é necessário a constituição de uma banca examinadora. O acadêmico que não comparecer a uma das avaliações tem direito a uma avaliação substitutiva intervalar por semestre. Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, conforme regimento acadêmico.

3.7 PÓS GRADUAÇÃO

A organização didático-pedagógica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPESQ) é um órgão executivo da Reitoria nessa área. Entre suas atribuições, estão o acompanhamento de programas de pós-graduação e a coordenação de atividades relacionadas à criação, funcionamento, acompanhamento e avaliação dos cursos de especialização, mestrado e doutorado, assim como o desenvolvimento e a difusão da produção do conhecimento da UnirG.

Atualmente vem buscando desenvolver programas de Pós-Graduação em todas as áreas existentes na graduação. Desenvolvimento em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) de dois mestrados interinstitucionais custeados pela Fundação UnirG. Existe a proposta concreta de desenvolvimento de um Dinter com a UFT em Desenvolvimento Regional e foi submetido para a avaliação na Plataforma Sucupira uma proposta de Mestrado Profissional da UnirG. Essas ações possuem um impacto de mais de 20% na quantidade de professores qualificados nos quadros da IES.

Os Programas/Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mestrado e doutorado acadêmico ou profissional, estruturam-se a partir do seu Projeto Pedagógico tendo obrigatoriamente que ser submetido e aprovado pelo CONSUP. Só depois desta aprovação é que a PROPESQ receberá a autorização para submissão à Capes. O Projeto Pedagógico de Curso deve conter informação sobre: critérios de credenciamento e descredenciamento docente; critérios para seleção de alunos; critérios para distribuição de bolsas alocadas no programa; critérios para distribuição de recursos alocados no programa; definição do período máximo para defesa de dissertação/tese; definição do número máximo de orientados por orientador, levando-se em consideração os documentos de área da CAPES e o perfil individual do orientador; definição das responsabilidades do orientador em caso de

insucesso ou desistência de alunos; definição do prazo máximo para realização do exame de qualificação; definição dos prazos mínimos e máximos para defesa e para a entrega de dissertação/tese; definição da função de coorientador e de suas responsabilidades; definição das atribuições dos professores colaboradores, observando as recomendações do comitê de área da CAPES e definição da política de auto avaliação do programa.

Além destas exigências internas, a administração dos Programas deve atender a determinadas exigências das áreas de avaliação do Ministério da Educação, que fiscaliza a qualidade, através de avaliações periódicas. O objetivo principal da Pós-Graduação *Stricto Sensu* é a formação de recursos humanos, com amplo domínio de seu campo de saber para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de outras atividades profissionais em todas as áreas do conhecimento, observando os aspectos éticos inerentes a essas atividades.

Uma das modalidades de cursos *stricto sensu* é o Mestrado Profissional, que tem o objetivo de formar recursos humanos aptos à pesquisa, ao desenvolvimento e à aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação e melhoria de processos para enfrentar questões práticas relacionadas à atuação profissional. Essa modalidade pode atuar também na qualificação de professores para a Educação Básica, e, quando recomendados pela Capes e credenciados no Conselho Nacional de Educação (CNE), tem validade nacional e outorga ao seu detentor os mesmos direitos concedidos aos portadores de titulação nos cursos de mestrado acadêmico.

Os níveis de mestrado e doutorado proporcionam a obtenção de graus de Mestre e Doutor, respectivamente, através de diploma. No que se refere aos cursos de pós-graduação *latu sensu*, ou seja, aos programas de Especialização, tanto a formação quanto a avaliação são atribuições que competem às próprias instituições, uma vez que o Ministério da Educação não contempla avaliações periódicas dos cursos de Especialização, nos moldes da pós- graduação *stricto sensu*.

O acesso à pós-graduação na UnirG, em qualquer dos níveis, dá-se por meio de edital público, seguindo normas de isonomia e avaliação de mérito. Para atender à formação de recursos humanos de alto nível, a pós-graduação da instituição adota aspectos didáticos comuns à pós-graduação *stricto sensu*: flexibilidade curricular; o sistema de créditos; oferta de disciplinas semestral de forma concentrada ou modular; qualificação do corpo docente; exigência de professor orientador credenciado no programa; processo de seleção de discentes pelos programas de pós-graduação; matrícula por disciplina, de acordo com o plano de estudos discente; avaliação do aproveitamento acadêmico; exigência de dissertação (Mestrado Acadêmico) trabalho de conclusão (Mestrado Profissional), ou tese (Doutorado); qualidade das atividades de ensino, pesquisa, produção científica, tecnológica e

artística; busca de atualização contínua nas áreas do conhecimento e integração entre a graduação e a pós-graduação.

A elevação do patamar de avaliação das duas revistas da UnirG, a Cereus e Amazônia, é uma busca por melhoria da produção acadêmica interna e externa. Como forma de estimular a produção a PROPESQ publicará pelo menos três livros anualmente contemplando todas as áreas do conhecimento ofertadas nos cursos de graduação e pós-graduação.

4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em razão do cenário econômico que vive o país e conseqüentemente as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias do estado do Tocantins, alguns cursos de graduação da instituição estão com alta taxa de desocupação, ocasionadas tanto pela baixa procura nos processos seletivos, quanto na evasão no decorrer do curso.

O quadro 2 demonstra a quantidade de alunos matriculados do 1º Semestre de 2009 até o 2º Semestre de 2017. Como pode se observado no quadro, a instituição teve um encolhimento médio de 57,3% no número de matrículas dos cursos de menor demanda no vestibular. Sendo que os cursos de Comunicação Social, Ciência da Computação e Letras o encolhimento foi mais do que 80%.

Quadro 2 - Número de Alunos Matriculados.

PERÍODO	ADM	COMP.	C.CONT	COM.S/JORN.	EF.	FARM.	FISIO	LETR.	PED.	TOTAL
1º/2009	395	209	438	120	286	269	330	226	180	2273
2º/2009	354	224	434	106	252	273	289	197	152	2129
1º/2010	337	234	451	73	223	285	238	180	166	2021
2º/2010	335	203	402	65	216	255	223	150	116	1849
1º/2011	303	194	411	68	225	276	199	127	129	1803
2º/2011	309	175	400	56	211	236	183	109	112	1679
1º/2012	299	170	393	50	193	220	168	117	120	1610
2º/2012	289	144	397	37	157	185	162	99	119	1470
1º/2013	274	143	390	40	137	172	141	96	105	1393
2º/2013	255	128	396	32	147	149	132	85	102	1324
1º/2014	228	96	370	29	162	138	111	71	115	1205
2º/2014	205	77	340	20	158	89	117	60	83	1066
1º/2015	196	72	309	17	162	132	140	48	86	1076
2º/2015	173	54	267	15	176	147	147	38	79	1017
1º/2016	151	35	269	24	196	172	172	40	75	1059
2º/2016	127	30	235	24	220	200	176	29	70	1041
1º/2017	114	22	224	17	193	217	186	34	69	1007
2o./2017	97	19	208	20	169	227	202	29	60	971
Perda 2o.2017 - 1o. 2009	75,4%	90,9%	52,5%	83,3%	40,9%	15,6%	38,8%	87,2%	66,7%	57,3%

Fonte: Secretaria Geral Acadêmica 2017/2.

Nesse sentido, verifica-se a necessidade de estabelecer condições mercadológicas, financeiras e pedagógicas para que os referidos cursos possam recuperar sua sustentabilidade acadêmica, social e financeira. Algumas ações futuras podem ser elencadas abaixo, como também fazem parte do Anexo I do referido plano institucional:

- Crédito Subsidiado para cursos de baixa demanda;
- Análise sistematizada do perfil dos ingressantes por uma comissão técnica;
- Aproximar das escolas públicas que trabalham com o ensino médio;
- Conveniar com prefeituras vizinhas;
- Desenvolver trabalho sistematizado para matrícula imediata e negociação com acadêmicos que abandonaram/trancaram o curso;

- Incrementar e direcionar estratégias de marketing para o referido público.
- Buscar parcerias de financiamento das parcelas (Bancos).

Enquanto abertura de novos cursos de graduação, faz parte do projeto a criação do curso de Veterinária que se encontra em análise de custos de implantação de laboratórios e custo de mensalidade. Tal curso vem sendo aguardado pela população da região sul em razão da produção de animal e a necessidade do atendimento de mão de obra uma vez que o curso mais próximo é na capital Palmas.

Pretende também desenvolver estudos de viabilidade para ampliação de cursos na área de Engenharia, articulando ações pedagógicas e estruturais com o curso de Engenharia Civil existente na instituição e com estruturação em andamento.

Na área da Saúde, devidamente consolidada como área de referência da UnirG, é proposto estudos para implantação de cursos, como forma de ampliar a utilização dos laboratórios e docentes efetivos, em especial na possibilidade de Nutrição, Biomedicina e cursos tecnológicos na área de saúde.

5 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA E REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIAS PROFISSIONAIS

5.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

São ofertados atualmente 16 (dezesesseis) cursos de especialização lato sensu na IES sendo que estão subdivididos em três grandes áreas.

Na área de negócios estão sendo ofertados 6(seis) cursos:

Agronegócios – Tem como objetivo formar profissionais com perfis distintos, com conhecimento em agronegócios que tenham visão holística direcionada às relações de mercados do agronegócio e organizações. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Administração, Economia, Direito, Agronomia e afins.

Ciências Criminais - O Crime e o Criminoso - Tem como objetivo qualificar os profissionais com conhecimentos teórico, prático e científico nas áreas de ciências criminais no estudo do crime e do criminoso, para que os mesmos possam fazer uma avaliação crítica das questões sociais que envolvam as políticas criminais e que possam exercer todas as atividades afetas as áreas ligadas às profissões regulamentadas. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social e afins.

Controladoria e Finanças - Tem como objetivo proporcionar aos participantes os conhecimentos necessários para avaliar o desempenho empresarial e dar suporte à tomada de decisão que gere valor para a organização, aliando conhecimentos teóricos e práticos. Destina-se a profissionais Graduados nas áreas de contabilidade, administração e afins.

Direito Tributário - Tem como objetivo proporcionar aos participantes os conhecimentos necessários para compreender e analisar, de maneira crítica e sob o ponto de vista multidisciplinar, as principais questões jurídicas, regulatórias e fiscalizatórias envolvendo a tributação no Brasil. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Direito, Ciências Contábeis, Administração e afins.

Direitos Humanos e Acesso à Justiça - Tem como objetivo instrumentalizar profissionais graduados em Direito para atuar na solução de conflitos sociais a partir da perspectiva dos Direitos Humanos, contribuindo para uma maior reflexão sobre as questões específicas deste campo de atuação, suas implicações éticas e técnicas. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC na área de Direito.

Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - Tem como objetivo qualificar profissionais graduados em qualquer área e técnicos de nível superior de instituições

públicas e privadas, focando a gestão pública e o desenvolvimento regional. Destina-se a portadores de diploma de Graduação em qualquer curso de nível superior reconhecido pelo MEC.

Na área de saúde estão sendo ofertados 7(sete) cursos:

Análises Clínicas e Microbiologia - Tem como objetivo propagar o conhecimento na área de Análises Clínicas e Microbiologia, aprimorando assim a qualidade do profissional e sua atuação em seu respectivo nicho, proporcionando ao profissional da área de saúde conhecimentos avançados e atuais nos campos das análises clínicas, bem como, capacitando-o como um profissional em Análises Clínicas e Microbiologia, capaz de gerir e trabalhar em laboratórios e hospitais sempre voltados para a saúde-doença, cidadania, ética e os programas de saúde pública. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Farmácia, Biomedicina ou outras áreas do conhecimento afins às Ciências Biológicas.

Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness - O curso direcionará o profissional de Educação Física e de áreas afins ao seu aperfeiçoamento técnico, científico e prático, proporcionando conhecimento e habilidades que o permitirão melhorar sua atuação no mercado de trabalho. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Educação Física, profissionais de nível superior que atuam em academias nas áreas de musculação, aulas coletivas, proprietários de academia e profissionais da área de saúde e áreas afins.

Enfermagem em Oncologia - Tem como objetivo capacitar profissionais enfermeiros para atuarem e executarem ações na perspectiva de cuidados e controle do câncer, formando especialistas comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, de suas famílias e da coletividade, para atuarem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos, bioéticos e legais da Enfermagem. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC na área de Enfermagem.

Farmacologia Clínica e Terapêutica com ênfase em prescrição farmacêutica - Tem como objetivo aprimorar o conhecimento nas diversas áreas da saúde, com o que há de mais novo no mercado nacional na terapia clínica farmacológica, habilitando esses profissionais para atuarem em equipes multidisciplinares com conhecimentos teórico, prático e científico, para serem dispensados aos seus respectivos pacientes. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC, nas áreas de Farmácia, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Biomedicina.

Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção - Tem como objetivo qualificar os profissionais Psicólogos com conhecimentos teórico, prático e científico dispensados às pessoas que apresentam transtornos comportamentais e ao sofrimento humano.

Destina-se a portadores de diploma de Graduação e/ou licenciado reconhecido pelo MEC em Psicologia.

Terapia Intensiva - Tem como objetivo qualificar os profissionais das diversas áreas da saúde, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas e médicos para atuarem em equipe multiprofissional com conhecimentos teórico, prático e científico dispensados ao tratamento do paciente crítico. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC, nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Urgência Emergência e Socorrista - Tem como objetivo qualificar os profissionais Médicos, enfermeiros e Fisioterapeutas para reconhecer os aspectos técnico-científicos em relação aos principais temas de Medicina de Urgência e Emergência com aplicação de raciocínio crítico no diagnóstico e no tratamento, privilegiando o enfoque teórico-prático de qualificação. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina.

Na área de educação estão sendo ofertados 3(três) cursos:

Educação Física Escolar - Tem como objetivo proporcionar aos alunos, que atuam ou venham a atuar na educação básica, uma formação continuada de qualidade, articulando a produção do conhecimento com práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma intervenção profissional crítica e criativa. Destina-se a portadores de diploma de Graduação reconhecido pelo MEC nas áreas de Educação Física e áreas afins,

Gestão Educacional - Tem como objetivo qualificar os gestores, proporcionando-lhes uma visão geral e integrada das áreas funcionais de organizações educacionais. Destina-se a portadores de diploma de Graduação em qualquer curso de nível superior reconhecido pelo MEC.

Metodologias Ativas Para o Ensino Superior - Tem como objetivo estudar diversas técnicas e estratégias de aprendizagem ativa que orientam a atuação de professores de todos os cursos de graduação. Contribuir para a formação dos professores da educação superior, desenvolvendo um perfil de profissionais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender juntos. Destina-se a professores das diversas áreas de conhecimento que atuam na Educação Superior.

No primeiro semestre de 2017 foram realizadas matrículas na Pós Graduação em 8 (oito) cursos.

Quadro 3: Matrículas na Pós Graduação em 2017/1.

RELAÇÃO DE CURSOS PÓS-GRADUAÇÃO UNIRG/PROPESQ				
ORD.	CURSO	INIC.	TERM.	MATRICULADOS
1	Agronegócios	mai-15	jun-16	27
2	Farmácia Hospitalar: Enfoque em Farmácia Clínica	fev-14	mar-15	18
3	Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica	mai-15	mai-16	19
4	Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção I	mai-15	mai-16	15
5	Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção II	mai-16	jun-17	19
6	Terapia Intensiva I	fev-14	abr-15	20
7	Terapia Intensiva II	mai-15	ago-16	12
8	Terapia Intensiva III	mai-16	jul-17	18

Fonte: Propesq.

5.2 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A UnirG já firmou cinco parcerias para o desenvolvimento de mestrado interinstitucional. O primeiro foi firmado em com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2004, na área do Direito e foram ofertadas 06(seis) vagas e formaram 05(cinco) professores da UnirG. O segundo foi o mestrado profissional em Desenvolvimento Regional com a Universidade de Taubaté (UNITAU) de 2010 a 2012 com a oferta de 20(vinte) vagas e 18(dezoito) professores formados. O Terceiro foi firmado com a Universidade Federal de Goiás (UFG) na área Doenças Tropicais e Saúde Pública desenvolvido no período de 2013 a 2015 onde foram formados 09(nove) professores.

Estão em andamento dois mestrados interinstitucional em parceria com a Universidade Federal do Tocantins. O mestrado profissional em Gestão Pública (Gespol) que teve início em 2017 com a seleção via edital nº 037/2017 de 15 (quinze) mestrandos, sendo 11(onze) professores e 02(dois) servidores técnico administrativo. Espera-se que todos os quinze mestrandos concluem suas dissertações e defendam até agosto de 2018.

O Mestrado em Ciências da Saúde (PPGCS) também ofertou 15(quinze) vagas para os profissionais da Fundação e Centro Universitário UnirG. As linhas de pesquisa são: Ciência, Tecnologia e Saúde; Atenção Primária à Saúde; Doenças Carências e Crônicas, além de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Foram selecionados 11 (onze) professores que estão cursando as disciplinas que iniciaram no segundo semestre de 2017 com previsão de término para o final de 2019.

5.2.1 Mestrado em Ciências da Saúde (PPGCS) da UnirG

A UnirG submeteu a uma proposta de mestrado profissional na CAPES em outubro de 2017 e está aguardando o parecer de análise do Programa. É um

Programa em Saúde Pública e Ambiente na área interdisciplinar, que tem como área básica Saúde e Biológicas na modalidade profissional.

O Mestrado em Saúde Pública e Ambiente da UNIRG (PMSPA-UNIRG) foi estruturado para formar profissionais, pesquisadores e docentes que sejam competentes e críticos teoricamente e metodologicamente em conhecer e descrever com aporte teórico e epistemológico e técnico as necessidades sociais de saúde da comunidade tendo como no campo de construção e reflexão a saúde coletiva. Também terá como perfil a formação enriquecida pelos aspectos regionais, em articulação com os nacionais e internacionais. Deverá redigir documentos e relatórios por meio de critérios técnicos e científicos, ler e compreender textos em língua estrangeira; deverá conduzir-se de forma ética, política e profissionalmente solidária, com uma postura crítica e embasada por princípios que respeitem os direitos humanos e as políticas públicas de educação e saúde, ensino, pesquisa e de cuidado com a sociedade.

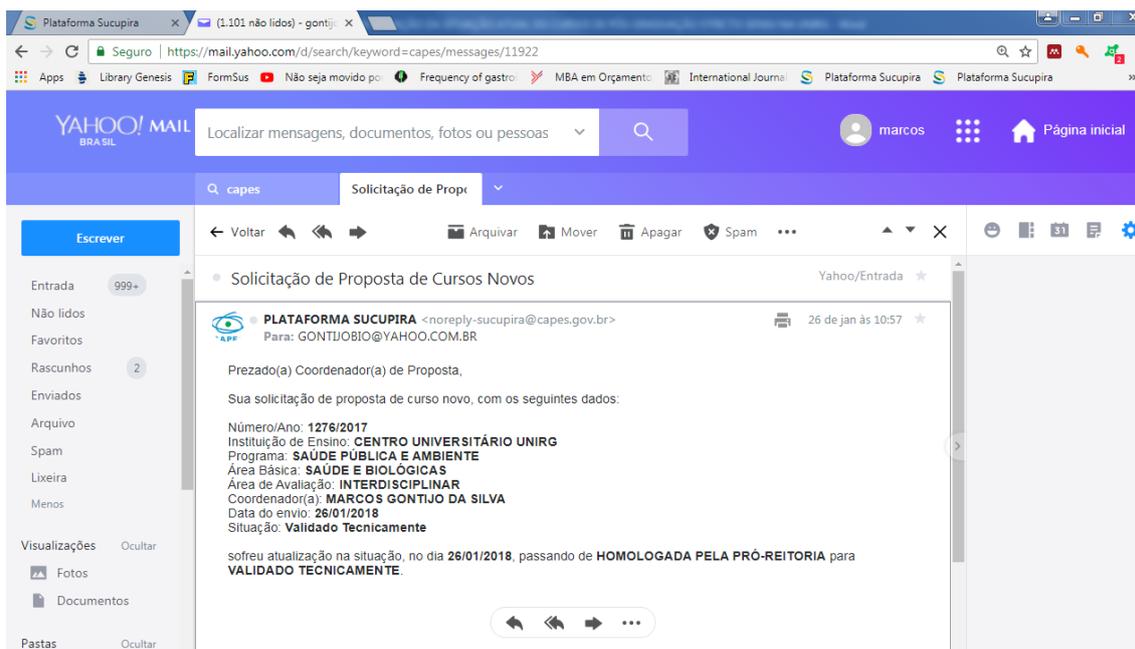
O curso tem duração de vinte quatro meses, podendo, em situação extraordinária, ser prorrogado por mais seis meses, com carga horária a ser integralizada com o cumprimento de no mínimo de 33 créditos divididas entre disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares. Serão ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas no processo seletivo.

O processo está em apreciação na CAPES aguardando parecer.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo						
<p>Número/Ano: 1276/2017 Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG (UNIRG) Nome do Programa: SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE Área de Avaliação: SAÚDE COLETIVA Modalidade: PROFISSIONAL Última Situação: Em Análise de Mérito</p>						
<p>Proposta em Associação?: NÃO Área Básica: SAÚDE COLETIVA Nível(éis): Mestrado Profissional Data Última Situação: 22/03/2018</p>						
INSTITUIÇÃO(ÕES) PARTICIPANTE(S)						
Sigla/Nome	IES Principal?	Município	UF	URL	E-mail	Telefone/Fax
UNIRG/CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	SIM	Gurupi	TO		presidencia@unirg.edu.br	(63) 36127576
IDENTIFICAÇÃO DO(S) DIRIGENTE(S)						
Sigla IES	Cargo	Nome	E-mail Institucional			
UNIRG	Coordenador(a) da Proposta	MARCOS GONTIJO DA SILVA	GONTIJOBIO@YAHOO.COM.BR			
UNIRG	Pró-Reitor(a)	MARCOS GONTIJO DA SILVA	GONTIJOBIO@YAHOO.COM.BR			

O APCN está em fase análise, porém já foi aprovado tecnicamente, restando a análise do mérito que ocorrerá de acordo com informações da CAPES ainda no primeiro semestre de 2018.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo						
<p>Número/Ano: 1276/2017 Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG (UNIRG) Nome do Programa: SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE Área de Avaliação: SAÚDE COLETIVA Modalidade: PROFISSIONAL Última Situação: Em Análise de Mérito</p>						
<p>Proposta em Associação?: NÃO Área Básica: SAÚDE COLETIVA Nível(éis): Mestrado Profissional Data Última Situação: 22/03/2018</p>						



5.3 RESIDÊNCIAS

Foi implantado Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade (MGFC) no ano de 2016 com a seleção de 04 (quatro) médicos residentes anualmente com a duração de 2 (dois) anos para a formação. Neste ano de 2018 teremos os primeiros quatro médicos especialistas sendo formados em março.

No ano de 2016 houve a parceria com a Secretaria de Saúde de Gurupi e o Programa de MGFC funcionou em duas Unidades Básicas (UBs): Unidade Básica de Saúde João Manoel e Unidade Básica de Saúde Sevilha. Com a entrada de mais 04(quatro) médicos residentes em 2017 foram inseridos mais quatro UBs: Unidade Básica Casego, Unidade Básica Vila Íris, Unidade Básica São José e Unidade Básica Pedroso.

A implantação de um programa de residência médica traz consigo uma melhoria no ensino de graduação, na extensão e pesquisa dentro da UnirG, mas também avança em quantidade e principalmente em qualidade no atendimento à população. Atualmente os médicos residentes atuam 40 horas semanais em cada UBs realizando um cronograma de atendimento semanal que inclui: atendimento saúde do idoso, saúde criança e adolescente, saúde mental, saúde da mulher, pré-natal, saúde do homem, zona rural, hipertensão, diabetes, hanseníase, planejamento familiar, urgência emergência.

Realizam também atendimentos extras noturnos que atendem a saúde do homem que geralmente não pode comparecer na Unidade no horário de

atendimento diário, assim com também campanhas que geram altas demandas. Fazem também atendimentos extras no final de semana para suprir as demandas reprimidas de cada Unidade contando com apoio do supervisor, preceptores, residentes e equipe de enfermagem na Unidade que fora agendada para o atendimento extra.

As palestras diárias a comunidade e visitas domiciliares tem tido reflexo positivo da comunidade, em casos de idosos que não podem se locomover, pacientes com CA, e acamados por invalidez. É importante destacar também a realização de pequenos procedimentos/cirurgias que anteriormente só eram realizadas no Hospital de Referência de Gurupi, como: inserção de DIU, drenagem de cisto sebáceo, lavagem auditiva, suturas de ferimento simples, excerese de lesões de pele, drenagem abcesso, cauterização de condiloma (vagina/hospital), biópsia de provável hanseníase para início de tratamento, cantoplastia e retirada de unhas, retirada de corpo estranho de pele e cavidade auditiva e nasal. Estes procedimentos foram muito valorizados pelos pacientes e pelos residentes e internos que ampliaram significativamente suas habilidades de atendimento.

Vale destacar o treinamento e capacitação das equipes, onde a COREME-UnirG, tem ofertado encontros com capacitação individual, por departamento e com a equipe, atentando para as carências e necessidades pontuais para aplicação do programa. Foram ministrados treinamentos com seguintes temas: Comunicação Clara no Atendimento ao Público (equipe recepção João Manoel e Sevilha); Agentes de Mudança (equipe de agentes de Saúde João Manoel e Sevilha); Planejamento Estratégico em Saúde (equipe de enfermagem João Manoel e Sevilha).

Foi protocolado em 2017, no Ministério da Saúde, mais 02 (dois) Programas de Residência: Clínica Médica e Urgência e Emergência. Os dois programas estão aguardando a publicação do edital das bolsas para a implantação em 2019.

6 CORPO DOCENTE

6.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O corpo docente da UnirG, no que se refere à titulação, divide-se em graduados, com 2%; especialistas, com 58%; mestres, com 32%; e doutores com 8%, como pode ser visto no quadro 4.

Quadro 4: Titulação docente.

Titulação Docente		
Graduados	6	2,00%
Especialistas	188	58,00%
Mestres	104	32,00%
Doutores	25	8,00%
Total	323	100,00%

Fonte: Relatório de atividades docente do mês de dezembro de 2017.

Da totalidade de docentes com a respectiva titulação, apresentamos a subdivisão pelos 15 cursos da IES no quadro 5.

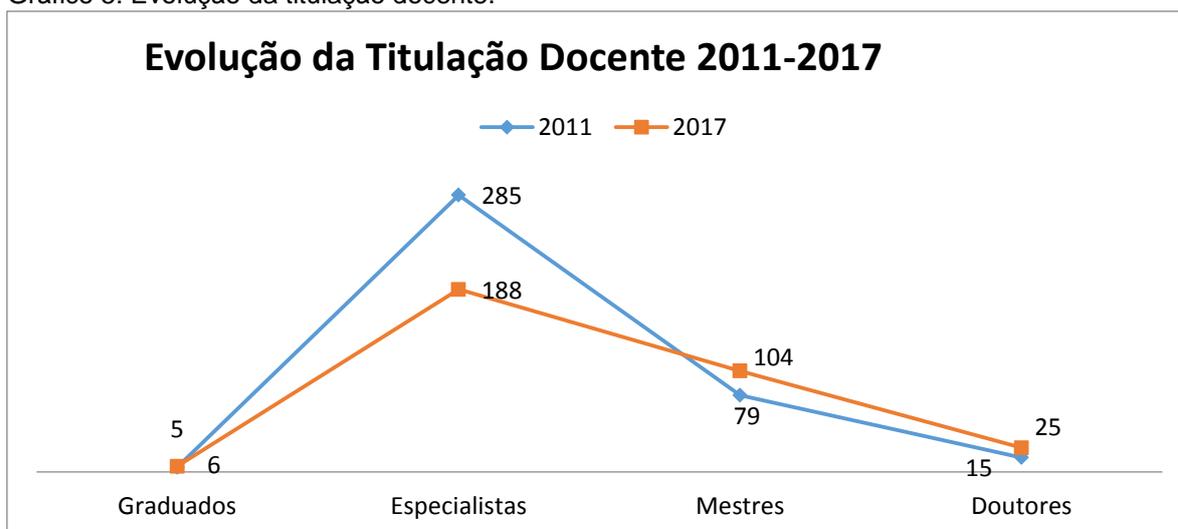
Quadro 5: Titulação docente – divisão por curso

Titulação	Administração	Ciência da Computação	Ciências Contábeis	Direito	Educação Física	Enfermagem	Engenharia Civil	Farmácia	Fisioterapia	Jornalismo	Letras	Medicina	Odontologia	Pedagogia	Psicologia	Total
Graduados	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0	1	0	6
Especialistas	4	4	4	31	5	16	11	3	17	3	6	51	10	10	13	188
Mestres	8	2	8	10	8	9	1	9	4	2	3	10	16	6	8	104
Doutores	2	0	0	1	0	2	3	2	1	0	1	7	5	1	0	25
Total	14	6	12	42	13	27	16	14	22	5	10	72	31	18	21	323

Fonte: Departamento de Recursos Humanos e Pesquisador Institucional.

Houve evolução no quadro docente da UnirG, no quesito titulação, desde o último PDI. Na comparação entre dados de dezembro de 2011 e dezembro de 2017 percebem-se as referidas evoluções. Apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5: Evolução da titulação docente.



Fonte: Relatório de atividades acadêmicas em dezembro de 2017 e PDI 2012-2016 (dezembro de 2011).

O número de graduados aumentou em um percentual de 20%. Os especialistas evoluíram para mestres ou doutores, fazendo com que o número destes elevasse de forma significativa. O número de especialistas reduziu de forma expressiva em 34%. Já os mestres e doutores evoluíram em 32% e 67%, respectivamente.

Quadro 6: Percentual da evolução de titulação docente

Evolução da Titulação Docente			
	2011	2017	Percentual
Graduados	5	6	+ 20%
Especialistas	285	188	- 34%
Mestres	79	104	+ 32%
Doutores	15	25	+ 67%
Total	384	323	- 36%

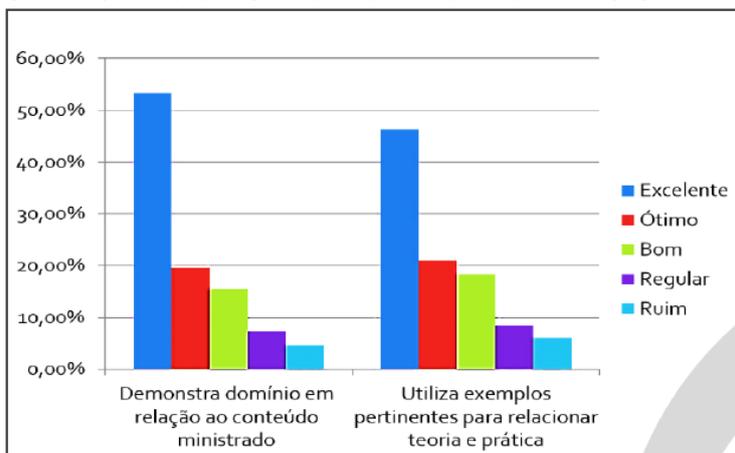
Fonte: Dados primários (2011 e 2017).

6.1.1 Desempenho na Função Docente

No relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA, ano base 2016, apresenta análise dos dados gerados em avaliação semestral, realizada junto aos discentes, do ensino ofertado na graduação. O instrumento avaliativo aplicado buscou avaliar o desempenho dos professores nos indicadores: conhecimento demonstrado, planejamento do ensino e execução das aulas.

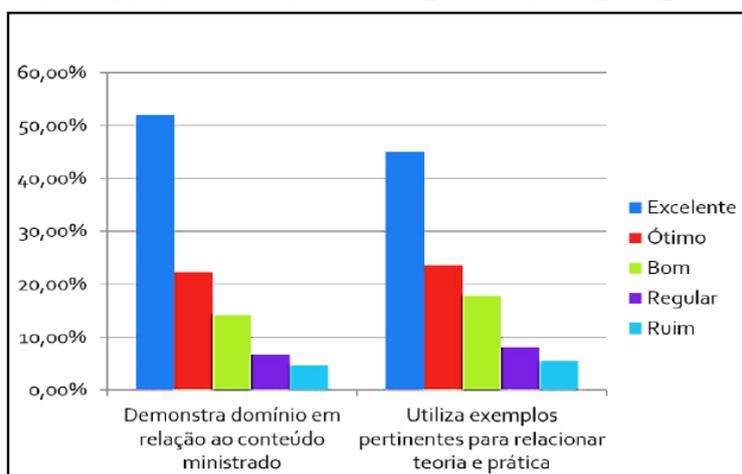
No indicador **conhecimento demonstrado** foram utilizados os parâmetros domínio em relação ao conteúdo ministrado e uso de exemplos pertinentes para relacionar teoria e prática. Tanto no semestre de 2016.1 quanto em 2016.2 a valoração ‘excelente’ obteve predominância, como pode ser visto no gráfico 6 e gráfico 7.

Gráfico 6: Indicador Conhecimento Demonstrado 2016.1



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.1

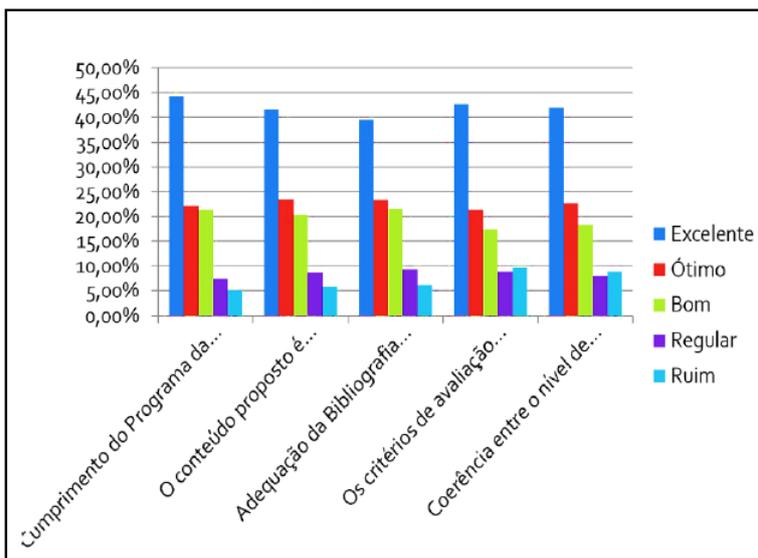
Gráfico 7: Indicador Conhecimento Demonstrado 2016.2



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.2

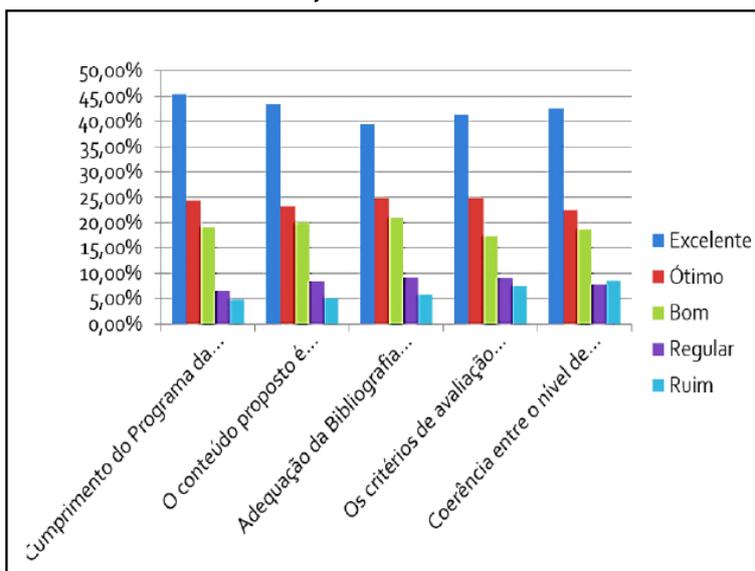
No indicador **planejamento do ensino** foram avaliados cinco parâmetros: cumprimento do programa da disciplina, o conteúdo proposto é compatível com a carga horária da disciplina, adequação da bibliografia utilizada ao conteúdo, clareza quanto aos critérios de avaliação e coerência entre o nível de complexidade das atividades avaliativas utilizadas (trabalhos, testes, provas, exercícios) e o conteúdo ministrado. Nos semestres de 2016.1 e 2016.2, como no indicador anterior, a excelência predominou, conforme no gráfico 8 e gráfico 9.

Gráfico 8: Indicador Planejamento do Ensino 2016.1



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.1

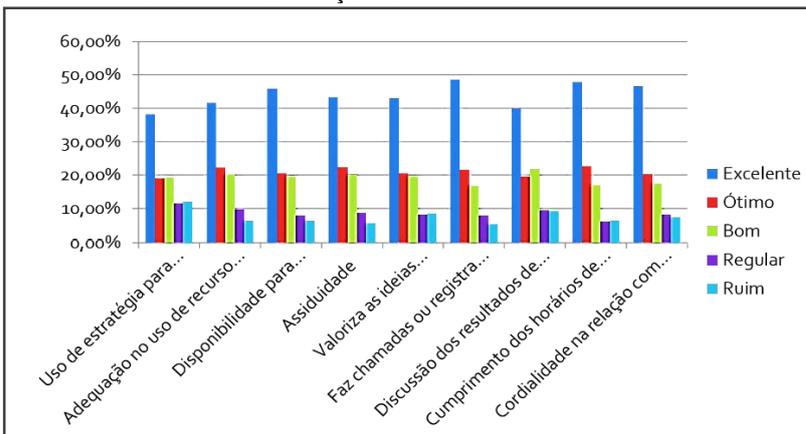
Gráfico 9: Indicador Planejamento do Ensino 2016.2



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.2

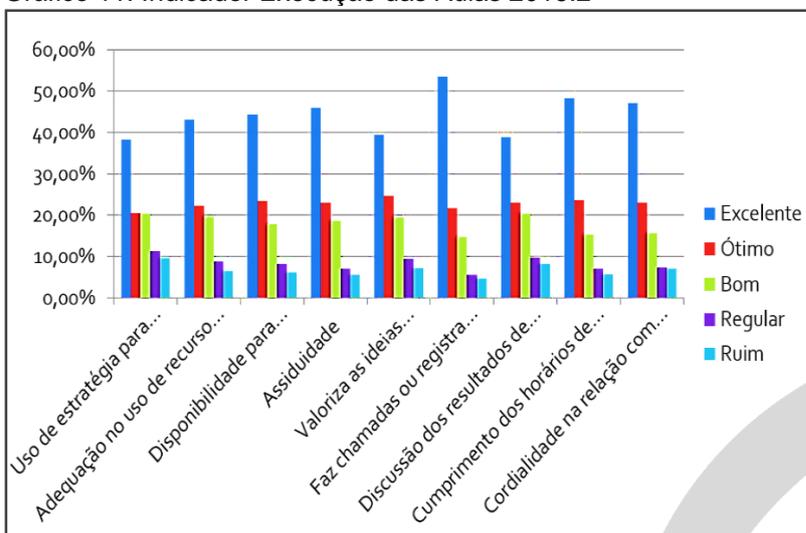
No indicador **execução das aulas**, nove parâmetros foram verificados: uso de estratégia para motivar os alunos em relação ao conteúdo, adequação no uso de recurso de ensino (lousa, data show, software, etc.), disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos, assiduidade, incentivo as ideias manifestadas pelos alunos acerca dos temas abordados, faz chamadas ou registra frequência com lista de assinaturas, discussão dos resultados de avaliação da aprendizagem, cumprimento dos horários de início e término das aulas e cordialidade na relação com alunos. Nos semestres de 2016.1 e 2016.2, a excelência continuou em destaque, conforme no gráfico 10 e gráfico 11.

Gráfico 10: Indicador Execução das Aulas 2016.1



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.1

Gráfico 11: Indicador Execução das Aulas 2016.2



Fonte: Relatório CPA, ano base 2016.2

No que tange à adequação da formação docente às disciplinas ministradas, na fase de seleção de professor, seja para substituto ou titular, é exigida graduação na área de disciplinas ofertadas, especialização em área específica ou afim; e registro em ordem de classe competente, quando houver.

6.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E REGIME DE TRABALHO

Os docentes da UnirG, no quesito regime de trabalho, apresentam-se divididos em tempo parcial – 20 horas, com 24% do total; em tempo integral – 40 horas, com 64% do total; e em tempo integral – dedicação exclusiva, com 12% do total, conforme quadro 7.

Quadro 7: Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	Porcentagem
Tempo Parcial – 20 horas	78	24%
Tempo Integral – 40 horas	206	64%
Tempo Integral – Dedicção Exclusiva	39	12%
Total	323	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Foi realizado um reenquadramento de todos os docentes concursados, Resolução CONSUP nº061 de 2017, para que houvesse a redução da carga horária de aulas, ampliando as horas dedicadas à pesquisa, extensão e demais atividades docentes. Para os docentes no regime de tempo parcial (20 horas) terão que ministrar 8 horas de aula. Para os docentes em tempo integral (40 horas) ministrarão 20 horas de aula.

6.2.1 Critérios de Admissão

O docente inserido em um dos regimes de trabalho, mencionados no item anterior, é admitido por meio de concurso público ou processo seletivo simplificado.

O último concurso público para provimento de vagas no cargo de professor para magistério superior desta IES foi realizado no ano de 2013, sendo ofertadas 52 vagas, divididas em 44 áreas de conhecimento. Destas, 6 não houve candidatos aprovados e 8 ficaram sem candidatos inscritos. Hoje, a UnirG possui um total de 183 professores concursados, conforme quadro 8.

O processo seletivo simplificado, com o objetivo de contratar temporariamente, é realizado para preencher as vagas ociosas do concurso e substituir professores em licença. Esse processo é realizado em duas etapas: análise curricular e prova de desempenho didático. Hoje, esta IES conta com 140 docentes contratados, conforme quadro 8.

Quadro 8: Vínculo dos Professores

Vínculo de Docentes – UnirG	Quantidade	Porcentagem
Efetivo – Ativo	161	49%
Efetivo – Licenciado	22	7%
Contrato Temporário - Ativo	138	43%
Contrato Temporário - Licenciado	02	1%
Total	323	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos.

Quanto à expansão do número de docentes é realizada o concurso ou contratação temporária de novos professores sempre que há demanda ou mediante a implantação de um novo curso.

6.2.2 Política de Capacitação

No que se refere à política de capacitação, a Câmara de Graduação do Conselho Acadêmico Superior aprovou, por meio da Resolução n. 001/2011, o regulamento de capacitação docente, no qual são estipulados os critérios para liberação de licença para a capacitação (pós-doutorado, doutorado, mestrado, especialização, atividades de atualização e desenvolvimento; e eventos de caráter científico ou cultural), concessão de bolsas e ajuda de custo.

Seguindo os critérios de licença estabelecidos na Resolução n. 001/2011, no ano de 2012 foram liberados 12 docentes para realizarem capacitação *stricto sensu*. Dos 12 docentes, 8 saíram para capacitação em nível de doutorado e, os demais, em nível de mestrado.

Outra forma de incentivo à capacitação docente, em nível *stricto sensu*, são as parcerias interinstitucionais como apresentado no quadro 9.

Quadro 9: Capacitação docente *stricto sensu*

Instituições	Curso	Início/Término	Quantidade de docentes
MINTER UNITAU/UNIRG	Gestão e Desenvolvimento	2010 a 2012	18 formados
MINTER UFG/UNIRG	Doenças Tropicais e Saúde Pública	2013 a 2015	09 formados
MINTER UFT/FAPT/UNIRG	Gestão de Políticas Públicas	2016 a 2018	11 cursando
MINTER UFT/FAPT/UNIRG	Ciências da Saúde	2017 a 2019	11 cursando

Fonte: relatórios da pró-reitoria de pesquisa e pós graduação.

Há uma parceria interinstitucional em fase de análise com a Universidade de Campinas (UNICAMP) para curso de Doutorado. Este, ainda, sem previsão para iniciar.

Há, ainda, como modalidades de capacitação docente de formação continuada o evento semestral Semana de Planejamento Pedagógico e o Núcleo de Formação Permanente da UnirG (NUFOPE).

O NUFOPE é uma proposta em fase de implementação, concebida inicialmente como um Projeto Piloto dessa IES, sendo posteriormente, instituído pelo Conselho Superior da UnirG (CONSUP/UnirG). Esse projeto é idealizado como uma unidade transdisciplinaridade de produção do conhecimento, visando a formação, aprimoramento profissional e acompanhamento de desempenho das atividades do quadro administrativo e docente da UnirG.

Entendendo que toda e qualquer ação da UnirG deva estar atrelada às metas propostas no PDI, as quais são os parâmetros para o fortalecimento e crescimento da instituição dentro e fora do Estado do Tocantins, o NUFOPE prima pelo cumprimento dessas metas, no que diz respeito ao trabalho de interação dos conhecimentos entre os cursos da instituição, por meio da transdisciplinaridade.

O olhar transdisciplinar na universidade contemporânea se constitui um sistema inovador de agregação e aperfeiçoamento. Permite o trabalho em conjunto, na busca de soluções para problemas que se formam nas partes integrantes da instituição. Sempre primando pelos bons resultados, a transdisciplinaridade, segundo Nicolescu (1999) objetiva a compreensão do mundo presente, de seus imperativos e da unidade de conhecimento. Permite, ainda, o trânsito livre de um saber para outro, pois ultrapassa a concepção de um saber isolado, possibilitando o desenvolvimento de todas as nuances e aspectos do comportamento humano, individuais e coletivos.

Nesse sentido e levando em consideração as diretrizes nacionais da educação brasileira, quando determina a exploração dos grandes temas da educação, Morin (2001) não podemos perpetuar o que as escolas primárias fizeram ao longo dos anos quando fragmentaram as disciplinas e, ao invés de correlacionar os saberes, integrar conhecimentos, dispersaram-se em suas concepções.

A Semana de Planejamento Pedagógico é realizada semestralmente com o intuito de integração das diversas áreas do conhecimento, intercâmbio de saberes dos diversos profissionais da IES, formação continuada e discussão das demandas pedagógicas institucionais. A programação é diversificada e abrange minicursos, workshops, oficinas e palestras, com temáticas voltadas para aperfeiçoamento, atualização e inovação; com profissionais, da IES e externos, como mediadores.

Está sendo desenvolvida uma ação experimental com a implantação das metodologias ativas no curso de Medicina por meio de duas professoras que foram selecionadas, via edital, para implantar nas disciplinas da nova estrutura curricular do curso. Entende-se que os professores da área da saúde não possuem uma formação pedagógica sendo necessário realizar um trabalho mais próximo e continuado com o docente em sala de aula.

O Núcleo de Formação Permanente é um projeto institucional com o objetivo de ofertar capacitação e formação continuada aos docentes e servidores técnico-administrativos da UnirG.

6.2.3 Critérios de progressão na carreira

Sobre os critérios de progressão na carreira, estes estão previstos na Lei Municipal n. 1.755/2008, a qual institui o regime jurídico, o plano de carreira e remuneração dos docentes de ensino superior da Faculdade UnirG. Na referida lei, em seu Art. 36, estabelece que “**a progressão vertical dar-se-á, exclusivamente por titulação, desde que cumprido o período de estágio probatório**”. Estabelece, ainda, que a titulação apresentada deve ser na área de especificidade do curso e/ou na área de educação.

A **progressão horizontal** dar-se-á por merecimento e por antiguidade. A progressão horizontal por antiguidade depende de avaliação de desempenho

realizada a cada seis anos, computado o período do estágio probatório, condicionada aos seguintes requisitos: obtenção de conceito igual ou superior a 70% na avaliação de desempenho; não possuir mais de cinco faltas injustificadas; e não ter sofrido punição disciplinar e criminal nos 12 (doze) meses que antecedem à progressão. Na progressão horizontal por merecimento considera-se: produção e publicação de artigos; publicação de livros, capítulos de livros; participação efetiva em projetos de pesquisa; palestras e conferências proferidas; e outras atividades pertinentes à área acadêmica e produção científica.

6.2.4 Incentivos Profissionais

A UnirG dispõe diversos mecanismos de apoio à produção científica. A definição dos grupos de linhas de pesquisa e o cadastro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq faz o delineamento do correto caminho a seguir rumo à pesquisa. Como apoio à pesquisa e extensão, foi criada a Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação– CT&I, em 2005.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, em 2016 teve o primeiro edital de seleção publicado, lançando oportunidade a professores e alunos. Ainda, os eventos institucionais como o congresso científico regional, *workshops*, mostras científicas, semanas acadêmicas, jornadas e seminários, nos quais professores e alunos colocam em prática seus conhecimentos. Os eventos interinstitucionais como a Semana Integrada de Ciência e Tecnologia, envolvendo as instituições de ensino superior da cidade de Gurupi. Por fim, os resultados formalizados de uma teoria colocada em prática, analisada e testada podem ser divulgados por meio das Revistas Cereus e Amazonia Science& Health, periódicos *on-line* da UnirG.

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (Propesq), em reunião com os docentes pesquisadores, mestres e doutores no ano de 2014, definiu três grupos com suas **linhas de pesquisa**, os quais cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, tem o objetivo de alinhamento dos trabalhos científicos, projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 10: Grupos e linhas de pesquisa.

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	
Linha de Pesquisa 1	Cidadania, Estado e Políticas Públicas
Linha de Pesquisa 2	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial
Linha de Pesquisa 3	Tecnologia da Informação Aplicada ao <i>Agrobusiness</i>
Linha de Pesquisa 4	Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
Linha de Pesquisa 5	Gestão Organizacional
Grupo 2: Prevenção e Promoção da Saúde	
Linha de Pesquisa 1	Epidemiologia na Saúde Pública
Linha de Pesquisa 2	Aspectos Multidisciplinares da Dor
Linha de Pesquisa 3	Assistência ao Paciente em Terapia Intensiva
Linha de Pesquisa 4	Qualidade de Vida
Linha de Pesquisa 5	Psicologia e Processos Clínicos, de Prevenção e de Promoção da Saúde

Linha de Pesquisa 6	Produtos Naturais
Grupo 3: Processos Educativos	
Linha de Pesquisa 1	Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas
Linha de Pesquisa 2	Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
Linha de Pesquisa 3	Formação de docentes e Práticas Educativas

Fonte: Propesq.

A Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) foi criada em 2005. Um órgão de apoio estratégico às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando com as questões técnicas, operacionais e de articulação na captação de recursos externos via editais públicos para fomentar projetos e pesquisa e extensão na IES, com envolvimento de professores, acadêmicos e sociedade.

O Centro Universitário UnirG aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em 2016 com a publicação de edital para seleção de projetos de pesquisa de iniciação científica, com prazo de execução de janeiro de 2017 a dezembro de 2017. O resultado da seleção consta a aprovação de sete projetos de pesquisa (sete docentes orientadores) e treze alunos dos cursos de Educação Física, Farmácia, Medicina, Psicologia e Engenharia Civil.

Há, ainda, os eventos científicos institucionais e interinstitucionais: o congresso científico regional (seis edições organizadas pela UnirG), as semanas e jornadas acadêmicas, *workshops*, as semanas integradas (saúde, educação, sociais aplicadas, exatas e tecnologia), mostras científicas de pesquisa e extensão (PIBIC, PIBID, Prodocência, PET-Saúde, PROEXT). Os eventos interinstitucionais como a semana integrada de ciência e tecnologia, em sua terceira edição, envolvendo as instituições de ensino superior da cidade de Gurupi e o poder municipal com o apoio do SEBRAE-TO.

Por fim, o resultado do trabalho realizado pode ser publicado nas revistas CEREUS e Amazônia Science&Health, criadas em 2009 e 2013, respectivamente, em formato de periódicos eletrônicos.

6.3 RELAÇÃO ALUNO-DOCENTE E RELAÇÃO DISCIPLINAS-DOCENTE

Em dezembro de 2017, o número de alunos matriculados é de 4.186 (relatório da Secretaria Geral Acadêmica) e o número de professores ativos é de 299. Assim, temos uma média de 14 alunos por professor.

Em se tratando da relação de disciplinas por professor, a lista pode ser conferida no Anexo III.

6.4 ATUAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O corpo docente atua academicamente e profissionalmente dentro das muitas atividades dispostas e oferecidas dentro do ambiente acadêmico e das oportunidades surgidas no decorrer do executar das atividades operacionais, táticas e estratégicas.

Na atuação acadêmica, considerando as diversas atividades relacionadas ao ensino da graduação e demais atividades acadêmicas apresentamos, no quadro 11, o quantitativo de docentes envolvidos.

Quadro 11: Docentes envolvidos em atividades acadêmicas

Atividade	Quantitativo
Ensino da graduação	
Orientação de estágio supervisionado	188
Orientação de TCC	126
Orientação em iniciação científica/PIBIC	7
Orientação de monitoria	50
Orientação de alunos em atividade de extensão	53
Orientação de alunos em atividade PET	4
Demais atividades acadêmicas	
Pós Graduação	44
Pesquisa	18
Extensão	53

Fonte: Relatório de atividades acadêmicas, cursos e Propesq, em abril de 2017.

No quadro 11 verificamos maior envolvimento docente nas atividades de estágio supervisionado, mesmo porque a carga horária prática é uma atividade prevista no currículo de cada curso, assim como o TCC.

Na atuação profissional, a produção intelectual docente é expressiva de acordo com os dados das revistas internas CEREUS e Amazônia Science&Health, em formato de periódicos eletrônicos.

A revista CEREUS, criada em 2009, é uma publicação eletrônica vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG, Destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela CAPES como ciências exatas e da terra, saúde coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva), ciências sociais aplicadas, ciências humanas, linguística, letras e artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. A revista possui periodicidade quadrimestral, com edições nos meses de abril, agosto e dezembro. Informamos que 2017, esta revista recebeu classificação QUALIS B2 na área interdisciplinar na avaliação QUALIS CAPES 2017.

A Amazonia Science&Health, criada em 2013, é uma revista da UnirG e tem por finalidade divulgar trabalhos científicos e intervenções relacionados a área da saúde. Apresenta periodicidade trimestral (Março, Junho, Setembro e Dezembro), com acesso aberto e submissão contínua.

Quadro 12: Revistas CEREUS e Amazonia Science&Health

CEREUS										
Categoria	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	Total
Edições	2	2	2	3	3	4	3	4	1	22
Artigos	19	14	12	29	29	37	36	34	12	222
Resumos	5	--	--	--	--	156	--	15	--	176
Publicações de Professores da UnirG	21	11	5	28	19	131	9	28	8	260
Amazonia Science&Health										
Edições	--	--	--	--	3	4	4	5	1	17
Artigos	--	--	--	--	21	28	28	28	6	111
Resumos	--	--	--	--	--	--	--	6	--	6
Publicações de Professores da UnirG	--	--	--	--	20	18	17	22	4	81

Fonte: Pró-reitoria de Graduação e Extensão - Propeq.

* Em 2017, informações obtidas até o mês de maio.

A revista CEREUS, desde a sua criação até o presente momento, possui 22 edições publicadas com 222 artigos e 176 resumos, totalizando 398 publicações; desse total, 260 publicações são de professores desta IES.

Desde a sua criação até o presente momento, a revista Amazonia Science&Health possui 17 edições publicadas; com 111 artigos e 6 resumos, totalizando 117 publicações; desse total, 81 publicações são de professores da UnirG.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atualmente o quadro de servidores totaliza 701 colaboradores entre professores, técnico-administrativos e estagiários. Os professores estão em um número de 302; estagiários são 91; e técnico-administrativo em um total de 308, subdivididos conforme quadro 13.

Quadro 13: Categorias do corpo técnico-administrativo

Categoria		Quantitativo
Fundação UnirG		
Gestão		18
Administrativo		99
Vigilância		50
Serviços Gerais		75
Estagiários		26
Universidade de Gurupi - UnirG		
Gestão		7
Administrativo	Universidade de Gurupi	73
	Laboratórios	3
	Biblioteca	8
Estagiários		65

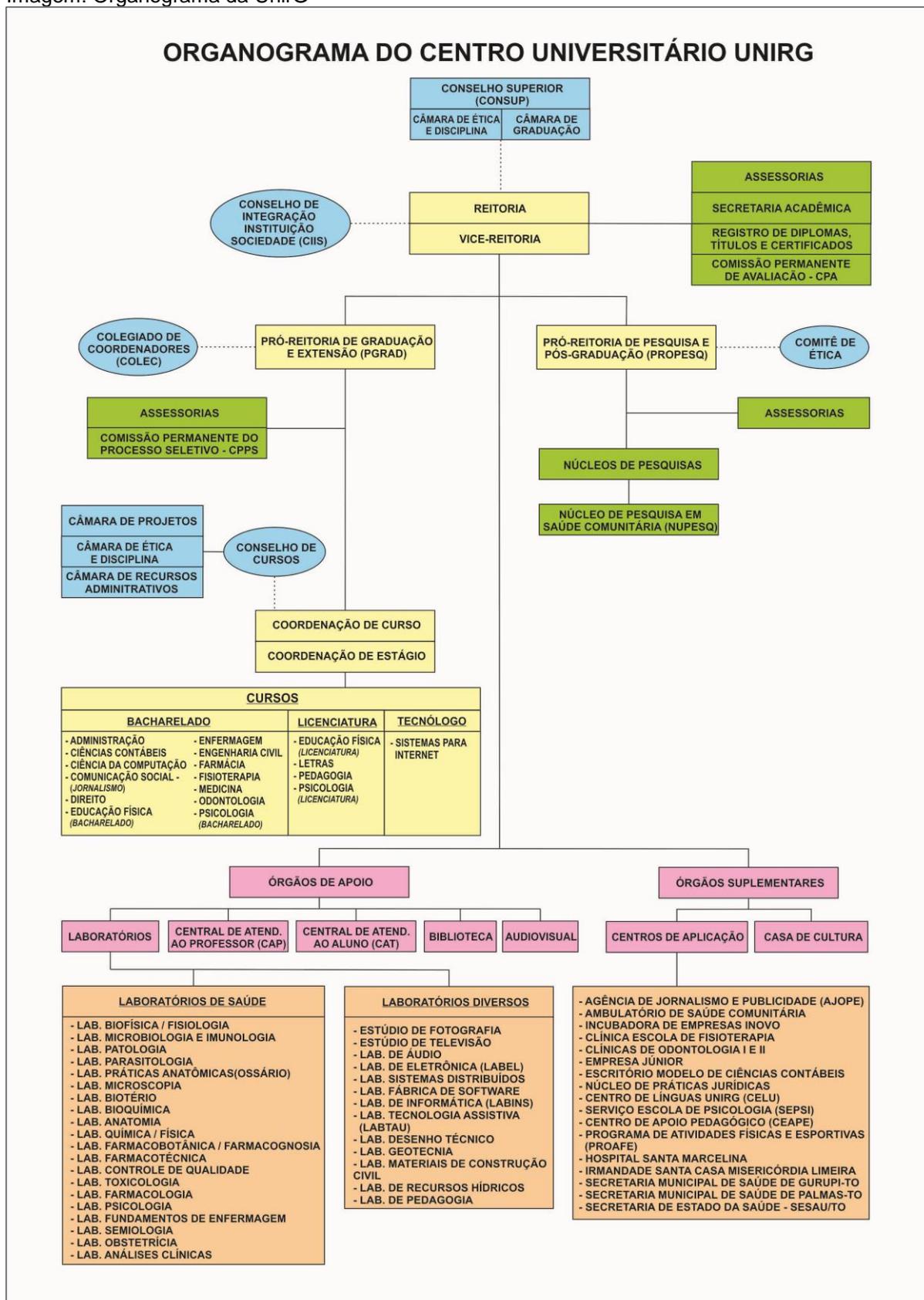
Fonte: Recursos Humanos, em maio de 2017.

A política de qualificação dos funcionários administrativos está vinculada ao Plano de Cargos, Carreira e Salários aprovado em 2008, regulamentado pela Lei n. 1774, de 07 de julho de 2008.

Em fevereiro de 2017 foi realizado concurso público para suprir o déficit de recursos humanos com 50 vagas ofertadas nos níveis de ensino médio e superior. Contudo, até o presente momento não houve edital de convocação publicado.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Imagem: Organograma da UnirG



Fonte: IES.

8.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os Órgãos Colegiados da UnirG estão divididos em deliberativos e consultivos. Dentre os deliberativos estão o Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) e Conselhos de Curso. Dentre os consultivos, estão o Conselho de Integração Instituição-Sociedade e o Colégio de Coordenadores.

8.1.1 Conselhos Deliberativos

8.1.1.1 Conselho Acadêmico Superior (CONSUP)

O Conselho Acadêmico Superior tem a seguinte composição:

- O Reitor, como Presidente e detentor do voto de qualidade;
- O Pró-Reitor de Graduação e Extensão;
- O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- 14 (catorze) Representantes docentes eleitos por seus pares, por meio de sua entidade representativa, correspondente a 70% dos membros do Conselho;
- 3 (três) Representantes Discentes eleitos por seus pares, por meio de sua entidade representativa;
- Um Representante dos Funcionários Técnico-Administrativo eleito por seus pares, por meio de sua entidade representativa.

O CONSUP é órgão de função normativa e deliberativa máxima da UnirG e tem por atribuições:

- I. elaborar e aprovar seu regulamento;
- II. estabelecer por meio de resoluções, as diretrizes acadêmicas e administrativas da UnirG, em consonância com o disposto no seu Regulamento próprio;
- III. aprovar as propostas apresentadas pelo Reitor referentes à criação, organização e extinção, em sua sede, de cursos de graduação e pós-graduação da UnirG, bem como aumentar ou diminuir seu número de vagas;
- IV. deliberar as propostas de alteração dos projetos político-pedagógicos dos cursos e seus respectivos números de vagas apresentadas pelo Reitor;
- V. deliberar sobre a criação, modificação e extinção dos órgãos suplementares e administrativos;
- VI. deliberar acerca do edital eleitoral dos cargos de Reitoria e Coordenação;
- VII. aprovar, na forma da lei, a destituição do Reitor, do Pró-Reitor de Graduação e Extensão e do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;

- VIII. aprovar a outorga de distinções previstas neste Regimento Geral;
- IX. aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- X. aprovar o Plano de Trabalho da UnirG a ser encaminhado à Mantenedora;
- XI. aprovar normas referentes a Concursos para seleção de Corpo Docente e Técnico-Administrativo;
- XII. analisar proposta de alteração/modificação deste Regimento e aprová-la em sessão específica;
- XIII. criar comissões, em caráter provisório e fixar-lhes os objetivos específicos e prazos;
- XIV. aprovar o Código de Ética e Disciplina da IES;
- XV. aprovar e homologar o Calendário Acadêmico dos períodos letivos apresentado pelo Reitor;
- XVI. julgar em grau de recurso, processo acadêmico no âmbito de sua atribuição;
- XVII. julgar em última instância, recurso contra decisão da sessão de que trata o § 2º, do art. 15;
- XVIII. aprovar o Regulamento da Secretaria Geral Acadêmica;
- XIX. aprovar matrículas especiais;
- XX. homologar os regulamentos de estágio;
- XXI. deliberar sobre casos omissos deste Regimento.

As deliberações do CONSUP são executadas por meio de Resoluções publicadas nos murais e no site institucional. O Conselho Acadêmico Superior reúne-se ordinariamente conforme calendário e, quando necessário, o Reitor da UnirG convoca-o extraordinariamente.

Desde sua criação em 2008, o CONSUP reuniu-se sempre às quintas-feiras, sendo uma vez por semestre ordinariamente e extraordinariamente quando necessário. A média de reuniões semestrais são de aproximadamente 6 (seis) reuniões. Estes dados demonstram o empenho da UnirG em reestruturar-se conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021, bem como cumprir com os dispositivos regimentais.

O Conselho Acadêmico Superior tem a seguinte divisão administrativa: Câmara de Graduação e Câmara de Ética e Disciplina. A primeira tem como presidente o Pró-Reitor de Graduação e Extensão e a Câmara de Ética e Disciplina é presidida pelo docente designado pelo CONSUP. As câmaras funcionam como instâncias finais de recurso, desde que a decisão seja unânime, caso contrário, caberá recurso ao CONSUP.

8.1.1.2 Conselhos de Cursos

Cada curso tem um Conselho como órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico e tem as seguintes atribuições:

- I. Elaborar e aprovar seus Regulamentos;
- II. Propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, supervisionando sua execução, em consonância com o seu Projeto Político Pedagógico;
- III. encaminhar o Projeto Político-Pedagógico do Curso e seu regulamento ao Reitor e posterior aprovação do CONSUP;
- IV. aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio;
- V. propor a destituição do Coordenador do Curso, do Coordenador de Estágio e/ou
- VI. Conselheiros, em sessão específica, em caso de descumprimento de suas atribuições, garantidos previamente o contraditório e a ampla defesa;
- VII. propor ao Conselho Acadêmico Superior a outorga de distinções previstas neste
- VIII. Regimento;
- IX. apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- X. aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- XI. definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, observada a política institucional;
- XII. julgar em grau de recurso, processo acadêmico no âmbito de sua atribuição;
- XIII. propor o calendário acadêmico do Curso a ser encaminhado pelo Coordenador de Curso ao Colégio de Coordenadores, em conformidade ao Calendário da Instituição;
- XIV. Aprovar as Estruturas Curriculares dos Cursos e suas alterações;
- XV. propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios e encaminhar ao Coordenador de Curso e ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão;
- XVI. designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, em caráter extraordinário, na primeira reunião do colegiado do curso;
- XVII. deliberar sobre casos omissos deste Regimento no âmbito de sua competência;
- XVIII. Aprovação do regulamento do estágio;
- XIX. As decisões deverão ser expedidas por meio de resoluções.

Integram o Conselho de Curso:

- O Coordenador de Curso, como Presidente;
- O Coordenador de Estágio;
- 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares;
- O Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato;
- 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe;
- Um Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, preferencialmente, dentre os Servidores lotados no Curso.

Os Conselhos de Curso constituem a primeira instância para recurso acadêmico, reúnem-se mensalmente, conforme calendário específico de cada curso e deliberam de acordo com suas atribuições.

8.1.2 Conselhos Consultivos

8.1.2.1 Conselho de Integração Instituição-Sociedade

O Conselho de Integração Instituição-Sociedade é o órgão consultivo da Reitoria e constitui em espaço privilegiado de interlocução com os vários setores da sociedade.

O Conselho de Integração instituição-Sociedade é presidido pelo Reitor e reunir-se-á com as seguintes finalidades:

- I. conhecer o plano de gestão da UnirG, suas políticas, estratégias, projetos e programas;
- II. examinar as demandas existentes na sociedade e sugerir empreendimentos, parcerias e atividades a serem desenvolvidos com os diversos setores do poder público e da sociedade civil.

O Conselho de Integração Instituição-Sociedade tem a seguinte composição:

- o Reitor, como Presidente;
- o Pró-Reitor de Graduação e Extensão;
- o Presidente da Fundação UnirG;
- os Diretores dos Órgãos Suplementares;
- os Coordenadores de Curso;
- 2 (dois) Representantes do Município de Gurupi, sendo um da Secretaria Municipal de Educação e um da Secretaria Municipal de Saúde;

- um Membro Representante da Câmara Municipal de Gurupi;
- um Membro Representante do Poder Judiciário de Gurupi;
- um Membro Representante do Ministério Público;
- um Membro Representante da Associação dos Municípios da Região Sul do Tocantins;
- um docente Membro Representante da rede oficial de Ensino Médio de Gurupi;
- 2 (dois) Membros Representantes das Escolas Particulares do Município de Gurupi;
- 2 (dois) representantes de associações ou sindicatos patronais;
- 3 (três) representantes de sindicatos de trabalhadores;
- um representante de organizações não-governamentais;
- um representante dos docentes aposentados da UnirG;
- um representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG;
- um representante da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Gurupi.
- um representante da Associação dos Professores Universitários de Gurupi – APUG;
- um representante dos Servidores Administrativos da Fundação UnirG.

8.1.2.2 Colégio de Coordenadores

O Colégio de Coordenadores, órgão consultivo da UnirG, é composto por todos os Coordenadores de Cursos de Graduação, por um representante da Secretaria Geral Acadêmica, o Pró-Reitor de Graduação e Extensão, presidido por este.

São atribuições do Colégio de Coordenadores:

- I. elaborar e aprovar seu Regulamento;
- II. buscar uniformidade de procedimentos das Coordenações de Curso com relação a formalidades comuns;
- III. propor ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão fórmula de compatibilidade dos calendários dos Cursos, visando a adequação do Calendário Acadêmico às atividades da UnirG;
- IV. promover a interação visando a multi e interdisciplinaridade na UnirG;
- V. manter permanente discussão sobre as políticas de gestão interna da UnirG;

- VI. identificar e definir outras atribuições das Coordenações de Cursos não tratadas neste Regimento, sugerindo ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão o encaminhamento de proposta de regulamentação ao Conselho Acadêmico Superior.
- VII. As decisões deste conselho deverão ser regulamentadas por meio de resoluções.

O Colégio de Coordenadores reúne-se mensalmente, com cronograma estabelecido a cada semestre, e sempre que houver pauta para reuniões e decisões a serem discutidas acerca dos cursos de graduação.

8.1.2.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Atendendo aos critérios definidos no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o CONSUP institui, Resolução n. 031/2017, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) da UnirG com as atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. Acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenho dos acadêmicos trabalhando indicadores de qualidade do curso;
- VI. Apresentar relatórios de atividades anuais ao Conselho de Curso.

8.2 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos que têm atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais e outras, fornecendo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão são considerados órgãos de apoio às atividades acadêmicas e órgãos suplementares. Os órgãos de apoio são a Central de Atendimento ao Professor (CAP); Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT); Bibliotecas; Audiovisual e Laboratórios. Os órgãos suplementares são a Casa de Cultura e os Centros de Aplicação de conhecimento, ligados aos cursos. Dentre estes, destaca-se a biblioteca.

Os acadêmicos contam também com o auxílio da Secretaria Geral Acadêmica (SGAC) que é o órgão executivo dirigido pelo Secretário Geral Acadêmico da UnirG e auxiliado por Secretários Acadêmicos Adjuntos e Assistentes Administrativos. A SGAC é responsável por receber, processar e distribuir informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, registro e expedição do diploma, ou a egressos. Tem ainda a responsabilidade de controlar os registros acadêmicos de modo a garantir a segurança e a preservação dos mesmos, acompanhando a legislação vigente e atuando de forma direta para o cumprimento da área fim da instituição.

9 CORPO DISCENTE

As políticas de atendimento aos discentes vêm sendo reestruturadas e será ampliada no período de vigência deste PDI. Várias ações são desenvolvidas, mas precisam ser institucionalizadas e desenvolvidas de maneira contínua.

A Política de Apoio ao Estudante e ao Egresso da UnirG possui os seguintes objetivos:

- Colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira.
- Construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior.
- Subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e a permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica.
- Manter parâmetros éticos na execução de programas, projetos e ações de apoio aos estudantes e egressos.
- Oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes.
- Propor bases e diretrizes para o diagnóstico sócio demográfico dos estudantes e egressos da UnirG, oferecendo uma análise dos perfis com base nas realidades em que eles estão inseridos.
- Assegurar a contribuição dos estudantes e dos egressos, visando à melhoria da qualidade da formação oferecida e a constante atualização dos currículos coerente com as necessidades da sociedade.
- Incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.
- Manter um canal de comunicação entre empresas e empregadores, potencializando a possibilidade de ingresso e a recolocação dos egressos no mercado de trabalho.
- Manter um processo contínuo de acompanhamento da empregabilidade dos egressos.
- Assegurar programas e ações de relacionamento com o egresso, mantendo-o próximo à universidade.
- Promover o intercâmbio entre egressos, por meio de eventos e outras ações de relacionamento.

9.1 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

A forma de acesso aos Cursos de Graduação da UnirG, conforme relação contida no item Áreas de Atuação Acadêmica é o vestibular, que é realizado a cada semestre.

9.1.1 Programas de Créditos

9.1.1.1 Sistema de Financiamento Estudantil (FIES)

Financiamento Estudantil do Governo Federal que financia o curso de graduação de estudantes matriculados em instituições com avaliação positiva no Ministério da Educação (MEC). Há 122 bolsistas do FIES. Até dezembro de 2011, a instituição não abriu novas vagas para o FIES.

9.1.1.2 Programa de Crédito Educativo (PROEDUCAR)

Programa de Crédito Educativo do Governo do Estado do Tocantins que tem o objetivo de financiar os estudos de alunos carentes. No PROEDUCAR, a Instituição de Ensino oferece um desconto de 20% e o Governo do Estado financia até 85% do restante da mensalidade, restando ao acadêmico somente uma pequena diferença. Após a conclusão do curso, o beneficiado tem um ano de carência para começar a pagar o débito. Atualmente, 380 alunos são beneficiados pelo PROEDUCAR.

9.1.1.3 CrediUnirG

Programa de Crédito Educativo da UnirG é concedido até 50% no valor da mensalidade para os cursos de Comunicação Social -Jornalismo, Educação Física – Bacharelado, Fisioterapia, Letras e Pedagogia. Até 2017/1, o CrediUnirG contemplou 137 acadêmicos. Após o término do curso, o contemplado terá um ano para começar a quitar seu débito.

Os alunos ingressantes a partir do primeiro semestre de 2018 poderão participar do novo Programa de Crédito Educativo da Fundação UnirG, o qual foi constituído a partir do CrediUnirG. Os cursos contemplados com o referido financiamento estudantil ainda não foram definidos. O presente Programa de Crédito concede o percentual de financiamento de 70%, 50% e 30%.

9.1.1.4 Bolsa de Trabalho

É ofertada uma Bolsa de Trabalho para acadêmicos da instituição que desenvolvem atividades nas dependências da UnirG, em consonância com as necessidades apresentadas pelos chefes de setores da Instituição. O bolsista se compromete a cumprir as normas internas da UnirG, principalmente as relativas à

ética e ao trabalho. Cabe às Coordenações de Cursos em projetos específicos e ao Departamento de Recursos Humanos, fixação de editais com os locais, datas e horários de trabalho expressos por uma prévia programação.

9.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA E APOIO PEDAGÓGICO

9.2.1 Programa de Nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam, acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. Atualmente, abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física.

9.2.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

Implantado em 2015, com a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante. Seu objetivo é ajudar o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

9.2.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE)

Implantado em 2017, a partir dos resultados alcançados pelo Prodocência. Seu objetivo principal é desenvolver atendimento educacional especializado multidisciplinar, na perspectiva das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem dos discentes da UnirG.

9.2.4 Casa de Cultura

A Casa de Cultura é uma unidade de caráter artístico-cultural, voltada ao apoio às artes e integração das áreas acadêmicas e administrativas da UnirG. Tem como objetivos planejar, executar e avaliar a política artístico-cultural (música, teatro, dança e artes plásticas) para os talentos revelados na região.

9.2.5 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma IOW, lançamento de

notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente. A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos *Campi* por funcionários e acadêmicos.

9.2.6 Atividades de Prática Profissional

As Atividades de Prática Profissional são estabelecidas de forma a atender as características do curso, constituem parte integrante dos Cursos de Graduação e devem ser realizadas para a integralização do currículo pleno, sendo uma das exigências da colação de grau.

9.2.7 Estágios Curriculares e Estágios Extracurriculares

Os Estágios Supervisionados, enquanto parte integrante do currículo pleno são de responsabilidade da Coordenação de Estágio e da Coordenação de cada curso. Os Estágios curriculares e atividades extracurriculares são realizados por meio de celebração de convênios entre Fundação UnirG e Instituições Públicas e/ou Privadas nos termos da legislação pertinente e o acompanhamento técnico-didático-pedagógico desta modalidade é de responsabilidade da UnirG.

9.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os acadêmicos contam com dois espaços, um em cada *Campus*, que funcionam como sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e com duas salas para apoio às ligas.

A UnirG, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e parte do corpo docente, apoia as Ligas Acadêmicas nas ações realizadas pelas mesmas. Semanalmente, os professores reúnem-se com os ligantes para discutirem artigos científicos, metas para atividades de extensão e projetarem cursos, palestras e eventos acadêmicos e/ou direcionados à comunidade.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação é responsável em destinar um Coordenador do Conselho Superior das Ligas (CONSUL) no sentido de incentivar e fomentar os trabalhos, de modo a ampliar o conhecimento técnico e científico dos acadêmicos.

Além do apoio técnico-científico, a Propesq auxilia, sempre que possível, financeiramente, trazendo palestrantes e fornecendo material para o desenvolvimento dos trabalhos.

A meta da UnirG é ampliar a participação das parcerias com as ligas, de modo a expandir o trabalho na comunidade, utilizando o conhecimento dos acadêmicos, de acordo com as áreas de atuação de cada liga e gerar trabalhos de pesquisa, a fim de promover a universalidade do ensino no contexto acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão).

9.3.1 Representação Estudantil

A organização estudantil está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes.

Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica. A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos. No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; Conselho de Integração Instituição-Sociedade: 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

9.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Os egressos da instituição têm obtido lugares de destaque no cenário local, estadual e nacional. É comum saber da participação de egressos no corpo docente de outras instituições de ensino que atuam no Estado, egressos que cursam ou finalizaram o mestrado e doutorado, egressos que atuam em secretarias do governo estadual, municipal e que estão em cargos de destaque em várias cidades do Tocantins e em outros estados da federação. O acompanhamento destes é feito através do site institucional, por meio de avaliação permanente com questionário a eles direcionado e de suas atividades acadêmico-profissionais.

Foi criada a Comissão para Consecução do Programa de Acompanhamento dos Egressos da UnirG, Portaria n. 040, de 18 de dezembro de 2015.

9.5 OUVIDORIA

Foi implantada em janeiro de 2004, para suprir uma necessidade de atendimentos aos acadêmicos, localizava-se na sala de atendimento ao discente

nos *campi* I e II, com expediente nos períodos matutino, vespertino e noturno. O contato entre o acadêmico e o ouvidor era realizado por meio de e-mail, telefone e até mesmo pessoalmente.

As atividades foram suspensas em junho de 2010, para uma nova reestruturação.

A inauguração da nova ouvidoria foi instalada em fevereiro de 2018.

A Ouvidoria está instalada no *Campus* II e o atendimento será realizado em horário comercial (8h às 12 e das 14h às 18h), através do telefone 0800, e-mail: ouvidoria@unirg.edu.br e até mesmo pessoalmente.

A divulgação da Ouvidoria da UnirG será feita no site da Instituição, *folders* que serão distribuídos na IES, *release* para imprensa local e outdoors nas cidades de Gurupi e Palmas.

São atribuições da ouvidoria:

- Orientar aos usuários a melhor forma de encaminhar seus pedidos, instruí-los e acompanhar a tramitação dos processos dando ciência aos interessados das providências tomadas.
- Contribuir para a resolução de problemas, oferecendo alternativas e informações sobre as normas internas.
- Receber críticas, queixas e sugestões sobre procedimentos e práticas inadequadas, atuando no sentido de levar os envolvidos a aperfeiçoá-los e corrigi-los.
- Cuidar de manter em rigoroso sigilo o nome dos envolvidos, salvo nos casos em que a identificação se torne indispensável para a solução do problema e atendimento do interessado, com sua aquiescência.
- Interagir com todos os setores da comunidade acadêmica, sendo um agente que contribui para melhorias nas relações entre esses setores.

10 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG foi criada em 2007 com regulamento aprovado pela Resolução n. 009/2007 do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP). Uma nova composição foi necessária em 2013 e o Regulamento alterado por meio da Resolução 005/2013/CONSUP.

Cabe à CPA coordenar os processos internos de avaliação, de sistematização e prestação de informações necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos da UnirG.

A sua composição é constituída de Representação Docente que incluem 2 (dois) membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela assembleia de representação da categoria; Representação Técnico-administrativo formada por um titular e um suplente ambos indicados pela assembleia de representação da categoria; Representação Discente, composta por 02 (dois) membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela representação estudantil; e Representação da Sociedade Civil, composta por 02 (dois) membros, sendo um titular e um suplente ambos indicados pela instituição que representam. Assim, a CPA é constituída por quatro (04) membros titulares e 4 (quatro) membros suplentes.

A CPA vem trabalhando, na modalidade de autoavaliação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além das diversas avaliações internas realizadas, a CPA é responsável pelo Relatório de Autoavaliação Institucional a ser publicado anualmente junto à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

Segundo o SINAES o processo de avaliação institucional divide-se nas modalidades de Avaliação Externa, realizada por comissões designadas pelo Inep e demais órgãos reguladores, e que a partir de uma multidimensional, busca integrar as naturezas formativas e de regulação de forma global, tomando como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

A modalidade de Autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária e também representantes da sociedade civil organizada. Sua constituição deve ser prevista e assegurada em Estatuto ou Regimento institucional e sua “atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”. O processo de autoavaliação deve ser orientado pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. (Relatório Parcial I de Autoavaliação – Ano base 2015 – CPA UnirG)

O Ciclo Avaliativo da Autoavaliação está expresso na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065/2014, na qual, dentre vários objetivos, estabelece

prazos para a postagem do relatório no sistema e-MEC. No item 5, da referida Nota Técnica, no qual trata sobre a periodicidade da postagem, temos:

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

Assim especificado, a CPA publicou no sistema e-MEC em março de 2016, o Relatório Parcial de Autoavaliação - Ano-Base 2015; e, em março de 2017, o Relatório Parcial de Autoavaliação II – Ano Base 2016.

O Relatório Parcial ano-base 2015 apresenta análises e dados sobre as principais avaliações da IES. Observou os pareceres, relatórios e conceitos do Conselho Estadual de Educação do Tocantins – CEE-TO referentes às visitas *in loco* a 6 (seis) cursos, no período de Junho de 2014 a Dezembro de 2015, com o objetivo a renovação do reconhecimento. Observou, ainda, os indicadores das avaliações externas (IGC, CPC, ENADE). Analisou a correlação das ações praticadas com as metas estipuladas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

No eixo sobre o Desenvolvimento Institucional são apresentadas estratégias, realizadas pela IES, para atendimento das diretrizes pedagógicas: implantação do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG – LIFE/LabTau; políticas de acesso e permanência: projetos de Nivelamento em Matemática e Português, Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); políticas de inclusão social: cota para alunos das escolas públicas, no processo seletivo para ingresso; responsabilidade social: balanço social ano-base 2015, dados, em formato de caderno, da atuação da IES junto à comunidade local e regional.

No eixo sobre as Políticas Acadêmicas, a CPA apresenta o resultado da análise do perfil do egresso, sobre a vida estudantil na IES, os mecanismos de formação de docentes para a educação básica (PRODOCÊNCIA E PIBID), as inovações no ensino e o uso de novas tecnologias, a satisfação discente com o atendimento nas matrículas, atuação interna e externa da assessoria de comunicação. Ao final do relatório, a CPA recomenda ações de melhoria à IES e à própria comissão. O relatório completo pode ser visto no Anexo IV.

O Relatório Parcial ano-base 2016 apresenta resultados (informações e dados) relacionados a cada um dos eixos de avaliação. Eixo 01: são descritos os indicativos referentes ao Planejamento e Avaliação que tem como referência as informações coletadas a partir dos relatórios internos específicos que agregam dados dos indicadores institucionais tais como as visitas *in loco* e os indicadores de qualidade do ensino superior (IGC, CPC e ENADE), além das consultas feitas à

comunidade acadêmica no processo de avaliação interna. Eixo 03: sobre as políticas acadêmicas, a CPA trata os dados gerados a partir da avaliação semestral do ensino ofertado na graduação. Na avaliação semestral buscou-se avaliar o desempenho docente quanto ao conhecimento demonstrado, planejamento do ensino e execução das aulas. Eixo 05: são abordadas questões referentes à infraestrutura necessária ao funcionamento e execução das atividades ofertadas pela IES em verificação de satisfação do discente com os serviços disponibilizados ao aluno nos setores Central de Atendimento ao Aluno, Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica, Tesouraria e Biblioteca. Ao final do relatório, a CPA sugere plano de melhoria referente aos eixos avaliados. O relatório completo pode ser visto no Anexo V.

11 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A estrutura física da UnirG tem sido adaptada aos portadores de necessidades especiais. Os prédios têm rampa para acesso a salas em andares superiores e os banheiros têm espaço próprio aos portadores. Existe a necessidade de novos estudos para a melhoria desses espaços e adaptação dos demais espaços ainda não atendidos.

Além de adaptar a estrutura da UnirG, a instituição tem estimulado trabalhos de pesquisa e extensão com os portadores. Os cursos mais envolvidos são Fisioterapia, Educação Física e Pedagogia. A Fisioterapia realiza atendimentos na clínica de fisioterapia, tanto em casos de deficiências físicas quanto mentais.

O curso de Educação Física tem desenvolvido projeto de pesquisa e extensão, financiado pelo FINEP, para estudo da marcha (caminhar) de idosos e o curso de Pedagogia implantou um Núcleo de Educação Inclusiva que tem como linha de atuação Acessibilidade, Pedagogia Hospitalar e formação de docentes e acadêmicos para atuação com portadores de necessidade em cursos de preparação para atuação com deficientes visuais por meio do ensino de braile e o curso de libras.

11.1 Prodocência

O Objetivo geral deste projeto foi implantar o Laboratório de Tecnologia Educacional Assistiva na UnirG (LabTaU) para formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

Como objetivos específicos da implantação do Laboratório destacam-se os seguintes:

- Possibilitar espaço para desenvolver ações integradas e articuladas entre Cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia da UNIRG;
- Realizar avaliação diagnóstica para levantar temáticas de necessidades tanto para formação inicial quanto para formação docente de professores da Educação Básica;
- Elaborar plano e material de instrução, específico, para cada temática formativa;
- Formar acadêmicos das licenciaturas da UNIRG e professores da Educação Básica sobre aplicação teórica, metodológica e prática pertinente ao atendimento educacional especializado.

- Desenvolver pesquisas e publicar, em evento nacional, sobre atendimento educacional especializado e formação docente em Gurupi e Região.

11.2 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE)

O NIAEE tem como objetivo: Desenvolver Atendimento Educacional Especializado na perspectiva das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem.

O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Tendo em vista a relevância e necessidade da implementação do projeto de extensão Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – NIAEE, ampliando aos Cursos de Graduações da UnirG, Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes.

São resultados esperados para o projeto:

- Número expressivo de atendimentos a professores da região;
- Desenvolvimento integral dos professores capacitados;
- Colaboração das instituições envolvidas e profissionais convidados para o processo de formação continuada;
- Incentivo a inclusão do deficiente nos âmbitos de escolares e de formações;
- Fortalecimento da coordenação e da equipe de colaboradores envolvidos nos projeto para que ocorra de forma sistematizada;
- Consolidação dos processos de ensino e aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado.

12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A UnirG, desenvolve suas atividades, no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, com uma infraestrutura física distribuída em 03 (três) *campi*, 01 (um) Centro Administrativo, 18 (dezoito) Centros de Aplicação, 5 (cinco) Órgãos de apoio, 44 (quarenta e quatro) laboratórios, 04 (quatro) auditórios, 02 (duas) bibliotecas e 92 (noventa e duas) salas de aula. Todas as instalações são para proporcionar as melhores condições de ensino e aprendizagem aos acadêmicos matriculados e servidores da Instituição, detalhadas da seguinte forma:

12.1 *Campus* I

Situado na Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, setor Parque das Acácias, Gurupi – TO. Nele são desenvolvidas as atividades dos cursos da área de Educação (Letras e Pedagogia), área de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias (Ciência da Computação, Direito e Engenharia Civil) e Tecnólogos (Sistemas para Internet). Possui área total de 196.26.14ha, composto de 02 (dois) Blocos com a seguinte estrutura:

12.1.1 Bloco I – Azul

No bloco I, denominado “Azul”, encontram-se:

- 11 (onze) salas de aula climatizadas, com capacidade média de 50 (cinquenta) alunos cada;
- Audiovisual: Uma sala climatizada com bancada e capacidade para 05 (cinco) pessoas, 02 (dois) computadores, 12 (doze) retroprojetores para uso em salas de aula;
- Auditório: capacidade para 150 (cento e cinquenta) pessoas;
- Biblioteca: descrição própria no item 13.9;
- Sala dos professores, em ambiente climatizado, com longarinas de espera, mesas de reunião e capacidade para 20 (vinte) pessoas;
- 05 (cinco) coordenações de cursos: salas climatizadas, equipadas com balcão, mesas, computadores, impressoras, armários e demais materiais necessários para o funcionamento dos cursos de: Direito, Letras, Pedagogia, Ciência da Computação e Engenharia Civil;
- Centro de Línguas da UnirG (CELU) – ambiente climatizado, com móveis e utensílios, destinados aos professores, servidores e acadêmicos da Instituição;
- Área de convivência;
- Banheiros masculino e feminino

12.1.1.1 Laboratórios

a) Uso Comum – Todas as áreas

- 02 (dois) laboratórios de informática: LABIN I com 24 (vinte e quatro) computadores, e LABIN II com 30 (trinta) computadores, todos com acesso à internet, devidamente licenciados com *Software Microsoft*, estruturados em mesas e cadeiras, com capacidade total para 92 (noventa e duas) pessoas;

b) Educação

- Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG – LabTAU, é um programa Interdisciplinar de formação de educadores para o fortalecimento das licenciaturas. Atua em favor de melhorias na qualidade de vida de pessoas que tenham algum tipo de deficiência. Sua estrutura está instalada em uma área de aproximadamente 120m², equipada com: Andadores, Armários, Bancadas, Cadeiras, Esmerilhadeira, Forno Microondas, Fragmentadora, Furadeira, Máquinas de costura, Máquina de Braille, Máquinas Graziano, Plastificadora, Serra Mármore e Conjuntos de bancada para impressão digital.

c) Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias

- Laboratório de Sistemas Distribuídos e Fábrica de *Software*, equipado com 06 (seis) computadores em bancadas;
- Laboratório de Eletrônica (LABEL) - equipado com bancadas, osciloscópios, fontes, multímetros e diversos materiais elétricos, com capacidade para 20 (vinte) pessoas.

12.1.2 Bloco II – Vermelho

No bloco II, denominado “Vermelho”, encontram-se:

- 21 (vinte e uma) salas de aula climatizadas, com capacidade média de 50 (cinquenta) alunos cada;
- Lanchonete (espaço cedido);
- Área de convivência;
- Banheiros masculino e feminino.

12.1.2.1 Laboratórios

a) Uso comum – todas as áreas

- 02 (dois) laboratórios de informática: LABIN III com 20 (vinte) computadores, e LABIN IV com 20 (vinte) computadores, todos com acesso à Internet,

devidamente licenciados com *Software Microsoft*, estruturados em mesas e cadeiras, com capacidade total para 54 (cinquenta e quatro) pessoas;

b) Educação

- Laboratório de Pedagogia, em ambiente climatizado, com área aproximada de 120m², equipado com móveis e utensílios para apoiar as ações acadêmicas do curso de Pedagogia.

c) Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias

- Laboratório de Desenho Técnico - com área aproximada de 120m², utilizado para o desenvolvimento de desenhos, projetos e plantas, composto de 30 pranchetas, cavaletes e bancos, com capacidade para 30 pessoas;
- Laboratório de Geotecnia - com área aproximada de 225m², onde são desenvolvidos trabalhos na área de automação de ensaios em Geotecnia, compactação de solos, análise de granulometria, entre outros, sendo composto de: Pias, Bancadas, Estantes de aço, Prateleiras de aço, Agitadores de peneiras, Jogos de peneiras granulométricas, Estufa de Secagem e Esterilização, Kit Destilador de água, Prensa CBR com extensômetro, Balanças eletrônicas, Balanças diversas, Balanças de precisão, Moldes de corpo de prova CBR 23 cm, Moldes de corpo de prova CBR 18 cm, Equipamentos recapeadores de corpo de prova, Compactador com Macaco hidráulico, Aparelhos Casa-grande, Aparelho de Vicat, Kit Speedtest, Kit Aparelho equivalente de areia. Foi implantado no período de criação e oferta do Curso de Engenharia Civil, com capacidade para 30 (trinta) pessoas;
- Laboratório de Materiais de Construção Civil - com área aproximada de 120 m², equipado para promover uma formação ampla e sólida aos estudantes de Engenharia Civil, tendo condições de executar ensaios de qualificação nos mais diferentes materiais de construção civil, à luz das normas técnicas vigentes. Os principais ensaios realizados são na área de: concreto, materiais metálicos, materiais cerâmicos, agregados, rochas e madeiras. É composto de: agitador de peneiras, chaves, marretas, tornos, paquímetro, argamassadeira, balanças, betoneiras, células de carga, serras, furadeiras, e diversos materiais para medição e trabalhos da construção civil, com capacidade para 30 (trinta) pessoas;
- Laboratório de Recursos Hídricos - com área aproximada de 120m², para atendimento das atividades de ensino relacionadas às áreas de Mecânica dos Fluidos, Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem. O laboratório está em processo final de implantação, sendo composto de: Bancada Experimental de Hidráulica, Equipamento de Demonstração de Associação de Bombas e Sistema de Treinamento em Hidrologia, e terá capacidade para 30 (trinta) pessoas.

12.2 Campus II

Situado na Avenida Rio de Janeiro, número 1585, Setor Central, Gurupi – TO, CEP: 77.403-090. Este espaço é composto por 03 (três) blocos com área total de 7.025m², onde são desenvolvidas as atividades dos cursos da área de Educação (Educação Física – licenciatura, Psicologia – licenciatura), área de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias (Administração; Ciências Contábeis, Jornalismo, Engenharia Civil), área de Saúde (Educação Física - bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia – bacharelado).

12.2.1 Blocos A, B e C

Nos blocos A, B e C, encontram-se:

- 49 (quarenta e nove) salas de aula climatizadas, com capacidade média de 50 (cinquenta) alunos cada;
- Audiovisual: uma sala climatizada com bancada, mesas e armários, com capacidade para 04 (quatro) pessoas;
- Central de Atendimento ao Professor – CAP: sala climatizada, equipada com balcão de atendimento, 04 (quatro) computadores, mesa de reunião, frigobar, máquina fotocopadora, entre outros, com capacidade para 15 (quinze) pessoas;
- Biblioteca: descrição própria no item 13.9;
- Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT: sala climatizada, equipada com 07 (sete) balcões de atendimento, mesas, armários, longarinas, sistema eletrônico de senhas, com capacidade para 20 (vinte) pessoas;
- Diretório Central dos Estudantes - DCE: uma sala climatizada cedida ao movimento estudantil;
- Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA: sala climatizada, equipada com mesas e computadores, capacidade para 06 (seis) pessoas;
- Secretaria Geral Acadêmica: salas climatizadas e equipadas com armários, módulos de arquivo deslizantes, mesas e computadores, com capacidade para 20 (vinte) servidores;
- 09 (nove) coordenações de cursos: salas climatizadas, equipadas com balcão, mesas, computadores, impressoras, armários e demais materiais necessários para o funcionamento dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Educação Física – bacharelado e licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia.

12.2.1.1 Laboratórios

a. Uso comum – todas as áreas

- 03 (três) laboratórios de informática: LABIN V com 22 (vinte e dois) computadores, LABIN VI com 19 (dezenove) computadores, e LABIN VII com 14 (quatorze) computadores, todos com acesso à Internet, devidamente licenciados com Software Microsoft. Os equipamentos são estruturados em mesas e cadeiras, com capacidade total para 90 (noventa) pessoas.

b. Saúde

Todos os laboratórios de uso dos cursos da área de saúde são climatizados e possuem capacidade média de 15 a 20 alunos, assim distribuídos:

- Laboratório de Biofísica / Fisiologia – para realização de aulas práticas de Biofísica e Fisiologia, composto de 06 (seis) bancadas com pia e torneiras acionadas por sensor de calor, espectrofotômetro, balança analítica, eletrocardiógrafo, calorímetro, banho-maria, 06 (seis) microscópios e geladeira;
- Laboratório de Microbiologia – para realização de aulas práticas de microbiologia, onde se praticam a coloração de lâminas de gram e fungo comum, presentes no ambiente. Equipado com: capela de exaustão, 20 (vinte) microscópios, estufas de esterilização e biológica, de ionizador, banho-maria, autoclave, geladeiras e balança analítica;
- Laboratório de Patologia – para estudos de partes humanas com patologias embaladas em plástico e conservadas em formol a 10%, aparelhagem para produção de lâminas de histologia e de patologia, como micrótomo, estufa e demais necessários;
- Laboratório de Parasitologia – para análise no microscópio de lâminas prontas de parasitas. Equipado com: 15 (quinze) microscópicos binoculares e um trinocular com câmera e aparelho televisor;
- Laboratório de Práticas Anatômicas (Ossário) – para estudo de anatomia, com peças anatômicas sintéticas do corpo humano e manequins para procedimentos de primeiros socorros cardiorrespiratório adulto, juvenil e infantil; e simuladores de treinamento;
- Laboratório de Microscopia (Histologia) – onde se realizam aulas de histologia e biologia celular, com análise no microscópio de lâminas prontas de histologia. Equipado com: 25 (vinte e cinco) microscópicos binoculares e um trinocular com câmera e aparelho televisor;
- Biotério – utilizado para criação e experimentação animal;
- Laboratório de Bioquímica – para realização de aulas de Bioquímica, onde se estuda o preparo de soluções com manuseio de reagentes, vidrarias e

equipamentos de laboratório. Equipado com: estufa para esterilização e secagem, destilador de água, centrífugas, chapas aquecedoras, balança analítica, banho-maria e espectrofotômetro;

- Laboratório de Anatomia – para estudos de cadáveres e partes do corpo humano e de animais em material sintético e natural. Possui 02 (duas) salas de armazenamento, 02 (duas) salas para aula prática e almoxarifado próprio;
- Laboratório de Química / Física – onde se estudam o preparo de soluções com manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos de laboratório. Possui uma sala de pesagem ao lado, com diversos tipos de reagentes;
- Laboratório de Técnica Cirúrgica – possui 04 (quatro) ilhas de estudo e diversos materiais e equipamentos para o estudo de Técnicas Cirúrgicas.
- Laboratório de Farmacobotânica / Farmacognosia – para estudo de práticas farmacêuticas e preparo de produtos com manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos de laboratório. Equipado com: bateria de extração soxhlet, sala com estufa e acervo didático com insetos;
- Laboratório de Farmacotécnica – para estudo e preparo de medicamentos, equipado com: banho-maria, chapa aquecedora, encapsuladora;
- Laboratório de Controle de Qualidade – para o controle de qualidade de produtos e medicamentos. Possui capela de exaustão, forno mufla, balança analítica, chapa aquecedora, banho-maria;
- Laboratório de Toxicologia – onde são realizadas aulas de análises toxicológicas, equipado com: bancadas, capela, banho-maria, chapa aquecedora;
- Laboratório de Psicologia – para propiciar a integração da teoria com a prática, equipado com: sala de criação de animais e 15 (quinze) bancadas, cada uma com caixa de *skinner*.
- Laboratório de Fundamentos de Enfermagem – composto de manequins para treinamento, modelo de braços para treino de punção venal; macas para treinamento de métodos terapêuticos alternativos, bonecos e cadeiras;
- Laboratório de Semiologia – para realização de aulas de urgência, emergência e UTI. Possui modelos para RCP adulto e infantil e demais equipamentos pertinentes à matéria.
- Laboratório de Obstetrícia – para realização de aulas de obstetrícia e ginecologia, equipados com: modelos anatômicos femininos, simuladores de parto, bebê para treinamento de cuidados e fetos em diversos estágios.
- Sala de Manutenção de Microscópios – área aproximada de 20m², para manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos microscópios.

- Sala de Preparo de Corpos – área aproximada de 20m², para recepção de cadáveres doados por outras instituições para estudo;

c. Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias

- Laboratório de Áudio – está equipado para produção, edição e pós-produção de reportagens, programas jornalísticos, jingles, spots, documentários, trilhas, entre outras peças de áudio;
- Estúdio de Televisão – está equipado para gravação de programas de estúdio, gravações externas, edição de material de audiovisual em formatos digitais, aulas expositivas tradicionais. É um estúdio climatizado com Teleprompter, 03 (três) ilhas de edição, câmeras, tripés, tela de projeção, refletores.

12.2.1.2 Investimentos

Entre os investimentos para reestruturação dos laboratórios e salas de aula deste *campus*, está a substituição de todos os equipamentos de refrigeração das salas de aula, e a aquisição de equipamentos para realização das aulas práticas dos cursos da área de saúde, tais como: detector fetal, capela de fluxo laminar, estereoscópios, laringoscópios, otoscópios, seladoras, balanças, manequins de treinamento, peças anatômicas, centrifugas, medidor de ph, destiladores e oxímetros. Para os cursos da área de ciências sociais aplicadas, estão previstos a aquisição de novos equipamentos de informática para os LABINS.

12.2.2 Clínica Escola de Fisioterapia

A Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG (CEF), está localizada na Rua Deputado José de Assis, Centro, Gurupi – TO, anexo ao *Campus II*, com área aproximada de 860m². São ofertados em média, 1.200 (mil e duzentos) atendimentos à comunidade por ano, com supervisão dos docentes em diversas áreas de atuação fisioterapêutica.

O espaço físico da CEF é climatizado e constituído de:

- Recepção, com longarinas, televisão, balcão de atendimento e computador;
- Sala dos supervisores, com aproximadamente 18m², possui arquivo, armário, mesas e cadeiras;
- Sala de cinesiologia, com aproximadamente 50m², possui equipamentos proprioceptivos, escada de canto, halteres, caneleiras, balança, podoscópio, maca de RPG, bolas terapêuticas, cunhas, rolos, escada de dedos, rolos de punho;

- Sala de neurologia infantil, com aproximadamente 40m², possui colchonetes e espelho;
- 01 (uma) sala com sete boxes individuais, 01 (uma) sala com seis boxes individuais, 01 (uma) sala com boxes duplos individuais, todas destinadas a atendimento em traumatologia, ortopedia, saúde pública, terapia manual, uroginecologia, cardiopulmonar e dermatofuncional. Possuem macas, carrinhos auxiliares, mesas, cadeiras, bicicletas ergométricas, esteiras, espelho, cadeira de quick massagem;
- Sala ampla para atendimentos em neurologia e postura, com aproximadamente 100m², é composta de cinco tabladados, colchonetes, espelhos, prancha ortostática, bolas terapêuticas, escada de canto, barra paralela, espaldar, bastões, dispositivos de auxílio a marcha e materiais pedagógicos;
- Almoxarifado, com aproximadamente 12m², equipado com aparelhos de eletroterapia, respiratória, dermatologia, lençóis, travesseiros, e materiais de consumo como luva, álcool, gel, óleos, tocas, máscaras, fitas, faixas, algodão, entre outros, que estão disponíveis para os atendimentos nos boxes;
- Copa;
- Banheiros masculino e feminino;
- Sala de reunião para os acadêmicos, com aproximadamente 27m², equipada com mesas e cadeiras;
- Depósito de materiais;
- Piscina terapêutica de vinil, com aproximadamente 90.000 litros de água, aquecimento solar, destinada a hidroterapia. A piscina está situada em uma área coberta de 110 m², equipada com espaguete, flutuadores, colar cervicais, caneleiras, halteres, step e cama elástica.

Para os próximos anos, o curso de Fisioterapia está planejando equipar a clínica com um estúdio de pilates.

12.2.3 Núcleo de Ensino a Distância

Edifício exclusivo para as atividades de ensino a distância, anexo ao *Campus II*, localizado na Rua Engenheiro Bernardo Sayão, quadra 326, lote 09, com área de 230m². Sua estrutura é composta de:

- Sala de recepção, com computador e longarinas de espera;
- Sala de reunião, climatizada, com mesas, cadeiras e capacidade para 08 (oito) pessoas;

- Sala de coordenação, climatizada, com 03 (três) computadores completos, mesas, cadeiras e capacidade para 10 (dez) pessoas;
- Sala de apoio pedagógico, climatizada, com mesas, cadeiras, armários e arquivos;
- Laboratório de informática, climatizado, com 13 (treze) computadores completos em seus gabinetes individuais;
- 02 (duas) salas de aula, climatizadas, com capacidade média para 30 (trinta) pessoas cada;
- Banheiros masculino e feminino.

12.3 *Campus* de Odontologia

O *campus* de Odontologia situa-se, na Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, com área total de 600m². Nele são desenvolvidas as atividades das Clínicas Odontológicas e aulas práticas do curso de Odontologia, em ambiente climatizado, com a seguinte estrutura:

a) Térreo

- Sala de espera: equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 12 (doze) pessoas;
- Sala de recepção e prontuários;
- Banheiros;
- Sala de Assistência Social;
- Almojarifado e depósito de materiais para aulas práticas;
- Copa;
- Sala de auxiliares de serviços gerais;
- Coordenação do curso de Odontologia, equipada com 02 (dois) computadores, armários, impressora, mesas e cadeiras;
- Sala de arquivo da coordenação;
- Clínica I: para realização de aulas práticas, com área aproximada de 165m², climatizada, equipada com 20 (vinte) consultórios odontológicos composto de: cadeira, foco, cuspideira, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios;
- Sala de Raio X;

b) Primeiro andar

- Sala de espera: equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 16 (dezesesseis) pessoas;
- Banheiros;
- Sala de aula com capacidade para 25 (vinte e cinco) pessoas;
- Sala de lavagem de materiais odontológicos;
- Sala de esterilização;
- Sala de manutenção de equipamentos odontológicos;
- Laboratório de Próteses: espaço utilizado para confecção de trabalhos protéticos para as Clínicas Odontológicas, suporte aos laboratórios pré-clínicos e apoio didático aos alunos;
- Sala do Banco de Dentes: recebimento, tratamento e distribuição de órgãos dentários extraídos, os quais poderão ser usados na aprendizagem e no aperfeiçoamento de técnicas para os estudantes de graduação e/ou pós-graduação em Odontologia, bem como em pesquisas científicas.
- Sala com armário individual para acadêmicos;
- Clínica II: para realização de aulas práticas, com área aproximada de 165m², climatizada, equipada com 24 (vinte e quatro) consultórios odontológicos composto de: cadeira, foco, cuspidora, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios;
- Sala de Raio X.

c) Segundo andar

- Laboratórios de Dentística, Periodontia e Endodontia, instalados em uma área aproximada de 165m², composto de: 52 (cinquenta e dois) simuladores de pacientes, equipos, refletores e pias. Utilizados para o aprendizado nas áreas de: restauração dental, prevenção e tratamento das doenças gengivais e periodontais, lesões e doenças da polpa (nervo) e raízes do dente.
- 02 (duas) salas de aula com capacidade média de 50 (cinquenta) pessoas cada;
- Sala com bancadas de vidro, cadeiras odontológicas, banquetas, com capacidade para 40 (quarenta) pessoas;
- Banheiros.

12.3.1 Investimentos

Serão adquiridos equipamentos para reestruturação das clínicas e laboratórios instalados neste *campus*, sendo estes: 25 (vinte e cinco) consultórios odontológicos completos, seladoras, fotopolimerizadores, raio-x, ultrassom, refletores, centrífugas, autoclaves, destiladores, amalgamadores, recortador de gesso, delineadores, rotatório de endodontia, monojato de areia, desfibriladores, oxímetro e cilindros de oxigênio.

12.4 Ambulatório de Saúde Comunitária

Situado na Av. Bahia nº 2.265, Qd. 226, Lt. 01 a 08, Centro, Gurupi – TO, CEP 77410-100, com área total de 5.000m². O Ambulatório é uma extensão das graduações da área de saúde (*Campus II*), onde os acadêmicos colocam em prática os conteúdos adquiridos em sala de aula, oferecendo em média 4.900 (quatro mil e novecentos) atendimentos à comunidade por ano, em 16 (dezesesseis) especialidades médicas.

Em 2005, foi implantado o Programa Saúde da Família (PSF), iniciando as atividades de estágios dos cursos da área de Saúde, nas áreas de Clínica Médica, Enfermagem, Técnico em Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Clínica de Odontologia, beneficiando em torno de 24.000 (vinte e quatro mil) pessoas por ano.

A estrutura física é dividida da seguinte forma:

a) Térreo

- Recepção;
- Sala de prontuários com armários, arquivos, prateleiras e gaveteiros;
- Corredor de espera com longarinas, negatoscópio, balança e capacidade para 35 (trinta e cinco) pessoas;
- 07 (sete) consultórios médicos, climatizados e equipados com macas, mesas, cadeiras, negatoscópios, para o atendimento à comunidade;
- Sala de administração com almoxarifado interno, climatizada, com computador, móveis e utensílios de escritório;
- Consultório de Otorrinolaringologia / Oftalmologia, equipado com: Lensômetro, Projetor de Optótipos, Refrator de Greens, Tonômetro de Aplanção, Autoclave, Oftalmoscópio, Cadeira e Coluna Oftalmológica, Retinoscópio, Refrator, Negatoscópio, Aspirador e Analisador de Ouvido Médico;
- Copa;
- Banheiros masculino e feminino;

- Sala de convivência, climatizada, com mesas, cadeiras e capacidade para 20 (vinte) pessoas;
- Auditório climatizado, com projetor multimídia, computador, tela de projeção e capacidade para 80 (oitenta) pessoas.

b) Programa Saúde da Família (PSF)

- Consultório de Enfermagem, equipado com balanças, armários, mesas e cadeiras;
- Consultório Odontológico, equipado com: cadeira, foco, equipo e seringa tríplice;
- Consultório Médico, equipado com: maca, negatoscópio, biombo, mesas, cadeiras e armários;
- Sala de Vacina, equipada com: maca, geladeira, mesas, cadeiras, computador;
- Sala de Curativos, equipada com: biombo, maca, mesa de mayo, mesa auxiliar, mesas, cadeiras e armários.

c) 1º andar

- Recepção;
- 07 (sete) consultórios médicos, climatizados e equipados com macas, mesas, cadeiras, negatoscópios, cama e foco ginecológico, para o atendimento à comunidade;
- Corredor de espera com longarinas, balanças e capacidade para 20 (vinte) pessoas;
- Laboratório de Análises Clínicas para realização de análises laboratoriais em Hematologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Bioquímica. Possui 12 (doze) salas equipadas com: 17 (dezessete) microscópios, centrífuga, deionizador, espectrofotômetro, banho maria, balanças analíticas, chapas aquecedoras, destilador de água, chuveiro, lava olhos, vortéx, estufas, autoclave, capela de exaustão, estufas de cultura e foto chama.

12.4.1 Investimentos

A Unidade de Apoio a Pesquisa (UAP) da UnirG se encontra em fase de reforma e ampliação. Também está sendo realizado a construção de mais 13 (treze) consultórios médicos, em uma área aproximada de 405m², anexo ao prédio do Ambulatório, mediante convênio com o governo federal firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Recentemente foram adquiridos equipamentos de laboratório e de atividades de campo em Fitoquímica, entre eles: Liofilizador de Bancada, Microscópio de Feixe Invertido, Capela de Fluxo Laminar e Balança Semianalítica.

O Laboratório de Análises Clínicas contará com novos equipamentos para realização de exames nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Imunologia e Hormônios, para benefício dos acadêmicos e comunidade local, mediante convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi.

12.5 Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)

Situado na Avenida Guanabara nº 1500, esquina c/ Rua Engenheiro Bernardo Sayão, Qd 326, Lt 11, Centro, Gurupi – TO, com área total de 440m². É um espaço para atendimento psicológico adulto e infantil, individual ou em grupo. Neste local, os acadêmicos estagiam com acompanhamento e supervisão de professores. Além dos atendimentos clínicos, cabe ao SEPSI encaminhar os acadêmicos nas mais variadas áreas de atuação, tais como: creches, escolas, hospitais, CRAS, CREAS, casa de passagem, postos de saúde, entre outros. É composto da seguinte estrutura:

- 06 (seis) consultórios de atendimento climatizados com: mesas, cadeiras, divãs, sendo 02 (dois) destes infantis;
- Sala de administração com móveis e utensílios;
- Sala de supervisão climatizada, com capacidade para 15 (quinze) pessoas.

12.6 Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)

Situado na Avenida Rio Grande do Norte, esquina com Rua 03, Centro, Gurupi – TO, com área total de 455m². Insere-se no âmbito da UNIRG como o instrumento necessário a fomentar a prática jurídica obrigatória no Curso de Direito. As atividades jurídicas do NPJ são direcionadas ao atendimento de pessoas carentes, com renda inferior a 02 salários mínimos. Sua estrutura é composta de:

- Auditório climatizado com capacidade para 60 (sessenta) pessoas;
- Sala de Professores, contendo mesas e cadeiras;
- 06 (seis) salas de aula climatizadas e equipadas com 03 (três) computadores, 05 (cinco) mesas e 05 (cinco) cadeiras cada, com capacidade para 10 (dez) pessoas;
- Copa;
- Área de espera com cadeiras longarinas, com capacidade para 25 (vinte e cinco) pessoas;

- Sala do cartório, sala da secretaria, sala de espera e sala de atendimento psicológico, todas climatizadas e equipadas com computadores, móveis e utensílios.

12.7 Incubadora de Empresas INOVO

A INOVO, é a Incubadora de Empresas da UnirG, que tem por objetivo de desenvolver produtos inovadores a partir das potencialidades locais. Estimula a cultura empreendedora da região, por meio da criação, desenvolvimento e consolidação de novas Empresas.

Está localizada na Rua Senador Pedro Ludovico, nº 390, Centro, Gurupi – TO, próximo ao *Campus II*, com as seguintes instalações:

- Recepção com balcão de atendimento, computador e vitrine de exposição;
- Sala da coordenação, com mesas, cadeiras e vitrine;
- 05 (cinco) salas de incubação de empresas, em implantação;
- Sala da Empresa Junior, com móveis, utensílios e equipamentos de informática;
- Sala de Reunião;
- Banheiros masculino e feminino;
- Copa.

12.8 Centro Administrativo

Situado na Av. Pará, quadra 20, lote 01 nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi - TO, com área total de 10.039,52m². Neste imóvel estão instalados os departamentos administrativos da Fundação UnirG, Programa de Atividades Físicas e Esportivas - PROAFE, Casa de Cultura, Associação dos Servidores da Fundação UnirG, Escritório Modelo de Ciências Contábeis, Empresa Júnior, Reitoria, Pró Reitoria de Graduação e Extensão, e Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. Sua estrutura conta com 01 (um) auditório de capacidade para 60 (sessenta) pessoas e aproximadamente 90 (noventa) salas climatizadas, divididas em 02 (dois) pavimentos, equipadas com móveis e equipamentos de informática. Sua área externa dispõe de um campo de futebol para prática esportiva, piscina e estacionamento próprio.

12.8.1 Escritório Modelo de Ciências Contábeis

Anexo ao Centro Administrativo, o Escritório Modelo é um projeto de extensão do Curso de Ciências Contábeis, possui sala de recepção e laboratório de informática com 22 (vinte e dois) computadores completos em ambiente climatizado.

12.8.2 Programa de Atividades Físicas e Esportivas (PROAFE)

O PROAFE está localizado na parte externa do Centro Administrativo em uma área edificada de 365,30m². Insere-se no âmbito da UnirG, como um programa do curso de Educação Física, no qual contribui para a extensão universitária da Instituição, desenvolvendo projetos junto à comunidade gurupiense. As principais modalidades esportivas oferecidas são: futebol, natação, hidroginástica, dança, ginástica aeróbica, treinamento funcional e *jump*.

12.9 Biblioteca

O sistema da biblioteca da UnirG, se constitui de duas unidades, com acervo distribuído em todas as áreas do conhecimento, especialmente nas que são ministradas pela UnirG.

Seu acervo é constituído por livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais. O acesso é livre e aberto ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito apenas ao corpo discente, docente ou servidor técnico administrativo da IES.

O acervo está organizado por assunto de acordo com o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), que divide o conhecimento em 09 (nove) grandes classes que são:

- Classe 0 – Generalidades e Ciência do Conhecimento
- Classe 1 – Filosofia e Psicologia
- Classe 2 – Religião e Teologia
- Classe 3 – Ciências Sociais
- Classe 4 – Classe Vaga
- Classe 5 – Matemática e Ciências Naturais
- Classe 6 – Ciências aplicadas, Medicina e Tecnologia
- Classe 7 – Arte, Arquitetura, Artes Plásticas e Música
- Classe 8 – Linguagem, Linguística e Literatura
- Classe 9 – Geografia, Biografia e História

Quadro 14: Livros divididos por curso, títulos e números de exemplares.

Curso	Títulos	Exemplares
Administração	2.141	5202
Ciência da Computação	660	2.811
Ciências Contábeis	1408	4.484
Comunicação social - Jornalismo	1076	3138
Direito	4.335	11629
Educação Física	874	2.814
Enfermagem	360	1.399
Engenharia Civil	94	467
Farmácia	219	1.147
Fisioterapia	431	2.236
Letras	2.788	5.057
Medicina	1.189	4.253
Odontologia	354	1.120
Pedagogia	2.693	5.480
Psicologia	480	1.566
Total	19.102	52.803

Fonte: Biblioteca

Quadro 15: Vídeos divididos por curso, títulos e números de exemplares

Cursos	Títulos	Exemplares
Administração	65	65
Ciência da computação	-	-
Ciências Contábeis	14	14
Comunicação social - Jornalismo	19	20
Direito	8	8
Educação Física	55	107
Enfermagem	4	11
Engenharia Civil	-	-
Farmácia	1	7
Fisioterapia	3	8
Letras	8	8
Medicina	86	126
Odontologia	35	41
Pedagogia	47	47
Psicologia	2	7
Total	347	469

Fonte: Biblioteca

O descarte faz parte do processo de desenvolvimento da coleção, que acontece por meio de avaliação. Este procedimento visa renovar o espaço para o armazenamento de novas aquisições e melhorar o acesso do usuário ao material bibliográfico. Como a área jurídica sofre constantes atualizações e urge por um acervo atualizado, o maior descarte deu-se no acervo de livros e periódicos do curso de Direito. Já nas outras áreas predominou o descarte de periódicos duplicados e com baixa frequência de uso, com exceção dos títulos de cunho científico.

É relevante informar que a Lei nº 10.753, de 30 de Outubro de 2003, em seu Art. 18, determina que: “com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente”. Logo, a documentação referente ao descarte está armazenada no arquivo da Biblioteca.

Entre 2015 e 2016, foram adquiridos 889 títulos e 5.499 exemplares, das mais diversas áreas do conhecimento, para todos os cursos.

12.9.1 Serviços oferecidos

Todo o acervo é informatizado, por meio do software *Personal Home Library – PHL*, de propriedade de *Elysio Mira Soares*, com sua base de dados no padrão CDS/ISIS – Unesco. Neste é disponibilizado através da web, em tempo real, todos os serviços e rotinas (aquisição, tombamento, catalogação, kardex, empréstimo, renovação, reservas, disseminação seletiva da informação – DSI, etc).

Entre os principais serviços oferecidos estão:

- Geração automática de e-mails e avisos de atrasos, alertas de vencimentos e aviso de disponibilidade;
- Orientação e levantamentos bibliográficos ao usuário;
- Consulta livre ao material bibliográfico;
- Orientação na elaboração de referências bibliográficas, de acordo com as normas de documentação da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Serviço de reserva, renovação e consulta do acervo;
- Consulta de extrato do aluno (através deste serviço o aluno pode verificar a situação dos seus pedidos e empréstimos);
- Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br onde as consultas podem ser feitas de qualquer local de acesso;
- Empréstimo interbibliotecas, ao qual permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
- Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e BIREME, que permite adquirir fotocópias de documentos técnico-científicos, como artigos de revistas, capítulos de monografias, teses, anais de seminários e congressos existentes em outras bibliotecas nacionais e estrangeiras, mediante a cobrança do custo da reprografia e despesas de correio;
- Treinamento de usuários.

12.9.2 Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, no período de 07 às 12hrs e de 13 às 22hrs. Aos sábados o horário de funcionamento é de 07 às 11hrs e de 13 às 17hrs.

12.9.3- Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

O quantitativo para aquisição do acervo, será definido mediante estudo realizado pelo NDE de cada curso em consonância com os Projetos Pedagógicos, considerando todas as bibliografias já existentes na Biblioteca da UnirG.

Quadro 16: Planejamento de aquisição do acervo bibliográfico.

Acervo	Curto prazo 2017	Médio prazo 2018 e 2019	Longo prazo 2020 e 2021
Livros digitais	X	X	X
Dicionários	X	X	X
Periódicos	X	X	X
Revistas	X	X	X
Bibliografia básica	X	X	X
Bibliografia complementar	X	X	X

Fonte: Biblioteca

12.10 Recursos de informática disponíveis

A Fundação UnirG e a Universidade de Gurupi, contam hoje com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que apoia todos os setores na área de informática. Atualmente existem 08 (oito) laboratórios de informática para uso dos acadêmicos, com as seguintes características:

Quadro 17: Detalhamento dos Laboratórios de Informática.

Local	Laboratório	Quantidade de Computadores	Configurações
<i>Campus I</i>	LABIN I	24	Processador Intel Core I3 3,3GHz/ 3,22 GHz, 4GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Placa de Vídeo PCI Express 1GB Offboard, Win 7 64 Bits
	LABIN II	30	Processador Intel Core I3 3240 3.40Ghz, 4GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Placa de Vídeo PCI Express 1GB Off board, Win 7 64 Bits
	LABIN III	20	Processador Intel Pentium 1.9GHz, 2GB de RAM, HD 160GB 7.200 RPM, Win 7 32 Bits
	LABIN IV	20	Processador Intel Pentium 1.9GHz, 2GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Win 7 32 Bits
<i>Campus II</i>	LABIN V	22	Processador Intel Core I3 3240

			3.40GHz, 4GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Placa de Vídeo PCI Express 1GB Offboard, Win 7 64 Bits
	LABIN VI	19	Processador Intel Dual Core 1.8 3.2GHz, 2GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Win 7 64 Bits
	LABIN VII	14	Processador Intel Core I3 3240 3.40Ghz, 4Gb de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Win 7 64 Bits
Escritório Modelo de Contábeis	LABIN EMC	22	Processador Intel Pentium 1.9GHz, 2GB de RAM, HD 500GB 7.200 RPM, Win 7 32 Bits
TOTAL		171	

Fonte: NTI

Todos tem acesso à Internet no link de 50 MB dedicado. O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira das 7h15min às 12h; das 13h às 18 horas e das 19h15min às 22h30min.

12.11 Inovações tecnológicas significativas

A UnirG possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação Internet- Link de dados, e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

As Instalações administrativas são equipadas com microcomputadores, garantindo agilidade na execução dos processos e no atendimento ao aluno.

Recentemente foram adquiridas novas licenças e realizado treinamento para reestruturação e atualização do sistema de informação TOTVS-EDUCACIONAL.

A Instituição utiliza a Plataforma IOW (Interactive Our World), sistema de interação entre a UNIRG e os seus alunos, servidores e professores. Esse sistema é desenvolvido e mantido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação, e todos os direitos estão reservados à IES.

- Migração do sistema de Planejamento e Orçamento, para usar novos campos "Categoria" e "Subcategoria";
- Implantação do sistema de estoque particular;
- Envio de documentos, através da Plataforma IOW, para o site do Unitransparência;
- Criado serviço na Plataforma IOW para administrar o cadastro dos usuários no domínio (AD);
- Criado serviço para visualização de documentos pendentes dos acadêmicos;
- Suporte a problemas relacionados ao diário eletrônico;
- Início do desenvolvimento dos módulos da Casa de Cultura e do Ambulatório;
- Implantação dos serviços de saldo devedor e de cancelamento de contratos do CrediUnirG;

- Atualização da versão do PHP na Plataforma IOW. Da versão 5.2 para a versão 5.4;
- Atualizações de código de sistemas antigos;
- Preparação do sistema para receber o Planejamento e Orçamento 2013;
- Criado serviço na Plataforma IOW para administrar os pacientes do ambulatório;
- Criado serviço na Plataforma IOW pra administrar e gerenciar os patrimônios;
- Criado serviço na Plataforma IOW para administrar os pacientes da clinica de psicologia;
- Criado serviço na Plataforma IOW para controle de protocolo eletrônico;
- Criado serviço na Plataforma IOW para administrar a emissão dos diplomas dos acadêmicos;
- Cadastro de portarias no módulo Administrativo;
- Adaptações de novas regras no sistema de negociação;
- Melhorias no sistema do CrediUnirG;
- Melhorias no sistema de concursos;
- Desenvolvimento de sistema Scrum no módulo “Manutenção IOW”;
- Ajustes no sistema de eventos;
- Ajustes e manutenções em códigos gerais na Plataforma IOW;
- Criação de cadastro de preceptores para o RH;
- Implementado o sistema de repasses do PROEDUCAR;
- Criado serviço na Plataforma IOW para administrar os cursos da Casa de Cultura e geração de boletos;
- Ajustes e manutenções em códigos gerais na Plataforma IOW;
- Instalação e utilização do MongoDB como banco de dados auxiliar na Plataforma IOW;
- Implementado serviço para derrubar usuário conectado na Plataforma IOW;
- Correções no sistema dos preceptores do RH;
- Ajustes no sistema da negociação, conforme portaria 046/2014 da Presidência;
- Melhorias no sistema do CrediUnirG;
- Criado o sistema de emissão de comprovante de rendimentos - IRPF;
- Implementação do serviço de negociação usado pela FACTUS, de Brasília;
- Geração de boletos dos acadêmicos em formato PDF;
- Correção de problemas gerados pela Plataforma IOW em arquivo de log no servidor web;
- Implantação de nova base de dados do sistema RM TOTVS;

- Site do Congresso Científico de 2014;
- Serviço de inscrição, boletos e certificados para o congresso 2014;
- Módulo de eventos;
- Serviço histórico acadêmico;
- Controle de processos - Procuradoria jurídica;
- Novo serviço de inscrições da Pós-graduação;
- Ajustes na solicitação de impressão dos diários;
- Relatório de pendências dos diários;
- Criação do serviço de desbloquear diários;
- Ajustes e manutenções em códigos gerais na Plataforma IOW;
- Realizada a remoção de serviços inutilizados e a transferência de serviços entre módulos para facilitar a navegação na Plataforma IOW;
- Atualização do serviço de conexão entre o sistema da biblioteca e a Plataforma IOW;
- Correções e adaptações nos sistemas de negociação da FACTUS;
- Implementado o serviço de estorno de pagamento no sistema dos permissionários;
- Criado o serviço de controle de cadastro junto ao SPC e de lançamentos ajuizados;
- Ajustes no sistema de emissão de comprovante de rendimentos;
- Implementado o mecanismo de rascunho nas comunicações internas e nos despachos;
- Criado relatório de repasses para a FACTUS;
- Criada fila de negociação que é processada pela fórmula visual desenvolvida pela TOTVS;
- Criado formulário no Google Docs para inscrição em evento do Dia das Crianças;
- Adequação das turmas gerenciáveis ao serviço do Diário eletrônico;
- Criado serviço na Plataforma IOW para geração de enquete;
- Serviço de gestão de contratos;
- Serviço cadastro de ficha catalográfica – módulo acadêmico;
- Ajustes e manutenções em códigos gerais na Plataforma IOW;
- Atualização do sistema de negociação para atender aos descontos de internato;
- Melhorado o sistema do CrediUnirG, com instruções antes de preencher a ficha e remoção de grupo familiar;
- Atualização de tabela do imposto de renda para preceptores;
- Iniciado desenvolvimento de serviço de negociação judicial;
- Aplicando geração de boletos em PDF para outros serviços além do acadêmico;
- Implementação de conexão em um segundo servidor de controle de usuários (AD);

- Correção de sistema de controle de combustível do Patrimônio;
- Desenvolvimento de serviço de remessa de boletos para a Tesouraria;
- Correção no sistema de geração de boletos da Casa de Cultura;
- Suporte na correção de problemas do diário eletrônico;
- Alteração ao layout e ajustes ao sistema de impressão de diários;
- Adequação das subturmas ao serviço do Diário eletrônico;
- Refeito o serviço na Plataforma IOW responsável por administrar os permissionários e geração de boletos para os mesmos;
- Serviço de gestão de ramais;
- Integração IOW com biblioteca e PagSeguro;
- Portal de eventos responsivo;
- Site do Congresso Científico 2016;
- Novo módulo de eventos;
- Ajustes e manutenções em códigos gerais na Plataforma IOW;
- Aplicado mecanismo de cache para evitar consultas repetidas na Plataforma IOW;
- Desenvolvimento de serviço para visualização das batidas no ponto eletrônico;
- Melhorias no sistema de inscrições de fiscais do vestibular;
- Ajustado código da Plataforma IOW para ser usado na versão 7 do PHP;
- Atualização do sistema do Patrimônio para controle de equipamentos;
- Criado serviço para cadastro de banners exibidos na página inicial da Plataforma IOW;
- Correções no serviço de geração de comprovante de rendimentos - IRPF;
- Melhorado sistema de cálculo de saldo devedor do CrediUnirG;
- Sistema de controle de entrada e saída de visitantes;
- Novo site da PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

12.12- Recursos Tecnológicos de Audiovisual

Os recursos de áudio e vídeo utilizados nas atividades de docência são geridos pelo departamento de Audiovisual. Segue abaixo o quantitativo:

Quadro 18: Equipamentos de áudio e vídeo.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Projeto Multimídia	71
Caixa de som amplificada	18
Microfone com fio	12
Microfone sem fio	4

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tela de projeção de tripé	10
Tela de projeção retrátil	1
Televisores	2
Caneta laserpoint infravermelho	12
Microsystem	3
Mesa de som	2
Rádio comunicador	2
Ilha de edição	2
Câmera filmadora profissional	2

Fonte: Departamento de Áudio Visual

As salas de aula do *Campus II* contam com aparelhos de projeção multimídia fixos, disponíveis para uso dos acadêmicos e professores. No *Campus I*, serão fixados mais 26 (vinte e seis) projetores nas salas de aula.

13 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As despesas previstas para os próximos 5 anos estão compatíveis com a previsão de receitas oriundas do recebimento de mensalidades. Os cálculos das despesas foram elaborados, considerando os investimentos da UnirG, previstos no quadro 19 deste documento.

Quadro 19 – Sustentabilidade Financeira

RECEITAS	2017	2018	2019	2020	2021
Mensalidades, taxas, inscrições (receitas de serviços)	R\$ 61.660.314,68	R\$ 64.126.727,27	R\$ 66.884.176,54	R\$ 69.559.543,60	R\$ 72.341.925,35
Transferências de instituições privadas e governamentais	R\$ 2.216.608,86	R\$ 2.305.273,21	R\$ 2.404.399,96	R\$ 2.500.575,96	R\$ 2.600.599,00
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 63.878.940,54	R\$ 66.434.018,48	R\$ 69.290.595,50	R\$ 72.062.139,56	R\$ 74.944.545,34
DESPESAS	2017	2018	2019	2020	2021
Recursos Humanos (gastos com pessoal)	R\$ 42.692.432,97	R\$ 44.400.130,29	R\$ 46.309.335,89	R\$ 48.161.709,33	R\$ 50.088.177,70
Material de consumo e permanente, obras e instalações, outros serviços	R\$ 19.726.378,96	R\$ 20.515.434,12	R\$ 21.397.597,79	R\$ 22.253.501,70	R\$ 23.143.641,76
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 62.420.828,93	R\$ 64.917.582,41	R\$ 67.708.952,68	R\$ 70.417.231,02	R\$ 73.233.840,46
RESULTADO	R\$ 1.458.111,61	R\$ 1.516.436,07	R\$ 1.581.642,83	R\$ 1.644.908,54	R\$ 1.710.704,88

Fonte: Unidade de Contabilidade.